



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N°118/2019 CONSUP/IFAP. DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, modalidade presencial – Campus Porto Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais e considerando o que consta no processo nº 23228.000413/2019-43, assim como a deliberação na 38ª Reunião Ordinária do Conselho Superior/IFAP,

RESOLVE:

Art. - 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, modalidade presencial – Campus Porto Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Marlon de Oliveira do Nascimento
Presidente em exercício do Consup



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 118/2019**

**MACAPÁ – AP
2019**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Reitora

Decreto Presidencial de 08 de outubro de 2019

Romaro Antonio Silva

Pró-Reitor de Ensino

Portaria nº 200/2018/GR/IFAP

Ederson Wilcker Figueiredo Leite

Diretor de Graduação

Portaria nº 318/2016/GR/IFAP

Ariadney Ferreira do Nascimento

Coordenador de Políticas de Graduação

Portaria nº 1729/2019/GAB/RE/IFAP

José Leonildo Abreu da Silva Júnior

Diretor-Geral do *Campus* Porto Grande

Portaria nº 135/2019/GR/IFAP

Jose Kelly Nunes Tavares

Diretora do Departamento de Ensino do *Campus* Porto Grande

Portaria nº 1.268/2019/GR/IFAP

Fabrcio Ribeiro Ribeiro

Coordenador Geral de Ensino

Portaria nº 1.266/2019/GR/IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Higo Gregório Silva Favacho – Presidente

João Maria do Amaral Júnior – Membro

Alyne Cristina Sodré Lima – Membro

Diego Pagung Ambrosini – Membro

Bruno Lacerda Denucci – Membro

Breno Henrique Pedroso de Araújo – Membro

Teresinha Rosa de Mescouto – Membro

Felipe Brener Bezerra de Oliveira – Membro

Luiz Alberto Sabioni – Membro

Wladson da Silva Leite – Membro

Anderson Marcelino de Arandas – Membro

Caroline Pessoa da Silva – Membro

Jose Kelly Nunes Tavares – Membro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Portaria nº 114/2019/DIGER – PG IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO IFAP

CNPJ: 10.820.882/0008-06	
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	
Nome Fantasia: IFAP	
Esfera Administrativa: Federal	
Unidade de Ensino: <i>Campus</i> Porto Grande	
Endereço: Rodovia BR 210, Km 103, sem número, Bairro Zona Rural, Porto Grande	
Cidade/UF: Porto Grande/AP	CEP: 68.997-000
Telefone: +55 (96) 99165 9884	
E-mail de contato: dirgeral.porto@ifap.edu.br Site: www.ifap.edu.br	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária				
Modalidade oferecida: Bacharelado				
Habilitação: Bacharel em Medicina Veterinária				
Modalidade de ensino e turno de funcionamento: Presencial – Integral				
Tempo de integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 14 semestres				
Número de vagas oferecidas por processo seletivo: 30				
DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO				
	Horas	Hora Aula aula		
Núcleo de Formação Específica	3199	3840		
Núcleo de Formação Básica	183	220		
Núcleo de Formação Complementar	83	100		
Núcleo de Prática Profissional	Estágio Supervisionado	360	432	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	33	40	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	50	60	
	Atividades Complementares	100	120	
Núcleo de Componentes Optativos	100	120		
Carga horária total do curso	4108	4932		
NÚMERO DE COMPONENTES CURRICULARES				
Núcleo de Formação Específica	Núcleo de Formação Básica	Núcleo de Formação Complementar	Núcleo de Prática Profissional	Núcleo de Componentes Optativos
60	4	2	4	2
Total de Componentes Curriculares Obrigatórios				
Forma de ingresso: Sistema de Seleção Unificada/SiSU; Processo Seletivo Próprio do IFAP; Processo Seletivo (Vestibulinho).				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Índice

1. JUSTIFICATIVA.....	8
1.1 Pertinência.....	9
1.2 Relevância do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária no Amapá.....	9
1.3 Impactos a curto, médio e longo prazo no desenvolvimento local e regional.....	11
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo Geral:.....	14
2.2 Objetivos específicos:.....	14
3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
4. ÁREA DE ATUAÇÃO.....	16
5. REQUISITOS DE ACESSO.....	17
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	17
6.1 Organização Curricular.....	17
Quadro 1 - Consolidação da Carga Horária Total do Curso.....	19
6.2 Fundamentação Legal e organização.....	21
6.3 Estrutura Curricular – Matriz Curricular:.....	24
6.4 Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência:.....	25
6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação:.....	26
6.6 Matriz Curricular por Semestre:.....	28
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	31
8. REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR – READ.....	32
9. METODOLOGIA.....	33
10. GESTÃO DE CURSOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	38
10.1 Avaliação institucional.....	38
10.2 Gestão do curso e processos de avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC).....	38
10.2.1 Coordenação de Curso.....	39
10.2.2 Núcleo Docente Estruturante.....	39
10.2.3 Colegiado de Curso.....	40
10.3 Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem... 40	
10.3.1 Critérios de avaliação, etapas avaliativas e instrumentos de avaliação.....	40
10.3.2 Estudos de aceleração de componente curricular.....	43
10.3.3 Dependência de componentes curriculares.....	44
10.3.3.1 Período letivo especial (PLE).....	44
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	45
11.1 Atividades complementares (AC).....	45
11.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	46
11.2.1 Concepção e Composição do Estágio Curricular Não Obrigatório.....	47
11.2.2 A Estrutura Curricular do Estágio Supervisionado.....	47
11.2.3 Avaliação do Estágio Supervisionado.....	49



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

11.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	49
11.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I).....	50
11.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).....	50
11.3.3 Trabalho de conclusão de curso através de artigo científico.....	51
11.4 Atividades de Monitoria.....	51
11.5 Semana Acadêmica.....	52
11.6 Visitas Técnicas.....	52
11.7 Projetos de Iniciação Científica.....	52
11.8 Curricularização da Extensão.....	53
12. APOIO AO DISCENTE.....	55
12.1 Assistência psicopedagógica e de saúde.....	56
12.1.1 Acessibilidade metodológica.....	57
12.2 Ações de permanência e êxito.....	58
12.3 Mobilidade acadêmica.....	58
13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	59
13.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico.....	59
13.2 Biblioteca.....	60
13.3 Laboratórios.....	61
13.3.1 Laboratórios do Núcleo de Formação Profissional.....	61
13.3.2 Laboratório de Biologia.....	63
13.3.3 Laboratório de Química.....	64
13.3.4 Laboratório de Informática.....	66
14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	67
Pessoal Docente com formação no núcleo complementar do curso.....	68
Pessoal Técnico-administrativo do IFAP/ <i>Campus Agrícola</i> Porto Grande.....	70
15. DIPLOMA.....	71
16. REFERÊNCIAS.....	73
17. APÊNDICES.....	74



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

1. JUSTIFICATIVA

Em um mundo em que mudanças tecnológicas ocorrem rapidamente, é imprescindível a oferta de cursos profissionalizantes que tragam desenvolvimento tecnológico para determinada região. Mudanças estas, que acarretam profundas transformações nos processos produtivos, e organizacionais do trabalho e padrões de sociabilidade. A oferta de cursos de formação no interior do estado do Amapá traz conhecimentos a seus habitantes, diminuindo a necessidade do traslado destes até a capital para se qualificarem.

Nesse sentido, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar profissionais qualificados e capazes de aprender, lidar e aplicar o avanço da ciência e da tecnologia. Sendo fundamental direcionar este conhecimento ao atendimento de áreas específicas buscando atender às necessidades de cada região. Capacitando profissionais para atuarem nos arranjos produtivos locais, alavancando assim a economia brasileira principalmente em atividades voltadas a produção de alimentos e ao setor econômico como um todo. Em função disso, o crescimento e contribuição para o PIB Brasileiro por parte do setor agropecuário tem sido alavancado.

O Amapá, localizado ao extremo da Região Norte do Brasil, banhado em sua porção leste pelo Rio Amazonas, possui 142.828 km² de extensão territorial e uma população estimada em 766.679 habitantes (IBGE, 2015). A estrutura política administrativa do Estado pode ser considerada pequena em relação às outras unidades da federação, distribuída em apenas 16 municípios: Amapá, Calçoene, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Laranjal do Jari, Macapá, Mazagão, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Pracuúba, Santana, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jari. Assim como acontece em outros estados da Região Norte, a população amapaense está concentrada em sua maioria nas áreas urbanas: 89,77%, adensada em apenas dois municípios: a capital Macapá (59,48%) e Santana, distante 16 km da capital (15,12%) (IBGE, 2013).

Aproximadamente 9% das terras do Estado do Amapá são ocupadas com atividades agropecuárias, 68% das propriedades são inferiores a 50 hectares e 15% das unidades produtivas possuem área entre 50 a 100 hectares. O município de Porto Grande, onde está instalado o Campus Agrícola do IFAP está localizado a 100 km da capital do Estado, apresenta clima tropical chuvoso, com pequeno período seco, e, segundo o censo do IBGE (2010), possui uma população de 16.809



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

habitantes, sendo 10.759 habitantes na área urbana e 6.066 na área rural. A área da unidade territorial é de 4.401,793 (Km²) e densidade demográfica de 3,82 (hab/Km²).

Assim, o IFAP Campus Porto Grande objetiva oferecer o Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, no intuito de intensificar a melhoria dos níveis educacionais e de empregabilidade da região, bem como possibilitar a formação de sujeitos atuantes, capazes de influenciar e inovar positivamente as demandas de natureza econômica, tecnológica e sociocultural.

Considerando que no Estado do Amapá não existem Instituições públicas ou privadas que ofereça o Curso de Bacharel em Medicina Veterinária e que esse profissional desenvolve atividades de forma imprescindível em diversas áreas do setor primário, clínica dos animais domésticos, clínica dos animais selvagens colaborando para a preservação das espécies, além da atuação em saúde pública. Faz-se necessário a formação de profissionais que atuem em consonância com a realidade local, agregando o conhecimento técnico-científico com os saberes tradicionais, contribuindo para geração de renda, desenvolvimento de mercado, preservação das espécies e melhoria do bem estar social.

1.1 Pertinência

No Estado do Amapá as instituições que atuam em projetos e políticas públicas voltadas ao meio agrícola servirão de suporte e podem absorver os profissionais formados, entre as quais podemos citar: INCRA, RURAP, DIAGRO, IMAP, EMBRAPA, Prefeituras, Governo do Estado, ONGs. Estas instituições, para suprir seu quadro de servidores, em sua maioria importam profissionais de outros Estados do Brasil e do estrangeiro. Os quais desenvolvem seus trabalhos, mas precisam retornar ao(s) seu(s) estado(s) de origem.

1.2 Relevância do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária no Amapá

O município de Porto Grande está situado na região central do Estado do Amapá. A economia do município está concentrada no setor terciário, fortemente baseado nas demandas da administração pública. A agropecuária vem em segundo lugar na composição do PIB. O painel da produção agrícola no município guarda semelhanças com outras áreas agrícolas do estado do Amapá.

No estado, a produção rural é marcada pela forte presença da criação de animais para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

subsistência e da agricultura familiar, organizada nos assentamentos do INCRA ou comunidades rurais. Sendo que estes agricultores estão dispersos no espaço rural dos municípios e são fortemente afetados pela ausência ou pela presença, mesmo de forma precária, de programas e projetos de políticas públicas. A atividade agropecuária tem potencial para crescer na região, contudo a falta de profissionais da área, dificulta o acesso do produtor a assistência, obtenção de crédito, mercado consumidor e a extensão rural. Ou seja, existe demanda deste profissional nestes locais.

Com relação ao modelo de criação de animais adotado no município é possível observar contrastes entre o uso de práticas consideradas tradicionais, como propriedades bastante diversificadas com baixo nível tecnológico, bem como práticas consideradas mais modernas utilizando sistemas de integração lavoura pecuária floresta (ILPF), pastejo rotacionado, confinamento, pisciculturas intensivas e até mesmo abate e processamento de produtos de origem animal. Problemas como uso indiscriminado e pouco racional de antibióticos, a falta de controle vacinal dos rebanhos, bem como a ocorrência de problemas sanitários da produção à comercialização de produtos de origem animal, estão relacionados a falta de profissionais da medicina veterinária atuando em todos os elos da cadeia de produção local, para que esta ocorra de forma sustentável gerando renda e desenvolvimento para o município e para o estado.

A criação do curso de medicina veterinária tem relevância também para a saúde pública, área onde o médico veterinário atua de maneira a garantir a produção e comercialização de alimentos com boas práticas de higiene, atua no controle de doenças relacionadas diretamente à saúde humana (zoonoses), no controle de pragas entre outras.

Uma das mais populares atribuições do veterinário, a clínica médica e cirúrgica de animais de companhia (cães, gatos), também será contemplada no curso de medicina veterinária. A relevância da formação do profissional, médico veterinário com essa especialidade para o município é enorme, considerando que não existem clínicas especializadas e equipadas para atender a demanda da cidade. Os egressos do curso seriam absorvidos pelo mercado de trabalho não só do município como também do estado, que conta com poucas clínicas e poucos profissionais de diferentes especialidades.

No âmbito do Estado do Amapá, a proposta da criação do curso superior de bacharelado em Medicina Veterinária é de grande relevância, pois atende as necessidades de formação de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

profissionais para ofertar mão de obra qualificada para a medicina de animais de companhia, a saúde pública e a inspeção sanitária de alimentos e com o intuito de melhorar a produção e a produtividades das diversas modalidades de criação na região e no Estado. O estado possui por volta de 200 veterinários registrados no conselho de classe (CFMV), portanto, são poucos profissionais atuando em todas as áreas do conhecimento veterinário. Atualmente, não há no estado, nenhuma instituição que ofereça esta formação, portanto, todos os veterinários atuantes no estado são formados em escolas de outros estados. A criação deste curso, possibilita a inserção, qualificação e profissionalização do cidadão local, para atender a própria comunidade, os produtores locais, dos municípios vizinhos, e em geral todo Estado do Amapá. Outrossim, vem oportunizar a criação e ampliação de novas tecnologias que diversifiquem o cenário agropecuário regional e ambientalmente sustentável, com vistas a criação de novas oportunidades de geração de emprego e renda, além de contribuir para a conservação dos recursos naturais ainda existentes e geração de novas tecnologias e pesquisas.

1.3 Impactos a curto, médio e longo prazo no desenvolvimento local e regional

A criação do curso superior de bacharelado em Medicina Veterinária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Porto Grande, é a possibilidade da verticalização do ensino no eixo das ciências agrárias de maneira geral, agregando a medicina, a produção e inspeção animal ao campus onde já existente bacharelado em engenharia agrônômica, reforçando o perfil agrícola do IFAP Porto Grande e o papel do instituo no desenvolvimento da atividade agrária, importante para o município e para o Estado.

O ramo de atuação do Médico Veterinário é bastante diversificado indo desde os cuidados com a saúde e o bem-estar dos animais, a preservação da saúde pública, a produção de alimentos saudáveis até atividades voltadas para garantir a sustentabilidade ambiental. O Estado do Amapá é carente em profissionais com esta formação, portanto, há demanda de trabalho e boa absorção deste profissional pelo mercado de trabalho.

O Brasil é um país que tem na agropecuária uma das suas principais atividades econômicas. O estado do Amapá não tem grande relevância nacional na produção animal, mesmo tendo um dos maiores rebanhos bubalinos do Brasil, a falta de profissionais capacitados atuando na produção animal é um dos motivos pela timidez da atividade. Atualmente, houve um avanço da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

atividade agrícola no estado com o aumento do plantio de grãos (milho e soja principalmente), com a inauguração de um terminal de grãos no porto de Santana, localizado no sudeste do Estado e a instalação das primeiras fábricas de ração animal no estado. A região deve atrair investidores interessados em alavancar a atividade agropecuária, fortalecendo a cadeia produtiva com a produção de grãos que está diretamente associada a criação das mais variadas espécies animais para produção de alimento. O Estado possui aproximadamente 400 mil hectares de cerrado para futuras aberturas e expansão, com outros 600 mil para reserva legal, um potencial quase que inexplorado quando se considera a produtividade local. Neste campo o veterinário pode atuar em atividades ligadas à produção dos alimentos de origem animal que chegam à mesa do consumidor, podem trabalhar como consultores ou responsáveis técnicos, no entanto, a pecuária é apenas uma parte das possibilidades de atuação do médico veterinário.

O trabalho do profissional formado em Medicina Veterinária também vai muito além das clínicas e dos consultórios veterinários destinados aos animais de companhia, podendo o profissional se dedicar a docência ou a perícia criminal, judicial e administrativa, exercer atividades em laboratórios para análises clínicas, de solo, de água para fins de saúde pública, realizar pesquisas em alimentos, participar da produção de vacinas e de medicamentos entre outros. O profissional deve ser capaz de atuar nas áreas de competência estabelecidas pela legislação profissional vigente, de forma crítica e ética, com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, além de apresentar elevado padrão de qualidade, preparado para promover, orientar e administrar de forma holística a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção e a medicina dos animais, considerando os princípios ecológicos e socioeconômicos. Além de educar, planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável no campo e na cidade.

O curso de graduação em Medicina Veterinária dura em média cinco anos. Nos primeiros semestres de curso, o aluno estuda as disciplinas mais básicas como: Matemática, Bioquímica, Anatomia, Histologia, Estatística, Informática, Ecologia entre outros. E nos três últimos anos se destacam as disciplinas do eixo profissional. O núcleo de conteúdos profissionais essenciais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam os campos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

profissionais. Estes núcleos podem ser exemplificados como: Produção Animal, Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal, Clínica Médica de Grandes e Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes e Pequenos Animais, Patologia Animal, Epidemiologia e Saúde Pública, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Portanto, é uma formação que visa à realização de aulas práticas desenvolvidas em campos experimentais e em laboratórios.

Já nos primeiros anos de curso os alunos poderão iniciar suas habilidades profissionais através de estágios realizados em empresas que o IFAP firmará termo de cooperação técnica. A criação do centro acadêmico e da empresa Júnior também proporcionará ao aluno um espírito empreendedor permitindo-o atuar como consultor Júnior e colaborar com parecer e laudos e/ou elaboração de projetos agropecuários. O curso atrairá não só os munícipes de Porto Grande como também pessoas de todo o estado e de estados vizinhos que tenham interesse nessa formação, o que é benéfico para a economia local aquecendo não só o setor agropecuário como também imobiliário, de bens e de serviços em geral.

Em curto prazo, o aluno já poderá se integrar a grupos de pesquisa que promovem a ciência e a inovação dentro da instituição, e utilizar os conhecimentos para aplicações práticas no cotidiano.

Em médio prazo, nos últimos anos do curso, o aluno já terá conhecimento para prestar orientação técnica a produtores rurais orientando-os de forma sustentável, além de possuir habilidades para atuar na elaboração de projetos mais apurados, a se especializar e incrementar seus conhecimentos contribuindo assim para o desenvolvimento da região e do Estado.

Em longo prazo, será formado um contingente de alunos com a qualidade de ensino que exprime a qualidade que o IFAP tem. Estes alunos irão compor grupos de pesquisa e extensão e darão continuidade aos trabalhos produzidos por docentes e técnicos do instituto, podendo no futuro até mesmo colaborarem como servidores do IFAP que estará em constante expansão. O aluno formado no curso superior de bacharelado em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá - *Campus* Porto Grande terá um perfil profissional capaz de atender a demanda local, regional e nacional, em busca do crescimento econômico, através da utilização dos conhecimentos adquiridos no curso, objetivando o aumento da produção, da produtividade a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

melhoria dos aspectos sanitários da população, dos animais de companhia ou de produção e dos produtos de origem animal, a diversificação dos produtos agrícolas com o conseqüente aumento da oferta de alimentos de qualidade e produzidos de maneira sustentável.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

✓ O curso superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus* Porto Grande, visa formar, médicos veterinários, com sólida formação teórico-prática, dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais. Capazes de atuar com raciocínio reflexivo, crítico e criativo na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais, organizativos e culturais, em atendimento às demandas da sociedade, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos amapaenses ou de cidadãos de outros Estados da Federação.

2.2 Objetivos específicos:

- ✓ Contribuir para a formação de um profissional comprometido com a realidade social e com a busca de soluções para os problemas de modo crítico e transformador;
- ✓ Fornecer suporte técnico, teórico e prático que possa embasar o profissional de natureza crítica e investigativa para a produção e difusão do conhecimento científico;
- ✓ Formar o Médico Veterinário pesquisador, através da integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva da articulação do conhecimento científico-acadêmico com a realidade em que se insere;
- ✓ Dar ao Médico Veterinário uma orientação humanista (forma de ser); uma formação intelectual (saber); e proporcionar o desempenho de suas atividades de forma eficiente, criativa e ética (saber fazer).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao término do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária o egresso possuirá perfil profissional para:

- ✓ Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- ✓ Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- ✓ Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- ✓ Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- ✓ Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- ✓ Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- ✓ Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- ✓ Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- ✓ Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- ✓ Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- ✓ Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- ✓ Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- ✓ Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- ✓ Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- ✓ Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- ✓ Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

contexto mundial;

- ✓ Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

4. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Médico Veterinário trabalha pela saúde e pelo bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente.

As áreas de atuação do Médico Veterinário, são muito abrangentes, o trabalho do profissional formado vai muito além das clínicas, consultórios veterinários e pets shops, destinados a sanidade dos animais de companhia, mas sim, além disso, atuam nas mais diversas áreas do conhecimento da medicina veterinária, como: saúde coletiva, atuando nos centro de controle de zoonoses municipais e nos órgão governamentais promotores de saúde coletiva e nas agências estaduais de defesa sanitária; processamento e tecnologia de alimentos de origem animal, desenvolvendo atividades nos abatedouros, nas indústrias frigoríficas de carne, pescado, leite e derivados, ovos, mel, e em grandes redes de supermercados; sanidade, reprodução e nutrição de animais de fazenda, atuando nas fazendas e empresa rurais; podem trabalhar como consultores, responsáveis técnicos, docentes e peritos criminais, judiciais e administrativos; exercem atividades em laboratórios, seja, para análises clínicas, ou para análises de solo, da água e domissanitários – saneantes destinados ao uso domiciliar –; realizam pesquisas em alimentos; participam da produção de vacinas e de medicamentos de uso animal; entre outras.

Os Médicos Veterinários são responsáveis pelo equilíbrio entre o aumento da produtividade animal e a preservação do meio ambiente, como também pela produção de alimentos de origem animal, seguros e de boa qualidade para a população regional, nacional e internacional. Dessa forma, além desta notória importância às atividades agropecuárias, tanto nas grandes propriedades rurais, como também nas pequenas, contribuem pela manutenção e fixação do homem no campo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

5. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP no *Campus* Porto Grande dar-se-á mediante:

- ✓ Sistema de Seleção Unificada/SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, correspondente ao ano da edição do SISU, aberto a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes;
- ✓ Processo Seletivo de Matrículas Especiais de caráter classificatório e/ou eliminatório e de acordo com edital vigente para ingresso;
- ✓ Acesso por transferência de aluno vindo de outros *campi* ou IES no Brasil e que tenha pedido deferido pela Coordenação do curso de destino, de acordo com normativas internas.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Organização Curricular

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá/*Campus* Porto Grande, tem seus fundamentos pautados na Resolução 09/2019/CONSUP/IFAP, de 09 de janeiro de 2019, está estruturado em dez (10) períodos integrados e complementares entre si, que contemplam as competências gerais vinculadas à ensino, pesquisa e extensão. Os dez períodos do curso estão distribuídos em 5 anos, sendo desenvolvido de forma presencial. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo, ou seja, tempo de integralização de 10 anos. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, com a oferta de 40 vagas. A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta a formação generalista do profissional. A matriz curricular deve contemplar os conteúdos de: Ciências Biológicas e da Saúde onde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária; Ciências Humanas e Sociais onde incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo e Ciências da Medicina Veterinária onde incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal.

Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria. Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda participar de 100 horas de Atividades Complementares e realizar 360 horas de Estágio Curricular Supervisionado, além de desenvolver 83 horas de Trabalho de Conclusão de Curso. A Estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária, cujo desenvolvimento vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o DECRETO nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina Língua Brasileira de Sinais –



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

LIBRAS como disciplina optativa. O conteúdo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será contemplado na disciplina “Sociologia Rural e agricultura familiar”.

A carga horária total do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do *Campus* Porto Grande é de 4.108 horas, (conforme demonstra o Quadro 1), tem sua composição da seguinte maneira:

- ✓ Núcleo Específico: 3.199 horas de componentes curriculares, compreendendo 79,48% da carga horária total do curso. Visa contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formado.
- ✓ Núcleo de Formação Complementar: 100 horas de Componentes Curriculares compreendendo 2,48% da carga horária total do curso. Fornece o embasamento teórico necessário para o futuro profissional para desenvolver o seu aprendizado
- ✓ Núcleo de Formação Pedagógica: 183 horas de Atividade profissionalizantes, compreendendo 4,55% da carga horária total do curso. Abrange o campo de saberes destinado à caracterização da identidade do profissional.
- ✓ Núcleo de Prática Profissional: 543 horas de Atividade profissionalizantes, compreendendo 20,13% da carga horária total do curso.
- ✓ Componentes Curriculares Optativos. 100 horas de embasamento teóricos adicionais para o futuro profissional, compreendendo 2,48% da carga horária total do curso.

Quadro 1 - Consolidação da Carga Horária Total do Curso

Consolidação da Carga Horária do Curso	% do Total Geral	Total em Horas
Componentes Curriculares do Núcleo Específico	79,48	3199
Componentes Curriculares do Núcleo Complementar	2,06	83
Componentes Curriculares do Núcleo Básico	4,55	183
Atividades de Práticas Profissionais	11,43	543
Componentes Curriculares Optativos	2,48	100
TOTAL	100%	4.108 horas

O curso está organizado em regime semestral com duração mínima de 10 (dez) semestres, na proporção de um semestre para cada período letivo, sendo cada um deles



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

integralizado por componentes curriculares. O tempo máximo para integralização do curso é de 20 (vinte) semestres.

A distribuição das atividades educacionais de cada período letivo, estará prevista no calendário acadêmico, no âmbito da Diretoria de Ensino do *Campus* Porto Grande e submetido à aprovação da Direção Geral do *Campus* Porto Grande, da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Conselho Superior (CONSUP / IFAP).

Cada semestre letivo compreenderá, no mínimo, 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado às avaliações finais. Cada aula tem duração de 50 (cinquenta) minutos e as turmas serão ofertadas no turno noturno. As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial e facultativamente a distância em percentual definido na legislação nacional.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade adequada a nova sociedade da era digital, e oferece ao aluno uma oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora. No Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *Campus* Porto Grande, poderá oferecer disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária semestral e nem esteja acima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade a distância obrigatoriamente são presenciais.

A oferta de disciplinas nesta modalidade é regida pelas normativas institucionalizadas do IFAP sendo relacionadas a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem nas quais estão incorporados o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como encontros presenciais pelo(s) docente(s) do componente curricular e atividades de tutoria definidas nos regulamentos internos. Os professores vinculados ao componente curricular devem atuar como tutores.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *campus* Porto Grande é o instrumento norteador do curso, este documento se fundamenta nos princípios contidos no Regimento Geral do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

IFAP, no Projeto Político Institucional (PPI) contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas Regulamentações e Resoluções institucionais vigente no IFAP.

6.2 Fundamentação Legal e organização

A organização curricular do Curso de Graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá ofertado no *campus* Porto Grande, tem seus fundamentos pautados:

- ✓ Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208; na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- ✓ Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o qual disserta sobre a oferta do ensino superior – artigo 7º, VI, “a”;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- ✓ Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- ✓ Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 306, de 07 de Outubro de 2004;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 02 de fevereiro de 2006;
- ✓ Resolução CONAES n. 1 de 17 de junho de 2010;
- ✓ Resolução CNE/CES, Nº 03/2007;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de Julho de 2007;
- ✓ Resolução 07/2014/CONSUP/IFAP, de 18 de fevereiro de 2014;
- ✓ Lei Nº 9.394, de 20/12/96: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- ✓ Lei Nº 11.892, de 29/12/2008: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ✓ Lei Nº 11.788, de 25/09/08: Dispõe sobre o estágio de estudantes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- ✓ Decreto N° 5.773, de 9/05/2006: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- ✓ Decreto N° 5.225, de 01/10/04: Altera dispositivos do Decreto n° 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições.
- ✓ Resolução CFE/MEC n°10 de 11/04/1984 que estabelece o Currículo de Mínimo de Medicina Veterinária.
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES número 01 do Conselho Nacional de Educação publicada no Diário Oficial da União, em 20 de fevereiro de 2003);
- ✓ Parecer CNE/CES n° 105, de 13 de março de 2002 e a Resolução CNE/CES número 01 de 18 de fevereiro de 2003, que versam sobre as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- ✓ Decreto n° 23.133 de 09/09/1933 que normatiza a profissão de Médico Veterinário;
- ✓ Parecer CNE/CES n° 8/2007 e Resolução n° 2 de 18/06/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- ✓ Lei 5517 de 23/10/1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

A organização curricular baseia-se pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, do ensino, da pesquisa e da extensão e atualização permanente do curso.

A distribuição da carga horária do curso deve ser apresentada considerando os conhecimentos organizados no currículo, abordados em sua completude nas diferentes dimensões cultural, social, humana, científica e tecnológica. O texto padrão deve ser usado com as adaptações textuais necessária:

A carga horária total do curso superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFAP/Campus Porto Grande é de 4.108 horas (conforme demonstra o Quadro 1), atende ao valor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

mínimo estabelecido pela resolução **CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003**, bem como a resolução **CNE/CES nº 70/2019 de 23 de janeiro de 2019**, de modo que a carga horária total do curso tem sua composição da seguinte maneira:

- ✓ 3.199 horas de componentes curriculares do Núcleo Específico divididos em 2.578 horas de aulas teóricas e 621 horas de aulas práticas;
- ✓ 83 horas do Núcleo de Formação Complementar;
- ✓ 183 horas do Núcleo de Formação Pedagógica;
- ✓ 100 horas em Componentes Curriculares Optativos;
- ✓ 360 horas de Estágio Curricular Supervisionado e;
- ✓ 100 horas de Atividades Complementares como formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Cada semestre letivo compreenderá de no mínimo 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado às avaliações finais.

As atividades do curso serão realizadas no *Campus* Porto Grande, excetuando-se atividades de natureza específica, as quais poderão ser realizadas interna ou externamente a instituição.

Oferta de aulas ocorre de segunda a sexta-feira e aos sábados, caso seja necessário para complementação do período letivo e/ou carga horária curricular.

Cada aula tem duração de 50 (cinquenta) minutos e as turmas são ofertadas nos turnos integral (manhã e tarde), a critério do IFAP, de acordo com a demanda do curso e espaço físico disponível.

As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial e facultativamente a distância em percentual definido na legislação nacional.

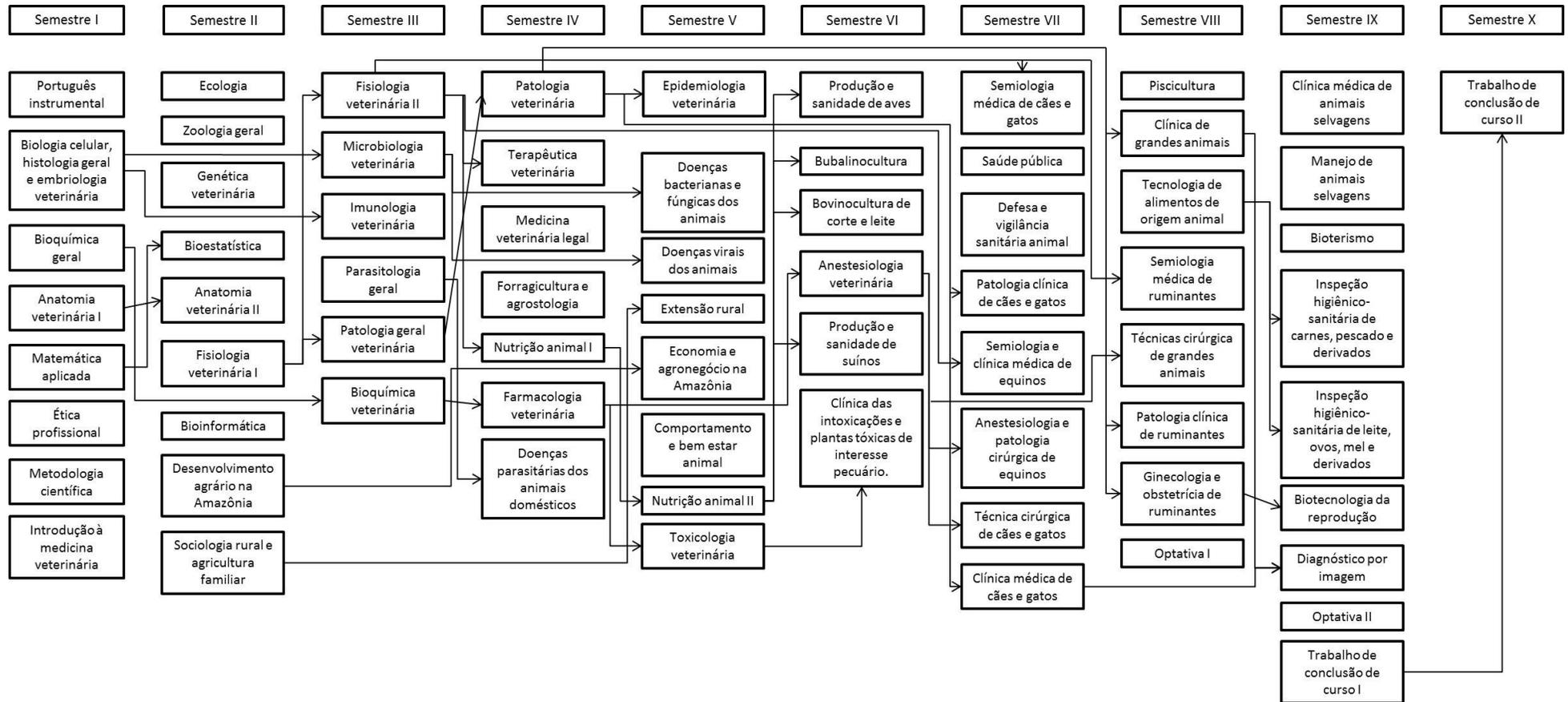


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

6.3 Estrutura Curricular – Matriz Curricular:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA																				
NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Total	CH SEMANAL PRESENCIAL (EM AULAS)										CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)				
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Biologia celular, histologia geral e embriologia veterinária.	1	6												108	12	120	80	20	100
	Anatomia veterinária I	1	5												90	10	100	66	17	83
	Ética profissional	1	2												36	4	40	33	0	33
	Introdução à Medicina Veterinária	1	2												36	4	40	26	7	33
	Ecologia	1		2											36	4	40	33	0	33
	Zoologia geral	1		3											54	6	60	40	10	50
	Genética veterinária	1		4											72	8	80	54	13	67
	Anatomia veterinária II	1		5											90	10	100	66	17	83
	Fisiologia veterinária I	1		4											72	8	80	54	13	67
	Desenvolvimento agrário na Amazônia	1		1											18	2	20	17	0	17
	Sociologia rural e agricultura familiar.	1		1											18	2	20	17	0	17
	Fisiologia veterinária II	1			4										72	8	80	54	13	67
	Microbiologia veterinária	1			5										90	10	100	66	17	83
	Imunologia veterinária	1			3										54	6	60	40	10	50
	Parasitologia veterinária	1			4										72	8	80	54	13	67
	Patologia geral veterinária	1			5										90	10	100	66	17	83
	Bioquímica veterinária	1			3										54	6	60	40	10	50
	Patologia veterinária	1				5									90	10	100	66	17	83
	Terapêutica veterinária	1				3									54	6	60	40	10	50
	Medicina veterinária legal	1				2									36	4	40	26	7	33
	Forragicultura e agrostologia	1				3									54	6	60	40	10	50
	Nutrição animal I	1				3									54	6	60	40	10	50
	Farmacologia veterinária	1				6									108	12	120	80	20	100
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	1				2									36	4	40	26	7	33
	Epidemiologia veterinária	1					4								72	8	80	54	13	67
	Doenças bacterianas e fúngica dos animais	1					4								72	8	80	54	13	67
	Doenças virais dos animais	1					4								72	8	80	54	13	67
	Extensão rural	1					2								36	4	40	26	7	33
	Economia e agronegócio na Amazônia	1					2								36	4	40	26	7	33
	Comportamento e bem estar animal	1					2								36	4	40	26	7	33
	Nutrição animal II	1					3								54	6	60	40	10	50
	Toxicologia veterinária	1					3								54	6	60	40	10	50
	Produção e sanidade de aves	1						2							36	4	40	26	7	33
	Bubalinocultura	1						2							36	4	40	26	7	33
	Bovinocultura de corte e leite	1						4							72	8	80	54	13	67
	Anestesiologia veterinária	1						4							72	8	80	54	13	67
	Produção e sanidade de suínos	1						2							36	4	40	26	7	33
	Clinica das intoxicações e plantas tóxicas de interesse pecuário	1						3							54	6	60	40	10	50
	Semiologia médica de cães e gatos	1							2						36	4	40	26	7	33
	Saúde pública	1								4					36	4	40	26	7	33
	Defesa e vigilância sanitária animal	1								4					72	8	80	54	13	67
	Patologia clínica de cães e gatos	1								3					54	6	60	40	10	50
	Semiologia e clínica médica de equinos	1								2					36	4	40	26	7	33
	Anestesiologia e patologia cirúrgica de equinos	1								2					36	4	40	26	7	33
	Técnica cirúrgica de cães e gatos	1								3					54	6	60	40	10	50
	Clinica médica de cães e gatos	1									4				72	8	80	54	13	67
	Psicicultura	1										4			72	8	80	54	13	67
Clinica de grandes animais	1										4			72	8	80	54	13	67	
Tecnologia de alimentos de origem animal	1										3			54	6	60	40	10	50	
Semiologia médica de ruminantes	1										3			54	6	60	40	10	50	
Técnica cirúrgica de grandes animais	1										3			54	6	60	40	10	50	
Patologia clínica de ruminantes	1										3			54	6	60	40	10	50	
Ginecologia e obstetrícia de ruminantes	1										3			54	6	60	40	10	50	
Clinica médica de animais selvagens	1											3		54	6	60	40	10	50	
Manejo de animais selvagens	1												3	36	4	40	26	7	33	
Bioterismo	1													54	6	60	40	10	50	
Inspecção higiênico-sanitária de carnes, pescado e derivados.	1													72	8	80	54	13	67	
Inspecção higiênico-sanitária de leite, ovos, mel e derivados.	1													72	8	80	54	13	67	
Biotecnologia da reprodução	1													72	8	80	54	13	67	
Diagnóstico por imagem	1													54	6	60	40	10	50	
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			15	20	24	24	24	17	22	23	23	0		3456	384	3840	2578	621	3199	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	Português Instrumental	1	3												54	6	60	50	0	50
	Bioquímica geral	1	3												54	6	60	40	10	50
	Matemática aplicada	1	2												36	4	40	33	0	33
	Bioestatística	1		3											54	6	60	40	0	50
	CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		8	3	0	0	0		198	22	220	163	10	183						
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Metodologia Científica	1	3												54	6	60	50	0	50
	Bioinformática	1		2											36	4	40	26	7	33
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		3	2	0	0		90	10	100	76	7	83								
NÚCLEO DE PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio Supervisionado	1						x	x	x	x	x			432	0	432	0	360	360
	Trabalho de conclusão de curso I	1										2			36	4	40	33	0	33
	Trabalho de conclusão de curso II	1											3		54	6	60	40	10	50
	Atividades complementar	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		120	0	120	0	100	100
CH DE NÚCLEO PRÁTICA PROFISSIONAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3		642	10	652	73	470	543	
OPTATIVA	Optativa I	1										3			54	6	60	33	17	50
	Optativa II	1											3		54	6	60	33	17	50
CH DO NÚCLEO DE COMPONENTES OPTATIVAS		0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0		108	12	120	66	34	100	
CARGA HORÁRIA SEMANAL POR SEMESTRE		26	25	24	24	24	17	22	26	28	3	3								
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO														4932		120	4108		100	

6.4 Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência:





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação:

Períodos	ITINERÁRIO FORMATIVO	POSSIBILIDADES ACADÊMICAS AO LONGO DO CURSO
	FORMAS DE INGRESSO SELEÇÃO SISU; PROCESSO SELETIVO PRÓPRIO PROCESSO SELETIVO DE MATRÍCULAS ESPECIAIS (PSME).	
1º SEMESTRE	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA GERAL E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA. BIOQUÍMICA GERAL ANATOMIA VETERINÁRIA I MATEMÁTICA APLICADA METODOLOGIA CIENTÍFICA ÉTICA PROFISSIONAL INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
2º SEMESTRE	ECOLOGIA ZOOLOGIA GERAL GENÉTICA VETERINÁRIA BIOESTATÍSTICA ANATOMIA VETERINÁRIA II FISIOLOGIA VETERINÁRIA I BIOINFORMÁTICA DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO NA AMAZÔNIA SOCIOLOGIA RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
3º SEMESTRE	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA IMUNOLOGIA VETERINÁRIA PARASITOLOGIA GERAL PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA BIOQUÍMICA VETERINÁRIA	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
4º SEMESTRE	PATOLOGIA VETERINÁRIA TERAPÊUTICA VETERINÁRIA MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL FORRAGICULTURA E AGROSTOLOGIA NUTRIÇÃO ANIMAL I FARMACOLOGIA VETERINÁRIA DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
5º SEMESTRE	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA DOENÇAS BACTERIANAS E FÚNGICA DOS ANIMAIS DOENÇAS VIRAIS DOS ANIMAIS EXTENSÃO RURAL ECONOMIA E AGRONEGÓCIO NA AMAZÔNIA COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL NUTRIÇÃO ANIMAL II TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
6º SEMESTRE	PRODUÇÃO E SANIDADE DE AVES BUBALINOCULTURA BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA PRODUÇÃO E SANIDADE DE SUÍNOS CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS DE INTERESSE PECUÁRIO	Atividade Complementar
		Estágio Supervisionado
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
	SEMIOLOGIA MÉDICA DE CÃES E GATOS SAÚDE PÚBLICA	Atividade Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

7º SEMESTRE	DEFESA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANIMAL PATOLOGIA CLÍNICA DE CÃES E GATOS SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS ANESTESIOLOGIA E PATOLOGIA CIRÚRGICA DE EQUINOS TÉCNICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS	Estágio Supervisionado
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
8º SEMESTRE	PISCICULTURA CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL SEMIOLOGIA MÉDICA DE RUMINANTES TÉCNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS PATOLOGIA CLÍNICA DE RUMINANTES GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DE RUMINANTES OPTATIVA I	Atividade Complementar
		Estágio Supervisionado
		Bolsa Formação
9º SEMESTRE	CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SELVAGENS MANEJO DE ANIMAIS SELVAGENS BIOTERISMO INSPEÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE CARNES, PESCADO E DERIVADOS INSPEÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE LEITE, OVOS, MEL E DERIVADOS BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM OPTATIVA II TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Atividade Complementar
		Estágio Supervisionado
		Bolsa Formação
10º SEMESTRE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Atividade Complementar
		Estágio Supervisionado
		Bolsa Formação

BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

6.6 Matriz Curricular por Semestre:

	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
1º SEMESTRE	Português Instrumental	60	50	-
	Biologia celular, histologia geral e embriologia veterinária.	120	100	-
	Bioquímica geral	60	50	-
	Anatomia veterinária I	100	83	-
	Matemática aplicada	40	33	-
	Metodologia Científica	60	50	-
	Ética profissional	40	33	-
	Introdução à Medicina Veterinária	40	33	-
	TOTAL	510	424	-

	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
2º SEMESTRE	Ecologia	40	33	-
	Zoologia geral	60	50	-
	Genética veterinária	80	67	-
	Bioestatística	60	50	Matemática aplicada.
	Anatomia veterinária II	100	83	Anatomia veterinária I
	Fisiologia veterinária I	80	67	-
	Bioinformática	40	33	-
	Desenvolvimento agrário na Amazônia	20	17	-
	Sociologia rural e agricultura familiar.	20	17	-
TOTAL	490	409	-	

	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
3º SEMESTRE	Fisiologia veterinária II	80	67	Fisiologia veterinária I
	Microbiologia veterinária	100	83	Biologia celular, histologia geral e embriologia veterinária
	Imunologia veterinária	60	50	Biologia celular, histologia e embriologia veterinária.
	Parasitologia veterinária	80	67	-
	Patologia geral veterinária	100	83	Fisiologia veterinária I
	Bioquímica veterinária	60	50	Bioquímica geral
	TOTAL	480	400	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

4º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Patologia veterinária	100	83	Patologia geral veterinária
	Terapêutica veterinária	60	50	Fisiologia veterinária II
	Medicina veterinária legal	40	33	-
	Forragicultura e agrostologia	60	50	-
	Nutrição animal I	60	50	Fisiologia veterinária II.
	Farmacologia veterinária	120	100	Bioquímica veterinária
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	40	33	Parasitologia veterinária.
	TOTAL	480	399	-

5º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Epidemiologia veterinária	80	67	Patologia veterinária.
	Doenças bacterianas e fúngica dos animais	80	67	Microbiologia veterinária.
	Doenças virais dos animais	80	67	Microbiologia veterinária.
	Extensão rural	40	33	Sociologia rural e agricultura familiar.
	Economia e agronegócio na Amazônia	40	33	Desenvolvimento agrário na Amazônia.
	Comportamento e bem estar animal	40	33	-
	Nutrição animal II	60	50	Nutrição animal I
	Toxicologia veterinária	60	50	Farmacologia veterinária
TOTAL	470	392	-	

6º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Produção e sanidade de aves	40	33	Nutrição animal II
	Bubalinocultura	40	33	Nutrição animal II
	Bovinocultura de corte e leite	80	67	Nutrição animal II
	Anestesiologia veterinária	80	67	Farmacologia veterinária
	Produção e sanidade de suínos	40	33	Nutrição animal II.
	Clínica das intoxicações e plantas tóxicas de interesse pecuário	60	50	Toxicologia veterinária.
	TOTAL	370	309	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

7º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Semiologia médica de cães e gatos	40	33	Fisiologia animal II
	Saúde pública	40	33	-
	Defesa e vigilância sanitária animal	80	67	-
	Patologia clínica de cães e gatos	60	50	Patologia veterinária
	Semiologia e clínica médica de equinos	40	33	Fisiologia animal II
	Anestesiologia e patologia cirúrgica de equinos	40	33	Anestesiologia veterinária
	Técnica cirúrgica de cães e gatos	60	50	Anestesiologia veterinária
	Clínica médica de cães e gatos	80	67	Patologia veterinária
TOTAL	440	366	-	

8º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Piscicultura	80	67	-
	Clínica de grandes animais	80	67	Patologia veterinária
	Tecnologia de alimentos de origem animal	60	50	-
	Semiologia médica de ruminantes	60	50	Fisiologia animal II
	Técnica cirúrgica de grandes animais	60	50	Anestesiologia veterinária
	Patologia clínica de ruminantes	60	50	Patologia veterinária.
	Ginecologia e obstetrícia de ruminantes	60	50	Fisiologia veterinária II
	Optativa I	60	50	-
TOTAL	520	434	-	

9º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Clínica médica de animais selvagens	60	50	-
	Manejo de animais selvagens	40	33	-
	Bioterismo	60	50	-
	Inspeção higiênico-sanitária de carnes, pescado e derivados.	80	67	Tecnologia de alimentos de origem animal.
	Inspeção higiênico-sanitária de leite, ovos, mel e derivados.	80	67	Tecnologia de alimentos de origem animal.
	Biotecnologia da reprodução	80	67	Ginecologia e obstetrícia de ruminantes.
	Diagnóstico por imagem	60	50	Clínica médica de cães e gatos e clínica de grandes animais.
	Optativa II	60	50	-
Trabalho de conclusão de curso I	40	33	-	
TOTAL	560	467	-	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

10º SEMESTRE	Componente Curricular	CH em aulas	CH em horas	Pré-requisitos
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	50	Trabalho de conclusão de curso I
	TOTAL	60	50	-

	Componente Curricular	CH. em Aulas		C.H. em Horas		Divisão de C.H. em Horas		
		Semanal	Semestral	Presencial	EaD	Teórica	Prática	TOTAL
OPTATIVO	Apicultura	3	60	50	6	33	17	50
	Inglês Instrumental	3	60	50	6	33	17	50
	Análise de Alimentos	3	60	50	6	33	17	50
	Tratamento de Resíduos	3	60	50	6	33	17	50
	Cooperativismo Agrícola	3	60	50	6	33	17	50
	Comercialização Agrícola	3	60	50	6	33	17	50
	Ovinocaprinocultura	3	60	50	6	33	17	50
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	60	50	6	33	17	50
	Tecnologia e inspeção leite e derivados	3	60	50	6	33	17	50
	Equideocultura	3	60	50	6	33	17	50
	TOTAL							

A definição do componente curricular a ser ofertado como disciplina Optativa em cada turma dar-se-á pelo colegiado do curso e encaminhado parecer à Direção de Ensino ou equivalente para providências antes do período de rematrícula dos acadêmicos. É obrigatória a integralização da carga horária e a aprovação nas componentes curriculares optativas para obtenção do diploma.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aplica-se o aproveitamento de estudos aos acadêmicos que tenham realizado outra formação em nível de graduação de forma completa ou parcial em instituições públicas ou privadas de ensino superior reconhecidas pelo MEC. Desde que haja correlação e afinidade com o perfil do egresso e conclusão do curso em questão.

Poderão ser creditados componentes curriculares cursados nos últimos cinco anos. Para tanto, os componentes curriculares precisam contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático do componente curricular oferecido pelo IFAP.

O acadêmico deverá cursar, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do seu curso no IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

8. REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR – READ

O Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, ofertará o Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar (READ), que possibilitará ao acadêmico o direito de realizar atividades acadêmicas em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência as aulas, sem prejuízo na sua vida estudantil. O(a) estudante neste caso, terá suas faltas justificadas durante o período de afastamento.

A concessão do READ garante o retorno do aluno ao período letivo em vigência, possibilitando a continuidade do processo ensino e aprendizagem.

De acordo com a Lei nº. 6.202/75 e o Decreto-lei nº. 1.044/69, são aptos a solicitar a inclusão no Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar:

I. A estudante gestante, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses após o parto. O início e o fim deste período, serão determinados por atestado médico. Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser ampliada a concessão do READ, antes e depois do parto.

II. O(a) estudante com afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, mediante atestado médico, caracterizadas por:

a) Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar;

b) Ocorrência isolada ou esporádica.

É de responsabilidade do acadêmico ou representante, protocolar requerimento de solicitação de exercícios domiciliares na Coordenação de Registro Acadêmico ou setor equivalente do IFAP, anexando o Atestado Médico original que deve conter o Código Internacional de Doença – CID e a informação de que o acadêmico tem condições de realizar exercícios domiciliares, devendo atentar para os seguintes critérios regulamentados em resolução aprovada pelo CONSUP/IFAP. A ausência as aulas, por questões religiosas ou político filosófica, não serão abonadas ou justificadas, enquadrando-se nos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas da carga horaria total do período letivo, conforme dispõe Parecer CNE/CES nº 224/2006.



9. METODOLOGIA

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é desenvolvido a partir de um trabalho didático-pedagógico, resultante de reuniões de avaliação e planejamento conjunto do processo de ensino. Com o intuito de garantir a integralização da formação, e ações que possibilitem desenvolvimento intrínsecos ao processo cognitivo de apreensão de conhecimento criado a partir de vivências e outras formas de aquisição de conhecimento. Torna-se fundamental que a ação docente se utilize de Métodos de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, possibilitando ao acadêmico dominar o objeto de trabalho em sua prática profissional, desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando cidadãos éticos e profissionais qualificados.

Baseado neste fator adotar-se-á como Métodos de trabalho docente:



Como forma de garantir a integralização da formação, torna-se fundamental que a ação docente utilize de Métodos de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

comum e o conhecimento científico, possibilitando ao acadêmico dominar o objeto de trabalho em sua prática profissional, desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando cidadãos éticos e profissionais qualificados. Baseado neste fator adotar-se-á como Métodos de trabalho docente:

✓ Aula Expositiva Dialogada – É adequada para: transmitir conhecimentos; apresentar um assunto de forma organizada; introduzir os alunos em determinado assunto; despertar a atenção em relação ao assunto; transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação; e sintetizar ou concluir uma unidade de ensino/conteúdo. A aula expositiva acontece geralmente na apresentação de informação verbal pelo professor ao grupo de estudantes, podendo haver entrosamento/questionamentos durante a exposição ou não.

✓ Dinâmica de grupo – É um processo de decisão e de discussão em grupo, que substitui o método tradicional de transmissão de informações via um único indivíduo. Este tipo de processo tem como objetivos: Desinibir a capacidade criativa dos alunos; Aumentar a produtividade; Aumentar o nível de interação; Proporcionar melhora nos trabalhos coletivos, buscando atingir metas que propiciem eficiência na aquisição de conhecimento; Transformar o potencial do grupo facilitando a harmonia no relacionamento interpessoal.

✓ Trabalho individual e em equipe – São atividades desenvolvidas pelos alunos de forma dinâmica individualizada ou com outros alunos.

✓ Seminário – É um procedimento que permite ao aluno atuar de forma ativa, pesquisar sobre determinado tema, apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. Proporciona o desenvolvimento de diversas competências, não somente técnicas, mas também de gestão e social, uma vez que lhe dá a oportunidade de pesquisar, trabalhar em equipe, ouvir outras pessoas que abordam assuntos idênticos com enfoques diferentes, etc. Esta técnica deve levar toda a classe a discutir, argumentar, questionar, discordar, levantar novos dados, novos problemas, novas hipóteses, dar sugestões etc

✓ Leitura prévia – Esta técnica consiste na distribuição de material prévio com apontamentos para posterior explanação e/ou discussão. É um método interessante uma vez que incentiva não somente o aprendizado, mas o hábito da leitura. Pode ser complementado com uma lista de questionamentos para resolução antecipada, fora da classe e posteriormente, debate em classe, confrontando os diversos entendimentos sob o tema em questão.

✓ Discussão e debate – Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

após uma leitura, exposição, visita, palestra, seminário, etc. Oportuniza ao aluno refletir, relatar e opinar, deixando de lado a inibição e trabalhando a defesa de opiniões. Este se mostra bem promissor quando da divisão de grupos antagônicos em relação à forma de pensar, no qual pode ser feita a defesa e contra defesa. Contudo, faz-se importante que ao final deste o professor faça um fechamento, apontado os acertos e erros, à luz da Teoria.

✓ Exposições e visitas – Este método, extraclasse, é muito interessante para o aprendizado e pode ser estruturado pelo professor de maneira que ocorra interdisciplinaridade entre conteúdos/áreas/componentes curriculares. Nesta técnica há a figura do profissional externo que expõe e apresenta a temática abordada ou a situação vivenciada. Ademais os alunos têm contato direto com o meio, podendo ver, ouvir e até atuar em determinadas situações experimentais. Proporciona, neste sentido, a oportunidade do aluno identificar a praticidade de determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda o será.

✓ Palestra e entrevista – Podem funcionar para enriquecimento de determinado conteúdo ou como atualização de assuntos. Levantando-se uma série de perguntas, cujas respostas deverão ser dadas durante o evento. Pode-se também, em outro momento, fazer um debate em sala de aula sobre a palestra ou entrevista. Permite ao aluno escutar de um profissional da área a abordagem de um conteúdo aliado à aplicação prática. Ademais, são excelentes fontes motivadoras, quando o testemunho vem de profissionais bem-sucedidos e de renome.

✓ Estudo de casos – Permite desenvolver a capacidade analítica do aluno para buscar soluções para problemas fornecidos pelo caso. O estudo de caso une a sala de aula às realidades do mundo do negócio. Este consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo. Esta técnica objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, onde se deve chegar a possíveis soluções para o problema, auxiliando no aprendizado do pensar e de tomar decisões.

✓ Jogos Educacionais – É um método de ensino simulado que permite ao aluno aprender numa realidade imitada em softwares específicos. A utilização dos jogos estimula os alunos a exercitar as habilidades necessárias ao desenvolvimento intelectual e a tomada de decisões, uma vez que trabalha com conhecimento, intuição e raciocínio. Podem ser de caráter geral, quanto foca as habilidades gerenciais; e de caráter funcional, quando são elaborados para desenvolver habilidades em áreas específicas. Recomenda-se, ainda, como métodos de ensino ações que possibilitem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

desenvolvimento intrínsecos ao processo cognitivo de apreensão de conhecimento criado a partir de vivências e outras formas de aquisição de conhecimento de base científica e que possa direcionar ou atribuir valoração acadêmica no processo de aprendizagem. Utilizando-se como referenciais:

✓ Portfólio – Conjunto de trabalhos realizados pelo acadêmico no semestre ou durante período de tempo determinado pelo professor ou sugerido pelo aluno, sendo organizado e armazenado em pasto catálogo padrão;

✓ Estudo Dirigido – Técnica fundamentada no princípio didático de que o professor não ensina: ele é o agilizador da aprendizagem, ajuda o aluno a aprender. Ele é o incentivador e o ativador do aprender. Cabendo ao professor toda orientação sobre as etapas e as formas mais eficazes de estudar sozinho ou em grupo;

✓ Lista de Discussão por meios informatizados – É uma comunidade colaborativa virtual que se reúne em torno de interesses determinados, se operacionaliza por meio de e-mail (correio eletrônico), aplicativos de redes sociais ou ambiente virtual de aprendizagem. Tendo como moderador o professor interessado em criar a lista. Os participantes cadastrados pelo professor obedecem as regras previamente pactuados entre a turma e o moderador;

✓ Exercícios com solução de problemas – Serve para implementar o processo de aprendizagem adquirida em sala. Exercícios para desenvolvimento do raciocínio são os mais indicados, ajudam na construção da memória de longo prazo.

✓ Atividades ou Grupos de Verbalização e de Observação (GV/GO) – GV é indicado para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de manifestar-se dentro de sala de aula, exercitar o discurso oral e construir capacidade de elaboração de síntese verbal. Enquanto que as atividades de GO pode auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de ouvir, ajudando-o na ampliação do conhecimento do outro. Na utilização deste método não é recomendado atribuição de nota ou conceito quantitativo/qualitativo;

✓ Simpósio – Tem por objetivo discutir assunto do conhecimento de todos em determinada disciplina. A finalidade é difundir pesquisas e inovações que são de interesse comum entre a turma e que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve conduzir todos os momentos de orientação ou delegar para algum acadêmico;

✓ Painéis – Ferramenta visual de comunicação acadêmico-científica. Serve para divulgação de trabalhos acadêmicos, é fonte de informação científica. Torna-se ponto inicial para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

discussão de trabalhos com colegas intraturma ou extra turma. Deve ser claro, bem organizado, sucinto, ilustrado com figuras e esquemas, mínimo de texto possível. Deve ser feito com a supervisão do professor;

✓ Oficinas – São momentos voltados para a troca de experiências, desenvolvimento de saberes em torno de assuntos que ocorrem na prática da sala de aula, (re)construção de conhecimento sobre determinado assunto. Sendo realizada dentro ou fora da sala de aula;

✓ Estudo do Meio – É um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos acadêmicos contato direto com determinada realidade. A realidade para análise deve ser cuidadosamente definida pelo professor e este deve ter amplo conhecimento sobre o meio a ser estudado;

✓ Ensino com Pesquisa – Consiste em o aluno se tornar o ator principal da ação de aprendizagem. Surgindo a ação indissociável entre ensino e pesquisa. O professor deve atuar em todas as etapas como orientador acadêmico. Sugerido como utilização de mensuração qualitativa de apreensão cognitiva;

✓ Júri simulado – Tem o objetivo de fomentar o protagonismo acadêmico por meio da discussão de temas pertinentes aos conteúdos estudados em sala, correlacionando-os à sociedade. Auxilia no desenvolvimento do senso crítico e amplia competências e habilidades no âmbito da argumentação, oralidade, persuasão, organização de ideias e respeito à opinião. As sugestões não se esgotam neste rol, mas soma-se as já utilizadas pelo professor em seu dia a dia em sala de aula. Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor. Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Durante as atividades teórico-práticas há a utilização de metodologias ativas de aprendizagem com uso de TICs realizando oficinas, fóruns, discussão de estudos de casos, de filmes, de artigos científicos, situações com soluções de problemas e utilização da metodologia Pear structure para discussão e aprendizagem aos pares. O aprendizado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

discente é acompanhado além das avaliações, pelas atividades práticas que visam identificar o nível de entendimento e aprendizado, bem como pelo setor pedagógico, que acompanha rendimento, frequência e dificuldades dos alunos, com intermédio da coordenação.

10. GESTÃO DE CURSOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

10.1 Avaliação institucional

O processo de Avaliação Institucional atua em conformidade com a LDB nº 9.394/96 e suas alterações, Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFAP. Sendo esta responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestações de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A avaliação institucional tem por finalidades a melhoria na educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

As avaliações periódicas por meio dos resultados obtidos, tem como objetivo a mitigação e superação de problemas e dificuldades encontradas no curso e na Instituição, manifestadas pela comunidade científica e acadêmica, através de avaliações internas e externas de questões: pedagógicas, administrativas, de infraestrutura, de atendimento aos discentes e docentes, de políticas de ensino, pesquisa e extensão, de conhecimento das Políticas Institucionais, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dentre outras.

10.2 Gestão do curso e processos de avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC)

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é planejada, executada, verificada e atualizada através da gestão do curso formado pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, sendo submetida a apreciação e aprovação da Coordenação do Ensino Superior, Direção de Ensino, Direção-Geral, Pró-Reitoria de Ensino e Conselho Superior do IFAP.



10.2.1 Coordenação de Curso

A coordenação de curso atua no acompanhamento pedagógico do currículo com base no Projeto Pedagógico de Curso institucionalizado. Tendo por propósito estabelecer relação interdisciplinar e transdisciplinar em conjunto com os docentes.

É de responsabilidade da coordenação de curso:

- ✓ Realizar reunião periódica, com registro em ata em formato digital, com o colegiado para revisão do projeto pedagógico.
- ✓ Realizar reunião, com registro em ata em formato digital, com os professores e alunos do curso para apresentar o curso, bem como informar e orientar os alunos quanto aos regulamentos do curso.
- ✓ Acompanhar e verificar a execução do calendário escolar, junto à secretaria acadêmica, em cada semestre letivo.
- ✓ Verificar periodicamente o cumprimento do plano de curso, conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso, através dos diários de classe e entrevistas com professores e alunos;
- ✓ Prestar orientação e suporte aos docentes e discentes quanto às dificuldades encontradas no ensino das disciplinas.
- ✓ Coordenar, sistematizar e encaminhar as listas de aquisições bibliográficas.
- ✓ Manter bom relacionamento com os alunos e professores
- ✓ Viabilizar e propor políticas e práticas pedagógicas;
- ✓ Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir orientações.
- ✓ Integrar o corpo docente que atua no curso; Analisar junto aos professores a importância de cada conteúdo no contexto disciplinar, considerando documentos oficiais vigentes;
- ✓ Acompanhar e realizar orientações aos discentes;
- ✓ Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de nivelamento, atividades de monitoria, projetos de ensino ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.

10.2.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado e institucionalizado no IFAP e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Os membros do corpo docente do curso que compõem o NDE que exercem a liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões. O NDE tem as atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

10.2.3 Colegiado de Curso

O Colegiado do curso é um órgão primário de função consultiva e de assessoramento acadêmico para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e LDB. O Colegiado do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária é regulamentado e institucionalizado conforme Resolução interna, sendo órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso. Contém em sua composição, docentes vinculados ao curso, pedagogo e representante dos discentes.

10.3 Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

10.3.1 Critérios de avaliação, etapas avaliativas e instrumentos de avaliação

Os critérios de avaliação da aprendizagem são partes integrantes do processo de formação do futuro profissional da educação na área do conhecimento do curso, devendo ser: sistemático, processual, qualitativo, quantitativo e por Etapas Avaliativas caracterizadas e distribuídas no semestre por um elenco de atividades avaliativas.

Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, o semestre letivo está dividido em 03 (três) momentos denominados Etapas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Avaliativas, subdivididas em Etapa Avaliativa 1(E1), Etapa Avaliativa 2(E2) e Etapa Avaliativa 3(E3), devendo as Etapas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

Cada Etapa Avaliativa vale quantitativamente 100 (cem) pontos.

Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado, no mínimo 2 (dois) Instrumentos Avaliativos (entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino e aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos) diferentes, a saber:

a) Prova – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme definido no planejamento docente durante a(s) Etapa(s) Avaliativa(s);

b) Seminário – Reunião especializada, de natureza técnica ou acadêmica, que procura levar a cabo estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. O uso de seminário como instrumento de avaliação deve ser utilizado de modo que envolva a participação de todos os acadêmicos. Deve ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento. Utilizado para análise qualitativa;

c) Trabalho – Diversidade de afazeres solicitado pelo docente ao aluno sobre determinada área de conhecimento. Tem por finalidade detectar deficiências oriundas em sala de aula. Conhecimento não apreendido durante o processo de ensino e aprendizagem.

d) Teste – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Geralmente contém questões relacionadas a determinado(s) conteúdo(s) previamente trabalhados em sala de aula.

e) Atividade – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Visa responder questões abertas ou fechadas de conteúdo específico para fins de fixação;

f) Exercício – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa ou qualitativa. Baseia-se na premissa de que o conteúdo estudado deve ser repetido quantas vezes forem necessárias para aperfeiçoamento na relação teoria e prática. Dentro da mesma turma os exercícios podem variar de aluno para aluno a critério do docente.

Em qualquer dos instrumentos avaliativos realizado durante o semestre letivo será utilizado, no mínimo, uma avaliação escrita do tipo prova a ser aplicada individualmente.

A composição da nota em cada Etapa Avaliativa (EA) será calculada da média aritmética



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

da quantidade de Instrumentos Avaliativos (IA) e constará da seguinte fórmula:

$EA1 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA2 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA3 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$
--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Onde:

EA= Etapa Avaliativa;

IA = Instrumento Avaliativo;

...Instrumentos avaliativos necessários

x = Quantidade Total de Instrumentos Avaliativos.

Para a composição da nota quantitativa da Média da Disciplina (MD) será calculada da média aritmética das Etapas Avaliativas (EA) e constará da seguinte fórmula:

$$MD = \frac{EA1 + EA2 + EA3}{3}, \text{ onde:}$$

MD = Média da Disciplina;

EA1 = Etapa Avaliativa 1;

EA2 = Etapa Avaliativa 2;

EA3 = Etapa Avaliativa 3.

3 = Quantidade de Etapas Avaliativa

O acadêmico que obtiver MD igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total em componente curricular, terá direito a submeter-se a Etapa Final (EF) com objetivo de oportunizar a recuperação de aprendizagem em prazo definido no calendário acadêmico.

O acadêmico que não realizar a Etapa Final (EF), terá a Média da Disciplina (MD), obtida no decorrer das Etapas Avaliativas do semestre letivo.

A **Média Final da Disciplina** para o acadêmico que realizar a **Etapa Final** será calculada através da seguinte equação:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

$$\mathbf{MFD} = \frac{\mathbf{MD+EF}}{2}$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina

MD = Média da Disciplina

EF = Nota da Etapa Final

Considerar-se-á aprovado, após a Etapa Final, o acadêmico que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) igual ou maior que 70 (setenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente.

Será reprovado no componente curricular o acadêmico que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades de cada componente curricular, ressalvados os casos previstos em Lei, independente da média final do componente curricular.

Após a Etapa Final, o acadêmico que não alcançar a nota 70 (setenta) em qualquer componente curricular, prosseguirá para o semestre consecutivo, cursando apenas o(s) componente(s) que não seja(m) pré-requisito(s) da disciplina em que se deu a reprovação. A(s) disciplina(s) sem relação com o pré-requisito poderá(ão) ser cursada(s) normalmente.

10.3.2 Estudos de aceleração de componente curricular

Estudos de Aceleração de Componente Curricular é a possibilidade do acadêmico cursar antecipadamente disciplinas a serem ofertadas em semestres seguintes.

Aceleração de Componente Curricular não implica na redução do tempo de integralização do curso.

Tendo em vista Política de Permanência e Êxito dos estudantes, poderá haver estudos especiais de aceleração de componentes curriculares.

O estudo especial de aceleração de componente curricular aplica-se a disciplina que não exija pré-requisito ou que este tenha sido cumprido.

O estudo especial de aceleração de componente curricular consiste na oferta de disciplina, sem redução de carga horária.

O acadêmico poderá se matricular em até dois semestres subsequentes.

A Aceleração de Componente Curricular poderá ser realizada em outros cursos de graduação desde que contemple no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

conteúdo programático.

Solicitação de estudo especial de aceleração deve ser protocolando na Seção de Gerenciamento de Registros Escolar e Acadêmico (SERESC).

O estudo especial de aceleração de componente curricular não inviabiliza a matrícula do acadêmico em dependência sendo, portanto, dois instrumentos distintos, que possuem a finalidade de garantir permanência e êxito do acadêmico.

10.3.3 Dependência de componentes curriculares

O discente que não conseguir rendimento/aprovação em determinado componente curricular ao final do período letivo deverá refazer o componente curricular em regime de dependência. Considera-se dependência de componentes curriculares para o discente retido por reprovação por nota e/ou falta no período regular de oferta do curso.

O acadêmico poderá cursar a dependência no semestre consecutivo àquele em que foi reprovado, desde que o componente curricular seja ofertado e haja disponibilidade de vaga na turma pleiteada.

Poderá ser ofertada turma excedente no contra turno, caso não exista vagas suficientes na turma regular para todos os acadêmicos em dependência, de acordo com parecer a ser emitido pelo Colegiado do Curso.

Demais casos serão analisados com base na Regulamentação Institucionais do IFAP e quando ausentes será analisado e resolvido pelo NDE.

10.3.3.1 Período letivo especial (PLE).

Considera-se o período letivo regular a oferta dos componentes curriculares por semestre conforme matriz curricular e calendário acadêmico, elaborados pela Instituição.

O Período Letivo Especial (PLE) consiste na oferta de componente curricular, sem redução de carga horária e aproveitamento, e será ofertado, mediante decisão técnico-administrativa, de acordo com os casos previstos nas Regulamentações Institucionais do IFAP.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1 Atividades complementares (AC)

Constitui articulações dialéticas entre a teoria e a prática, através do contato com a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

realidade prática, relacionando os conhecimentos da área com outras ciências e saberes necessários à compreensão da formação do curso.

As AC são componentes curriculares que visam complementar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelo discente através das disciplinas ofertadas e das atividades realizadas fora do ambiente acadêmico, bem como, propiciar ao discente a obtenção de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, aproximando-o das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho.

Assim, as AC suplementam o aprendizado do curso fomentando a atualização contínua dos alunos no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão e em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

No que diz respeito ao ensino, têm como objetivo complementar as competências e habilidades desenvolvidas através das disciplinas que compõem a matriz curricular.

Na perspectiva da pesquisa, as AC atuam como estímulo para a iniciação científica.

Enquanto em relação à extensão, pretende-se auxiliar o desenvolvimento de um perfil de estudantes com habilidades técnicas, culturais, sociais e políticas.

Conforme a Resolução própria do IFAP, as AC devem incluir a participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais em diversas modalidades. As AC compreendem atividades diversas, realizadas paralelamente aos conteúdos estudados, incluindo a participação em eventos de modalidades diversas, tais como: congressos, encontros, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, entre outros, além da participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão relacionada ao curso ou áreas afins.

As AC são obrigatórias e regulamentadas pelo Conselho Superior do IFAP, por meio de resolução específica, de modo que seja integralizada uma carga horária mínima definida na matriz curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso. Para efeito de pontuação, serão consideradas como AC as realizadas após a data de ingresso no curso.

11.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é o conjunto de atividades de formação, programado e diretamente supervisionado por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. O estágio supervisionado de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

acordo com a resolução do CNE/CES nº, de 02 de fevereiro de 2006, visa assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades se distribuam ao longo do curso.

O estágio supervisionado deve cumprir com as exigências e normas estabelecidas pela Lei de Estágio no 11.788, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), bem como pela Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, proporcionando ao acadêmico o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente, busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento no campo profissional dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários.

Proporciona o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente, busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento no campo profissional dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários. Constituindo assim uma das fases mais importantes na vida dos acadêmicos para a sua formação profissional

Outros objetivos previstos nessa proposta são de desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da profissão e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

O estágio supervisionado é uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Além disso, é no âmbito do processo que se consolida a relação entre a teoria e a prática. Essencialmente, a educação é uma prática intencionada pela teoria. Entende-se que ela faz parte de todos os componentes curriculares e sugerimos várias modalidades de articulação direta com as escolas e demais instâncias, nas quais os acadêmicos atuarão, apresentando formas de estudo, análise e problematização dos saberes nelas praticados.

O estágio curricular supervisionado é entendido como um momento de aprendizagem, no qual o formando exerce “*in loco*” atividades específicas da sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CES n. 15/2005 destaca:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

(...) o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.

11.2.1 Concepção e Composição do Estágio Curricular Não Obrigatório

Entende-se que o “estágio curricular não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Lei nº 11.788, art. 2º §2º).

Esta modalidade de estágio poderá ser realizada externamente ao IFAP e dará ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências práticas a partir do terceiro semestre do curso. A realização do estágio curricular não obrigatório através do vínculo com empresas públicas e/ou privadas, instituições de ensino e/ou pesquisa, em órgãos de administração pública, indústrias, laboratórios, projetos de pesquisa e ONGs.

A carga horária dessa modalidade de estágio não será integralizada na carga horária de estágio supervisionado obrigatório.

11.2.2 A Estrutura Curricular do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado do curso superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFAP, Campus Porto Grande é de caráter obrigatório e poderá ser iniciado a partir do 6º semestre do curso, e deverá ter sua carga horária concluída integralmente até o 10º semestre, cumprindo a carga horária de 360 horas.

Atividades	Estágio Supervisionado I Língua Materna (hora-aula de 60 minutos)	Estágio Supervisionado II - Língua Materna (hora-aula de 60 minutos)	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa (hora-aula de 60 minutos)	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa (hora-aula de 60 minutos)
Plano de Estágio	16	16	16	16
Observação e Diagnóstico	16	16	16	16
Intervenção	32	32	32	32
Relatório Final	18	18	18	18
Encontro em sala	8	8	8	8



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Carga horária Total	90	90	90	90
--------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------

O estágio supervisionado têm a carga horária de 360h, podendo ocorrer em cinco momentos diferentes que acontecerão no decorrer da execução do curso, e será prioritariamente desenvolvido em empresas de arranjos produtivos locais com parcerias firmadas com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Porto Grande.

O IFAP Campus Porto Grande também poderá ser campo de estágio para os alunos da própria instituição, assim como para alunos de outras instituições de ensino.

Cada aluno será acompanhado por um professor-orientador, que será indicado pelo acadêmico ou designado pela Coordenação do Curso em função da área de atuação no estágio e/ou das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. O professor-orientador será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos discentes. O acompanhamento cotidiano do acadêmico será de responsabilidade dos profissionais habilitados nos locais de estágio (instituição acolhedora do estudante). Os discentes também poderão estagiar em laboratórios, grupos de pesquisas e outras organizações do próprio Campus. Em quaisquer dos casos, devem ser seguidas as orientações presentes na Política de Estágio do curso, na qual constam todos os procedimentos indispensáveis para a aprovação do acadêmico.

O aluno deverá procurar a coordenação de estágio do campus, para solicitar, efetuar e formalizar o processo de estágio com a empresa, através dos documentos disponíveis e padronizados pela regulamentação interna de estágio do Campus Porto Grande.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária ofertado pelo Campus Porto Grande seguirá Regulamentação Institucional própria aprovada pelo colegiado acadêmico ou equivalente e pelo Conselho Superior do IFAP.

11.2.3 Avaliação do Estágio Supervisionado

Os alunos serão acompanhados pelo professor-orientador e pelo supervisor, conforme definido no item anterior. A avaliação do aluno estagiário será de forma qualitativa e quantitativa a será realizada pelo professor-orientador e qualitativa pelo supervisor de estágio em formulário próprio desenvolvidos para tal fim. A avaliação quantitativa do professor-orientador compreenderá os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

resultados alcançados pela avaliação do Plano de Atividades, Relatório de Estágio e Interação Estagiário-Orientador.

Após a avaliação do professor-orientador, ele atribuirá a nota final na escala de 0,0 a 100,0 pontos. Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos no componente curricular, conforme dispõe a regulamentação didático-pedagógica do ensino superior.

11.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é a síntese e a produção da vida acadêmica, o qual será finalizado com apresentação e entrega do documento na Coordenação do Curso ou setor equivalente. Além de ser uma atividade de integração de conhecimentos, constitui-se em uma forma de contribuir na formação do graduando.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório sendo condição necessária a sua elaboração, construção, apresentação, defesa e depósito, após correção, para a integralização do curso.

São consideradas modalidades e formas de TCC:

I. Pesquisa científica básica, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses universais, com o objetivo de gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista;

II. Pesquisa científica aplicada, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses locais, com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos;

III. Desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços, compreendendo a inovação em práticas pedagógicas, instrumentos, equipamentos ou protótipos, revisão e proposição de processos, oferta de serviços, novos ou reformulados, podendo ou não resultar em patente ou propriedade intelectual/industrial;

IV. Artigo científico;

V. Monografia, compreendendo pesquisa elaborada e apresentada individualmente.

O TCC poderá ser desenvolvido em grupo de até 2 (dois) acadêmicos, exceto se realizado na forma de monografia.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dar-se-á nos dois últimos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

semestres letivos, nos quais o acadêmico deverá estar devidamente matriculado, respectivamente, nos componentes Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Independentemente da modalidade do TCC, o texto a ser apresentado para a Banca de Avaliação e a versão final para depósito na biblioteca da Instituição deverão constar dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme consta no Documento Referência de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do IFAP.

As demais normas e orientações a serem seguidas estão presentes na Regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

11.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Para o desenvolvimento do TCC I, o professor do componente curricular conduzirá um pré-projeto de TCC, tendo aprovação condicionada conforme o item de Avaliação da Aprendizagem da Regulamentação Didático – Pedagógica do Ensino Superior. Fica a critério do professor da disciplina definir o modo de avaliação dos períodos avaliativos EA1 e EA2 e deve ser utilizado a defesa de qualificação como o terceiro período avaliativo EA3, conforme descreve os Procedimentos de Elaboração de Pré-projeto de TCC constante na Regulamentação do TCC.

11.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

No desenvolvimento do TCC II cada grupo de pesquisa terá a orientação de um professor (professor-orientador) de seu curso de graduação, sendo aprovação condicionada aos procedimentos de Avaliação do TCC conforme consta na Regulamentação do TCC, e tendo sua carga horária computada e integralizada na matriz curricular.

Cada professor-orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) duplas de orientação, devendo cumprir carga horária semanal de orientação de 2 horas-aula por dupla.

Para a composição da banca de avaliação do TCC II deverá ser composta de três a cinco membros avaliadores, dentre eles o professor-orientador (docente do curso e presidente da banca) e docentes do colegiado do curso. A banca de avaliação somente poderá executar seus trabalhos com no mínimo dois avaliadores pertencentes ao quadro de professores do curso. A banca pode ser composta com a participação do coorientador, obrigatoriamente, pertencente de IES ou Instituições



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

de Pesquisa.

O servidor técnico-administrativo do IFAP poderá participar da banca de avaliação de TCC II, desde que atenda aos requisitos mínimos requeridos.

A nota atribuída na disciplina TCC II será formada a partir da média aritmética da banca avaliadora. O professor-orientador deverá seguir os procedimentos presentes na Regulamentação de TCC.

A entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feita na coordenação do curso pelo orientando em capa dura, seguindo as normas e procedimentos descritos pela biblioteca.

11.3.3 Trabalho de conclusão de curso através de artigo científico

Serão aceitos como integralização do TCC I e II trabalhos realizados através de produção de artigos científicos referentes aos temas de pesquisas, publicado em revistas especializadas indexadas e classificadas com Qualis A ou B pela CAPES.

O artigo científico deverá ser elaborado, aceito e/ou publicado entre o semestre inicial de matrícula até o penúltimo semestre de realização do curso.

Caso o artigo não seja aceito e/ou publicado até o fim do penúltimo semestre, o estudante terá que apresentar uma modalidade de TCC nas formas supracitadas. O artigo, aceito e/ou publicado em revista com Qualis/Capes, deverá conter o orientador como um dos autores.

11.4 Atividades de Monitoria

Regulamentado por Resolução Institucional aprovada pelo Conselho Superior do IFAP a Monitoria é uma modalidade específica de aprendizagem. A monitoria é uma atividade acadêmica que busca contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos, envolvendo-os no espaço de aprendizagem e proporcionando o aperfeiçoamento do processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

A atividade de monitoria poderá ser realizada através de duas modalidades distintas:

- ✓ Monitoria com direito ao recebimento de bolsa, ofertada através de Edital próprio.
- ✓ Monitoria voluntária, sem direito à remuneração.

O regime de trabalho do programa de monitoria não implica em nenhum tipo de relação ou vínculo empregatício entre o acadêmico e o IFAP. O Monitor exerce suas atividades sob



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

orientação do professor responsável que zelar pelo fiel cumprimento das atividades previstas. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes, sendo atribuída carga horária compatível com as atividades de aula do educando.

O exercício da monitoria do acadêmico do Ensino Superior é vinculado a um componente curricular e deverá ter acompanhamento periódico do professor-orientador que elaborará, em cada semestre, um plano de trabalho com atividades previstas.

11.5 Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica é uma atividade a ser realizada pela coordenação do curso, visando despertar nos alunos atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como às inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos.

O principal objetivo, além da ampliação de conhecimento, será a aproximação entre a comunidade acadêmica, empresários, Estado e sociedade como um todo. A Semana Acadêmica será conduzida pelos acadêmicos com apoio da coordenação, docentes e gestores ligados ao curso no *campus*, devendo ser realizada anualmente.

11.6 Visitas Técnicas

A coordenação do curso em conjunto com os docentes desenvolverá programação de visitas técnicas a empresas e a eventos da área do curso, com objetivo de proporcionar aproximação dos alunos com os Arranjos Produtivos Locais (APL). Tais visitas devem ser articuladas com componentes curriculares para promover discussão e articulação dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula com a prática do mercado de trabalho.

11.7 Projetos de Iniciação Científica

Os Projetos de Iniciação Científica representam um importante instrumento para a complementação da formação acadêmica de estudantes visando despertar o aluno para a vocação científica, desenvolver habilidades e competências para o trabalho sistemático de pesquisa e de elaboração de trabalhos científicos.

As bolsas de Iniciação Científica poderão ser concedidas pelos órgãos de fomento ou iniciativa privada e também por projetos de pesquisa em demandas individuais dos docentes. As bolsas são oferecidas atendendo critérios estabelecidos em Edital próprio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

11.8 Curricularização da Extensão.

De acordo com as diretrizes presentes no Plano Nacional de Educação (PNE), meta 12, estratégia 12.7, indica a inserção mínima de 10% da carga horária total da matriz curricular destinada a atividades de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas, com ênfase na inclusão social.

Descrição da Carga horária para a Curricularização da Extensão no curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária.				
Núcleo de Formação Profissional	C.H. Teórica (em horas)	C. H. Prática (em horas)	C.H. em Extensão (em horas)	C.H. Total do componente (em horas)
Biologia celular, histologia geral e embriologia veterinária.	70	20	10	100
Bioquímica geral	35	10	5	50
Anatomia veterinária I	60	15	8	83
Metodologia Científica	45	0	5	50
Ética profissional	23	0	10	33
Introdução à Medicina Veterinária	21	7	5	33
Ecologia	23	0	10	33
Zoologia Geral	35	10	5	50
Genética veterinária	50	10	7	67
Anatomia veterinária II	60	15	8	83
Fisiologia veterinária I	50	10	7	67
Desenvolvimento agrário na Amazônia.	15	0	2	17
Sociologia rural e agricultura familiar.	15	0	2	17
Fisiologia Veterinária II	50	10	7	67
Microbiologia veterinária	56	15	12	83
Imunologia veterinária	35	10	5	50
Parasitologia veterinária	47	10	10	67
Patologia geral veterinária	56	15	12	83
Bioquímica veterinária	35	10	5	50
Patologia veterinária	56	15	12	83
Terapêutica veterinária	35	10	5	50



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Medicina veterinária legal	21	7	5	33
Forragicultura e agrostologia	35	10	5	50
Nutrição animal I	35	10	5	50
Farmacologia veterinária	70	20	10	100
Doenças parasitárias dos animais domésticos	21	7	5	33
Epidemiologia veterinária	47	10	10	67
Doenças bacterianas e fúngica dos animais	47	10	10	67
Doenças virais dos animais	47	10	10	67
Extensão rural	21	7	5	33
Economia e agronegócio na Amazônia	21	7	5	33
Comportamento e bem estar animal	21	7	5	33
Nutrição animal II	35	10	5	50
Toxicologia veterinária	35	10	5	50
Produção e sanidade de aves	21	7	5	33
Bubalinocultura	21	7	5	33
Bovinocultura de corte e leite	50	10	7	67
Anestesiologia veterinária	50	10	7	67
Produção e sanidade de suínos	21	7	5	33
Clínica das intoxicações e plantas tóxicas de interesse pecuário	35	10	5	50
Semiologia médica de cães e gatos	21	7	5	33
Saúde pública	21	7	5	33
Defesa e vigilância sanitária animal	50	10	7	67
Patologia clínica de cães e gatos	35	10	5	50
Semiologia e clínica médica de equinos	21	7	5	33
Anestesiologia e patologia cirúrgica de equinos	21	7	5	33
Técnica cirúrgica de cães e gatos	33	10	7	50
Clínica médica de cães e gatos	50	10	7	67
Piscicultura	47	10	10	67
Clínica de grandes animais	50	10	7	67



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Tecnologia de alimentos de origem animal	35	10	5	50
Semiologia médica de ruminantes	35	10	5	50
Técnica cirúrgica de grandes animais	35	10	5	50
Patologia clínica de ruminantes	35	10	5	50
Ginecologia e obstetrícia de ruminantes	35	10	5	50
Clínica médica de animais selvagens	35	10	5	50
Manejo de animais selvagens	21	7	5	33
Bioterismo	35	10	5	50
Inspeção higiênico-sanitária de carnes, pescado e derivados.	47	10	10	67
Inspeção higiênico-sanitária de leite, ovos, mel e derivados.	47	10	10	67
Biotechnologia da reprodução	50	10	7	67
Diagnóstico por imagem	35	10	5	50
Trabalho de conclusão de curso II	35	10	5	50
Total	2355	583	411	3349

12. APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, atende ao Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. É o arcabouço de diretrizes e procedimentos que orientam a elaboração e implementação de ações voltadas ao atendimento de estudantes regularmente matriculados nos cursos da instituição, visando contribuir para o acesso, a sua permanência e êxito na perspectiva da melhoria do desempenho escolar, qualidade de vida e inclusão social. Todos os alunos regularmente matriculados e frequentes nos cursos oferecidos pelo IFAP podem participar, conforme editais, programas e projetos ofertados pela Instituição.

Tem por objetivo democratizar o acesso, às condições de permanência e a saída com êxito dos estudantes, na perspectiva de contribuir para a produção de conhecimento e melhoria do desempenho no processo formativo, para a qualidade de vida familiar e comunitária e para a equidade e justiça social, visa dar oportunidade aos discentes regularmente matriculados e que não possuam, comprovadamente, condições socioeconômicas de deslocamento, entre outros fatores que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

O campus Porto Grande oferece os seguintes auxílios:

✓ Auxílio-transporte – Consiste na concessão de valor financeiro mensal para custear despesas com transporte coletivo ou não durante o semestre/ano letivo. O valor do auxílio poderá variar de acordo com a situação de vulnerabilidade socioeconômica do requerente;

✓ Auxílio-alimentação – Consiste na concessão de auxílio financeiro mensal, para a refeição diária durante o semestre/ano letivo. Somente estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada podem solicitar este tipo de auxílio;

✓ Auxílio-moradia – Destina-se ao custeio mensal de despesas com pagamento de locação de imóvel que sirva de residência habitual. Pago quando o campus não dispuser de alojamento ou quando houver alojamento e estes sejam insuficientes;

✓ Auxílio Material Didático – Caracteriza-se pela oferta de condições para aquisição, uma vez ao ano, de material didático, conforme a necessidade do estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada;

✓ Auxílio Uniforme – Consiste no repasse de auxílio financeiro, uma vez ao ano, ao estudante para compra do uniforme padrão do IFAP (camisa, calça ou saia jeans, tênis, roupa de educação física, jaleco e agasalho), ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada.

Todos os auxílios descrito serão objeto de edital próprio.

12.1 Assistência psicopedagógica e de saúde

Cada Campus poderá traçar políticas visando assistência à saúde psicológica e pedagógica dos discentes, de acordo com o Decreto 7.234 de 19 de junho de 2010 que dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil, bem como na Resolução nº 104/Consup/IFAP, de 27 de Novembro de 2017 que Aprova a Regulamentação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Os acompanhamentos psicossociais e pedagógicos do estudante, é realizado pelos profissionais da CAE em parceria com a coordenação pedagógica e coordenação de cursos e para efetivar o tal atendimento, o IFAP possui em seu quadro de pessoal, assistentes sociais e psicólogos que prestam atendimento de orientação, aconselhamento e acompanhamento a alunos e pais de alunos, encaminhados pela equipe pedagógica dos departamentos de ensino e/ou através de demanda



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

espontânea.

Para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas e apoio psicopedagógico aos discentes, o curso conta com o Apoio Técnico-Administrativo, equipe de Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogos, Assistentes de alunos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Enfermeiro, responsáveis pela orientação, atendimento psicossocial, psicopedagógico e pedagógico, acompanhamento de ações pedagógicas, avaliações, customização e Apoio Administrativo.

Em relação a assistência à saúde o IFAP oferece orientação e atendimento de saúde, à comunidade discente, visando à prevenção de doenças e ao bem-estar dos estudantes. E para efetivação do referido atendimento o IFAP possui em seu quadro de pessoal, médico e enfermeiros, os quais, através das atividades do setor médico prestam atendimento aos alunos com serviços consulta e exames médicos.

Os serviços de saúde objetivam prevenir doenças, promover a saúde e reduzir problemas psicossociais vinculados principalmente às drogas e à violência difusa.

Os profissionais da saúde podem desenvolver ações como: atendimentos individuais, palestras educativas, oficinas, campanhas, articulação com redes de serviços das esferas municipal, estadual e federal de saúde.

12.1.1 Acessibilidade metodológica

A resolução N° 27/2015/CONSUP/IFAP, DE 15 DE MAIO DE 2015, regulamenta o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE. O NAPNE é um setor de assessoramento, propositivo e consultivo que acompanha e desenvolve ações voltadas para a educação inclusiva nos Campi do IFAP.

O NAPNE tem por uma das finalidades, incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição, implementando políticas inclusivas conjuntamente com outros setores da instituição.

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

A Comunidade Acadêmica, em especial, os professores, fornecem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes o Suporte Pedagógico, o Programa de Nivelamento e o Apoio Psicopedagógico, por meio do NAPNE.

12.2 Ações de permanência e êxito

Ações estratégicas institucionais sobre Permanência e Êxito dos Estudantes do IFAP estão traçadas na Resolução 36/2016 que aprova o Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito De Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Este Programa é periodicamente revisado pelo IFAP, com objetivo de traçar políticas estudantis que possibilitem a continuidade da vida acadêmica do discente durante integralização do curso de

12.3 Mobilidade acadêmica

A política de Mobilidade no IFAP foi instituída pela Resolução nº 01/CONSUP/IFAP, de 26 de janeiro de 2018 que aprovou a Regulamentação da Mobilidade Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP

Entende-se por Mobilidade Acadêmica o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades por um período pré-determinado, em qualquer unidade do IFAP ou em instituição de ensino, no Brasil ou no exterior, distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional.

São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios (obrigatórios ou não obrigatórios) atividades de pesquisas e orientadas e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade, proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais, promover a interação do estudante com diferentes culturas, favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, dentre outras.



13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

13.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico

Salas de Aula: carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira acolchoada, condicionadores de ar;

Sala de Professores: Composta de mesas grandes, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, televisor 55 polegadas, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo e computadores com acesso à internet, uma copa e sanitários, bebedouro, micro-ondas e cafeteira;

Sala de Coordenação de Curso: Composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: Estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro;

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros;

Auditório: Com 150 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones;

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico.

Plataforma de acessibilidade: Permite que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio do IFAP/*campus* Porto Grande, por meio da rampa de acesso ao segundo piso;

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, com telas de proteção em metal, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

13.2 Biblioteca

A Biblioteca do IFAP – *Campus* Porto Grande está instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 08:00 horas às 21:00 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP/*Campus* Porto Grande. Neste espaço estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente, contempla títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES. Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

13.3 Laboratórios

O curso superior de Bacharelado em Medicina Veterinária conta com uma estrutura de laboratórios, sendo eles: laboratório de informática, laboratório de anatomia, laboratório de histologia, laboratório de biologia, laboratório de química, laboratório de microbiologia, laboratório de parasitologia, laboratório de patologia clínica, laboratório de anatomia patológica, laboratório de nutrição animal, laboratório de reprodução animal, laboratório de inspeção de produtos de origem animal, inicialmente, para todos os laboratórios será utilizada a estrutura dos laboratórios de anatomia, biologia, química, bromatologia e informática dentre outros laboratórios para realização das atividades práticas do curso, descritas no quadro abaixo.

13.3.1 Laboratórios do Núcleo de Formação Profissional

Quadro 1. Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Quant.	Espaço Físico	Descrição
01	Laboratório de ovinocaprinocultura	O laboratório de ovinos e caprinos será composto por uma área de pastagem irrigada de 2 hectares. A área construída será de 380 m ² e terá um aprisco, uma sala de ordenha e baias para reprodutores.
01	Laboratório de Bovinocultura e bubalinocultura	Apresentará uma área de pastejo de 2 hectares. Um centro de manejo com baias individualizadas, sala de ordenha mecanizada, que comporão uma área construída de 373 m ² .
01	Laboratório de Suinocultura	A suinocultura apresentará uma área coberta de alvenaria com 296 m ² de área, dividida em baias específicas para cada fase de desenvolvimento dos animais. Será destinada ao laboratório uma área de 1 hectare para pastejo. Nas imediações da pocilga uma área será destinada ao tratamento dos dejetos mediante a construção de um biodigestor.
01	Laboratório de Avicultura	Será constituído por dois galpões para criação de aves, e uma área para pastagem das aves criadas no regime caipira e equipamentos para criação das aves.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

01	Laboratório de Apicultura	O laboratório de apicultura se constituirá de um apiário ao ar livre e de uma casa de processamento de mel com 51,30 m ² com equipamentos específicos.
01	Laboratório de Aquicultura	O laboratório apresentará tanques escavados para criação de diferentes espécies aquáticas de interesse econômico. Um conjunto de motobomba será utilizado para a troca periódica da água dos tanques.
01	Laboratório de Equideocultura	Apresentará uma área de pastejo de 2 hectares. Um centro de manejo com baias individualizadas.
01	Laboratório de anatomia	Utilizado na realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Anatomia Animal; preparo e conservação de peças cadavéricas para uso em aulas práticas e atividades de pesquisa em anatomia animal. Será composto por sala de aulas práticas, com disponibilidade de bancadas fixas, acesso à água e drenagem, lousa, pias e exaustores, além de, freezers horizontais, serras, furadeira, armários, ventiladores de teto, mesas e macas de aço inoxidável.
01	Laboratório de microbiologia	Utilizado na realização para prestação de serviço, aulas práticas dos componentes curriculares de microbiologia geral, microbiologia veterinária e doenças infectocontagiosas bacterianas e fúngicas animais, auxiliando o Hospital veterinário no diagnóstico das enfermidades infecciosas dos animais domésticos, especialmente aos casos advindos das aulas práticas das clínicas médicas, patologia e rotina de atendimento à veterinário-hospitalar comunidade. O laboratório também contemplará a pesquisa de agentes microbianos causadores de enfermidades com interesse em saúde pública, controle biológico de pragas e diagnóstico microbiológico. Será composto por sala de aulas práticas, com bancadas fixas, disponibilidade de água e drenagem e pia; sala de esterilização e estocagem.
01	Laboratório de parasitologia	Utilizado na realização para prestação de serviço, aulas práticas dos componentes curriculares de parasitologia veterinária e doenças parasitárias animais. Realizará diagnóstico para o Hospital veterinário e para experimentos envolvendo Helmintos gastrintestinais, carrapatos e protozoários de importância médico e veterinária.
01	Hospital Universitário Veterinário	Será destinado ao atendimento clínico e cirúrgico a pequenos animais com estrutura adequada para o atendimento de animais de companhia, equinos e ruminantes. Além dos serviços de extensão universitária prestados à comunidade, possibilitando o treinamento de discentes, alunos do curso de Medicina Veterinária do IFAP ou de outras instituições de ensino superior.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

13.3.2 Laboratório de Biologia

Conjuntos de argolas metálicas com mufas	Bases universais delta com sapatas niveladoras e hastes de 500 mm
Cadinho	Gral de porcelana com pistil
Cápsula de porcelana	Conjunto com 25 peças de lâminas preparadas sobre histologia animal e vegetal
Copos de Becker pequeno	Copos de Becker grande
Copos de Becker médio	Corantes (frascos) violeta genciana
Corantes (frascos) azul de metileno	Escovas para tubos de ensaio
Etiquetas auto-adesivas,	Metros de fio de poliamida
Frascos âmbar para reagent	Frascos lavadores
Frasco Erlenmeyer	Funis de vidro com ranhuras
Furador de rolha manual (conjunto de 6 peças)	Gelatina (pacote)
Lâminas para microscopia (cx)	Lamínulas para microscopia (cx)
Lamparina com capuchama	Lápis dermatográfico
Mapa com sistema esquelético I	Mapa com muscular
Micro-lancetas descartáveis (cx)	Mufas dupla
Papéis filtro circulares	Papel tornassol azul (blc)
Papel tornassol vermelho (blc)	Papel indicador universal 1 cx (pH 1 a 10)
Pêra macro controladora auxiliar de pipetagem com quatro pipetas de 10 ml	Pinças de madeira para tubo de ensaio
Placas de Petri com tampa	Pinças com cabo
Pipeta graduada de 2 ml	Rolhas de borracha
Suportes para tubos de ensaio	Telas para aquecimento
Termômetros - 10 a +110 °C	Tripés metálicos para tela de aquecimento (uso sobre bico de Bunsen)
Tubos de ensaio	Vidro relógio
Bandeja	Luvas de procedimentos laboratorial
Cubeta para corar	Conta gotas com tetina
Bastão	Mesa cirúrgica básica para animais de pequeno porte
Estojo master para dissecação (vegetal / animal) com tampa articulável	Sistema multifuncional para aquisição de imagens com múltiplas funções
Conjunto malefícios do cigarro	Software Acústico - para aquisição de som
Dois diapasões de 440 Hz	Microscópio biológico binocular
Condensador ABBE 1,25 N.A, ajustável;	Diafragma íris com suporte para filtro
Filtro azul e verde;	Microscópio estereoscópio binocular,
Torso humano bissexual	Esqueleto humano em resina plástica rígida,
Esqueleto montado em suporte para retenção vertical	Fases da gravidez, 8 estágios
Modelo de dupla hélice de DNA	Conjunto de mitose
Conjunto de meiose Autoclave vertical	Mesa com capela para concentração de gases,;
Conjunto para captura de vídeo	Livro com check list



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

13.3.3 Laboratório de Química

Testadores da condutividade elétrica	Escorredor
Alcoômetro Gay-Lussac; 01 cabo de Kolle	Alça de níquel-cromo
Centrífuga, controle de velocidade	Agitador magnético com aquecimento
Anéis de borracha	Conjuntos de argolas metálicas com mufa
Afiador cônico	Balão de destilação
	Bastões de vidro
Balão volumétrico de fundo redondo	Tripés universais delta menor em aço, círculo de encaixe, distância entre pés frontais 227 mm
Tripés universais delta maior em aço, círculo de encaixe, distância entre pés frontais 259 mm	Hastes cromadas maiores com fixadores milimétricos
Hastes menores de 12,7 mm com fixadores milimétricos	Buretas graduadas com torneira
Cadinho	Cápsulas para evaporação
Chave multiuso	Condensador Liebing
Condensador Graham	Conta-gotas retos
Copos becker graduados A	Copos becker graduados B
Copos becker graduados C	Cronômetro digital, precisão centésimo de Segundo
Densímetro	Dessecador
Eletrodos de cobre	Erlenmeyer
Escovas para tubos de ensaio	Esferas de aço maior
Espátula dupla metálica	Espátula de aço inoxidável com cabo de madeira
Espátula de porcelana e colher	Etiquetas auto-adesivas
Frascos âmbar com rosca	Frasco kitasato para filtração
Frasco lavador	Frasco com limalhas de ferro
Funis de Büchner	Funis de separação tipo bola
Funis de vidro com haste curta	Conjunto de furadores de rolha manual
Garras jacaré	Cabos de conexão PT pinos de pressão para derivação
Cabos de conexão VM pinos de pressão para derivação	Gral de porcelana com pistil
Haste de alumínio	Luvas de procedimentos laboratorial
Lápis dermatográfico	Lima murça triangular
Metros de mangueira de silicone	Conjunto de 3 massas com gancho
Mola helicoidal	Mufas duplas
Papel filtro circulares	Caixas papel indicador universal
Blocos de papel milimetrado	Blocos papel tornassol A
Blocos papel tornassol V	Pipetas de 10 ml
Picnômetros	Pinças para condensador com mufa
Pinças para condensador sem mufa	Pinças de Hoffmann



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Pinças de madeira para tubo de ensaio	Pinças metálicas serrilhadas
Pinças de Mohr	Pinças com mufa para bureta
Pinças para cadinho	Pinça para copos com pontas revestidas
Pipetas graduadas P	Pipeta graduada M
Pipeta volumétrica M	Placas de petri com tampa
Fio de poliamida	Provetas graduadas A
Provetas graduadas B	Provetas graduadas C
Provetas graduadas D	Rolhas de borracha A
Rolhas de borracha B	Rolhas de borracha (11 x 9)
Rolhas de borracha (36 x30)	Rolhas de borracha (26 x21) C
Seringa	Suportes para tubos de ensaio
Suporte isolante com lâmpada	Tabela periódica atômica telada
Telas para aquecimento	Fita teflon; 08 termômetro -10 a +110 oC
Tesoura	Triângulos com isolamento de porcelana
Tripés metálicos para tela de aquecimento	Conectante em "U"
Tubos de ensaio A	Tubos de vidro em "L"
Tubos de ensaio B	Tubos de vidro alcalinos
Vidros relógio	Mangueira PVC cristal
Anéis elásticos menores	Conjunto de régua projetáveis para introdução a teoria dos erros
Multímetro digital (LCD), 3 ½ dígitos	Barrilete com tampa, indicador de nível e torneira
Tubos de vidro	Tubos conectante em "T"
Pêras insufladoras	Trompas de vácuo;
Balança com tríplex escala, carga máxima 1610 g	Filtros digitais de vibração determinação da densidade (peso específico)
Bico de bunsen com registro	Balão de destilação
Balão volumétrico com rolha	Balão volumétrico de fundo redondo
Bastão de vidro, Bureta graduada de 25 ml	Cadinho de porcelana
Cápsula de porcelana para evaporação	Condensador Liebig liso
Condensador Graham tipo serpentine	Conta-gotas retos
Copo de Becker graduado de 100 ml	Copos de Becker graduados de 250 ml
Erlenmeyer (frasco)	Escovas para tubos de ensaio
Espátula de porcelana e colher	Frasco âmbar hermético com rosca
Frasco de kitasato para filtração	Frasco lavador
Funil de Büchner com placa porosa	Funil de separação tipo bola, Funil raiado de vidro com haste curta
Gral de porcelana com pistil	Lápis dermatográfico
Pêra para pipeta	Pipeta graduada 1 ml
Pipeta graduada 5 ml	Pipeta graduada 10 ml
Placas de Petri com tampa	Provetas graduadas 10 ml
Provetas graduadas 50 ml	Provetas graduadas 100 ml
Rolhas de borracha (16 x 12)	Rolhas de borracha (23 x 18)
Rolhas de borracha (11 x 9)	Rolhas de borracha (30 x 22)
Tubos de ensaio	Tubos de ensaio
Tubos de vidro alcalinos	Alça de níquel-cromo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Argolas - conjunto de argolas metálicas de 5, 7 e 10 cm com mufa	Mufas duplas
Pinça para condensador	Pinça para copo de Becker
Pinça de Hoffmann	Pinça de madeira para tubo de ensaio
Pinças metálicas serrilhadas	Pinça de Mohr
Pinça com cabo para bureta	Pinça para cadinho
Stand para tubos de ensaio	Tela para aquecimento
Triângulo com isolamento de porcelana	Tripé metálico para tela de aquecimento
Capela para exaustão de gases em fibra de vidro laminada	Conjunto para construção de moléculas em 3 dimensões, química orgânica
Livro com check list	Manta aquecedora, capacidade 500 ml, para líquidos
Destilador com capacidade 2 L/h, água de saída com pureza abaixo de 5 μ Siemens, caldeira	Chuveiro automaticamente aberto com o acionamento da haste manual
Lava olhos com filtro de regulagem de vazão	

13.3.4 Laboratório de Informática

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR PROCESSADOR: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18".	40
LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15° graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
---	----

14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Coordenação do Curso faz parte da Estrutura Sistêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, a qual está subordinada à Coordenação Ensino Superior, seguida pela Direção de Ensino e da Direção Geral do *Campus* Porto Grande.

A Coordenação de Ensino Superior é responsável pela supervisão das atividades pedagógicas do Curso, articulando as ações que promovam a execução das políticas e diretrizes da instituição dentro dos cursos de Ensino Superior.

O Curso conta com professores das áreas dos núcleos de formação específica, pedagógica e complementar (Quadros 4, 5 e 6), que são os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e avaliação das atividades dos alunos.

Para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas e apoio psicopedagógico aos discentes, o curso conta com o Apoio Técnico-Administrativo (Quadro 7): equipe de Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogos, Assistentes de alunos, Assistentes Sociais, Psicólogos e Enfermeiros, responsáveis pela orientação, atendimento psicossocial, psicopedagógico e pedagógico, acompanhamento de ações pedagógicas, avaliações, customização e Apoio Administrativo. Profissionais necessários para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.

Além destes, diretamente ligados ao curso, os alunos também dispõem da estrutura para atendimento comum aos demais cursos em seus diversos níveis.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é formada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE – e exerce atividades que contemplam a gestão do curso para promover e realizar as ações pertinentes tanto burocráticas e administrativas, quanto operacional, pedagógica, técnica e científica dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, quer sejam os acadêmicos quer sejam os professores do Colegiado ou outras instituições ou as próprias instâncias da estrutura sistêmica do IFAP para melhor gestão do processo de formação e operacionalização do curso.

Pessoal Docente com formação no Núcleo Específico do Curso

DOCENTE	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE
---------	------------------	-----------	-----------



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

			TRABALHO
Alyne Cristina Sodré Lima	Graduação em Zootecnia	Mestre em Ciência Animal	DE
Bruno Lacerda Denucci	Graduação em Zootecnia	Mestre em Zootecnia	DE
Caroline Pessoa da Silva	Graduação em Medicina Veterinária	Mestre em Ciências Veterinárias	40h (Substituta)
Diego Pagung Ambrosini	Graduação em Zootecnia	Doutor em Zootecnia	DE
João Maria do Amaral Júnior	Graduação em Medicina Veterinária	Doutor em Ciência Animal.	DE

Pessoal Docente com formação no núcleo complementar do curso

DOCENTE	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Maria Guimarães Bernardo	Graduação em Engenharia Agrônoma	Doutora em Fitotecnia	DE
Anderson Brasiliense de Oliveira Brito	Graduação em Sistemas de Informação	Mestre em Engenharia de Software	DE
Anderson Marcelino de Arandas	Licenciatura Plena em Química	Mestre em Química	DE
Antônio Francelino de Oliveira Filho	Graduação em Engenharia Agrônoma	Doutor em Fitotecnia	DE
Breno Henrique Pedroso de Araújo	Graduação em Engenharia Florestal	Mestre em Ciências de Florestas Tropicais	DE
Carlos Alberto Cardoso Moraes	Graduação em Administração	MBA em Gestão de Recursos Humanos	DE
Carlos Eduardo Gouveia Guedes	Licenciatura em Física	Especialista em Docência do Ensino Superior	DE
Célia Souza da Costa	Graduação em Pedagogia/Licenciatura em Filosofia	Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas	DE
Cleber Macedo de Oliveira	Graduação em Agronomia	Doutor em Entomologia	DE
Daniel Gonçalves Jardim	Licenciatura em Biologia	Mestre em Ciências Biológicas	DE
Diego da Silva Vaz	Graduação em Letras	Especialista em Educação Especial e Inclusiva	40 h (substituto)
Fabício Ribeiro Ribeiro	Licenciatura em História	Mestre em História Social da Amazônia	DE
Flaviana Gonçalves da Silva	Licenciatura em Ciências Agrárias	Doutora em Agricultura e Biodiversidade	40 h (substituta)
Francielck Domingos Freire	Licenciatura Plena em Matemática e Física	Mestre em Matemática	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Helington Franzotti Araújo de Souza	Licenciatura em Matemática	Mestrado Profissional em Matemática (em andamento)	DE
Iraneide Etevilna Lopes	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Educação Física	DE
Ione Vilhena Cabral	Licenciatura em Filosofia	Especialista em Docência do Ensino Superior	DE
José Leonilson Abreu da Silva Junior	Bacharelado em Direito/ Graduação em Tecnologia em Gestão Pública	Especialista em Gestão Pública	DE
Josiane Gonçalves Silva	Graduação em Agronomia	Mestre em Fitopatologia	DE
Lenize Rodrigues Carneiro	Graduação em Engenharia de Produção. Graduação Matemática.	Especialista em Saúde e Segurança no Trabalho	40 h (substituta)
Lidiane Ferreira dos Santos	Graduação em Gestão Ambiental	Gestão Pública	40 h (substituta)
Luan Patrick dos Santos Silva	Bacharelado em Ciências Ambientais	Especialista em educação Profissional e Tecnológica	DE
Luana Lima dos Santos	Graduação em Engenharia Florestal	Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas	DE
Marcelo Batista Teixeira	Graduação em Agronomia	Mestre em Produção Vegetal	DE
Maria Estela Gayoso Nunez	Licenciatura em Letras	Especialista em Língua Espanhola	DE
Mario Omar Calla Salcedo	Licenciatura em Física	Mestrado em Ciências Farmacêuticas	40 h (substituto)
Miguel dos Anjos Maués Neto	Licenciatura em Música	Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (em andamento)	DE
Munis Pedro Alves	Licenciatura em História	Mestre em História	DE
Natália Eduarda da Silva	Licenciatura em Química	-	DE
Nárrima Tayane de Souza Farias Dantas	Licenciatura em Letras Inglês	Especialista em Língua Inglesa e Literatura	DE
Nilvan Carvalho Melo	Graduação em Engenharia Agrônoma	Doutor em Ciência do Solo	DE
Osvaldo Campelo de Mello Vasconcelos	Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental	Doutor em Engenharia Agrícola	DE
Patrícia Camille Monteiro Pinheiro	Graduação em Ciências Sociais.	Especialista em Docência do Ensino Superior	DE
Paulo Robson Pereira da Cunha	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática	Especialista em Educação Matemática Aplicada	DE
Raí Brazão Oliveira	Licenciatura em Artes Visuais	-	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Raquel Nominato Araújo	Graduação em Administração de Empresa	Mestre Agronegócio	DE
Rodrigo Antônio Rizzatti	Graduação em Administração	Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior	DE
Teresinha Rosa de Mescouto	Graduação em Letras	Mestre em Estudos Linguísticos	DE
Tiago Aquino Silva de Santana	Licenciatura em Letras	Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior	DE
Valneres Rodrigues de Lima	Licenciatura em Letras	Especialista em Língua Portuguesa	DE
Wladson Da Silva Leite	Licenciatura em Biologia	Mestre em Biologia Ambiental	DE

Pessoal Técnico-administrativo do IFAP/Campus Agrícola Porto Grande.

NOME	FUNÇÃO
Aldeni Araujo de Almeida	Assistente de Alunos
Alexsandro de Araujo Gomes	Assistente de Alunos
Aline dos Santos	Engenheira Agrônoma
Amanda Sousa Machado	Assistente dm Administração
Bruno Pedrado da Silva	Assistente dm Administração
Deiziane da Silva Aguiar	Pedagogo
Edmilson Da Silva Ramos	Técnico em Laboratório- Área Agropecuária
Eduardo José de Carvalho	Técnico m Agropecuária
Eliane Brison Dos Santos Reis	Técnico em Assuntos Educacionais
Elton Da Silva Rodrigues	Operador de Máquinas Agrícolas
Fabiana Felix Gondola	Engenheira Agrônoma
Fábio Da Conceição Costa	Operador de Máquinas Agrícolas
Felipe Brener Bezerra de Oliveira	Zootecnista
Flazita Silva da Costa	Zootecnista
Herbert de Oliveira Silva	Técnico em Contabilidade
Higo Gregorio Silva Favacho	Médico Veterinário
Isac da Silva Rodrigues	Técnico em TI
Izaias Santos de Souza Junior	Analista em TI
Jean de Oliveira Rocha	Assistente em Administração
Jhonatan Dias Gomes	Assistente em Administração
Jhonnattan Roger Barbosa Queiroz	Assistente em Administração
Jose Kelly Nunes Tavares	Pedagogo
Josias Freitas Souto	Assistente em Administração
Karmile Maria da Silva	Técnico em Laboratório - Área Química
Kelly Cristina Ramos Pereira	Auxiliar em Assuntos Educacionais
Luciana Nunes Correa	Assistente em Administração



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Luis Paulo Barbosa dos Santos	Técnico em Agropecuária
Luiz Alberto Sabioni	Médico Veterinário
Luiz Augusto Nascimento de Oliveira	Técnico em Laboratório- Área Química
Luiz Willyam da Costa Moraes	Enfermeiro
Marlom Wirllem Jardim Rocha	Assistente de Alunos
Nayara Cristina Da Conceição	Técnico em Assuntos Educacionais
Rafael Bruno Bandeira de Sousa	Administrador
Rodrigo Salomão Fernandes	Assistente em Administração
Ronny Nunes Carneiro	Assistente em Administração
Suellen Souza Gonçalves	Bibliotecária Documentalista
Tábata Naomy Fernandes Brito	Auxiliar de Biblioteca
Tania Maria de Carvalho	Técnica em Secretariado
Vanessa Maciel Gonzalez	Psicóloga
Weliton de Matos da Costa	Técnico Em TI

15. DIPLOMA

O acadêmico deverá integralizar o curso considerando a quantidade mínima e máxima de anos constantes neste PPC, sob pena de incorrer ao que estabelece a regulamentação do IFAP em relação ao desligamento compulsório ou outra denominação adota pela instituição.

Após integralizar todas as disciplinas, inclusive atividades complementares, documentações referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, dentre eles a versão final, e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o discente fará jus ao Diploma do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, o que lhe conferirá o grau acadêmico de Bacharel.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

16. REFERÊNCIAS.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. DOU 23.12.1996.

_____. Lei nº 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. DOU 15.4.2004.

_____. LEI nº 11.788/2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências**. DOU 26.9.2008.

_____. LEI nº 11.892/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. DOU 30.12.2008.

HOPFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre. Educação e Realidade. 1993.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Resolução nº 37. **Aprova o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E O COLEGIADO DOS CURSOS SUPERIORES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP**. Macapá, 28 de dezembro de 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

17. APÊNDICES

APÊNDICE A EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

						MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA					
1. Identificação do Componente Curricular											
Código		Componente Curricular						Período			
		Português Instrumental						1º Semestre			
		C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS						
PRESENCIAL	EAD	TOTAL		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL					
54	6	60		50	0	50					
2. Ementa											
Princípios que regem a língua, a linguagem e a comunicação. Norma culta e variação linguística. Leitura, interpretação e produção de textos. Aspectos morfosintáticos e discursivos da língua. Relações interdiscursivas, Relações de sentido e critérios de textualização. Práticas sociais e culturais de uso da linguagem. Tipologia e gêneros textuais. Práticas de uso da linguagem acadêmica. Redação técnica, acadêmica e científica.											
3. Bases Científicas e Tecnológicas											
Unidades e Discriminação dos Temas											
UNIDADE I		Princípios da linguagem, da língua e da comunicação humana: Relação entre linguagem, língua e comunicação; Tipos de linguagem; Níveis e registros de Linguagem; Modalidades da língua; Norma culta e variação linguística; Concepções de língua, sujeito, texto e sentido.									
UNIDADE II		Análise da Língua Relações interdiscursivas (discurso, interdiscurso, gêneros do discurso); Relações de sentido e critérios de textualização (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade, referenciação, progressão textual e articuladores textuais); Relações morfosintáticas (regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, crase).									
UNIDADE III		Práticas sociais e culturais de uso da linguagem Tipos e gêneros textuais; Gêneros interpessoais: cartas comerciais, cartão de visita, e-mail, post; Gêneros jornalísticos: notícia, reportagem, artigo de opinião; crítica; Práticas de uso da linguagem acadêmica Características e técnicas de produção acadêmica; Técnicas de resumo, paráfrase e referenciação; Gêneros instrucionais científicos, acadêmicos e educacionais: fichamento, resenha, ensaio, artigos científicos, diários de campo, relato de experiência, tabelas, mapas, gráficos, resumos de livros, relatório científicos, parecer técnico, conferências, debates, comunicações, seminários temáticos, entrevista de campo.									
4. Bibliografia											
Bibliografia Básica BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . 38ª. Ed. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. KOCH, Ingedore V. Desvendando os segredos do texto . 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015. MARCUSHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . 1ª. Ed. São Paulo: Parábola											



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

CEREJA, W. R. e COCHAR, T.M. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 4ª. Ed. São Paulo: Atual, 2013.

FARACO, C.A; TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 24ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. Objetos teóricos. 6 edição. São Paulo: Contexto, 2017.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ Campus Porto Grande
CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular				Período
	Biologia celular, histologia geral e embriologia veterinária.				1º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
108	12	120	80	20	100

2. Ementa

Em Biologia Celular o curso estabelece a relação entre o desenvolvimento dos métodos de estudos e o do conhecimento celular, sendo os conteúdos estudados: Introdução à Biologia Celular. Técnicas para o estudo da Biologia Celular. Bases macromoleculares da constituição celular. Membranas plasmáticas e processos correlacionados. Comunicação celular: indução e transdução de sinais. As mitocôndrias e os processos de transformação e armazenamento de energia. Núcleo celular. Ciclo celular e divisões celulares. Organelas relacionadas à síntese de biomoléculas. A célula cancerosa; Os Vírus e suas relações com as células. Em Histologia o curso será ministrado através de aulas expositivas e aulas práticas dos diferentes tecidos. São analisados os elementos constituintes, a organização e as características funcionais dos tecidos, visando a compreensão das relações entre estruturas e função de cada um dos tecidos, sendo os conteúdos estudados: Introdução à Histologia. Métodos de estudo utilizados em Histologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Em Embriologia analisa-se o desenvolvimento dos vertebrados, através de aulas expositivas e aulas práticas sobre embriões em várias fases de desenvolvimento, sendo os conteúdos: Introdução ao desenvolvimento animal e ao estudo da embriologia. Gametogênese: ovogênese e espermatogênese. Primeira semana do desenvolvimento. Formação do disco bilaminar. Formação das camadas germinativas e início da diferenciação dos tecidos e órgãos. Período de organogênese. Período fetal. Placenta e membranas fetais. Malformações e teratogênese.

3. Bases Científicas e Tecnológicas

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	Citologia Tópicos de microscopia; Origem e evolução das células; Células procariontes e eucariontes; Aspectos macromoleculares da constituição celular; Transformação e armazenamento de energia – mitocôndrias; Membranas Biológicas; Comunicações celulares por meio de sinais químicos; Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas; Núcleo celular e material genético; Ciclo celular: mitose e meiose. A célula cancerosa; Os Vírus e suas relações com as células.
UNIDADE II	Histologia Geral Introdução à Histologia Métodos de estudo utilizados em Histologia Tecido epitelial de revestimento. Tecido conjuntivo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo Tecido muscular. Tecido nervoso.
UNIDADE III	Embriologia História da embriologia Mecanismos celulares e moleculares do desenvolvimento embrionário Reprodução comparativa Gametogênese Fertilização Clivagem embrionária e blastulação Gastrulação, dobramentos embrionários e formação do celoma Neurulação Placentação comparada Teratologia
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 4ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2017. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3 ed. Porto Alegre. Artmed 2011.	
Bibliografia Complementar COOPER, G.; HAUSMAN, N.R. A célula, uma abordagem molecular . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANI, G. H.; HELLER, H. C. Vida: a ciência da biologia . Porto Alegre: Artmed MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saunders Elsevier, Elsevier, c2012. 365 p. ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999. ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. Atlas de histologia descritiva . Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Bioquímica Geral				1º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Fundamentos básicos da bioquímica e entedimento das principais biomoléculas da área de medicina veterinária. Conceitos introdutórios de metabolismo.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Fundamentos da Bioquímica Células; Abordagem geral sobre as células; Organização e organelas; Água; Água como reagente: propriedades e considerações moleculares; Biomoléculas e suas unidades fundamentais.				
UNIDADE II	Biomoléculas I Aminoácidos; Peptídeos; Proteínas; Enzimas; Carboidratos; Lipídeos.				
UNIDADE III	Biomoléculas II e Conceitos básicos de Metabolismo Nucleotídeos; Ácidos nucleicos; Metabolismo; Conceito; Principais reações do metabolismo; Metabolismo de Carboidratos; Anabolismo. Catabolismo; Biossíntese e degradação de biomoléculas.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica , 7ª ed. São Paulo: Artmed, 2018. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S.O. Bioquímica . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica . 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.					
Bibliografia Complementar VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular . Porto Alegre:					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Artmed, 2014.

RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KOOLMAN, J.; RÖHM, K. H. **Bioquímica: Texto e atlas**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CISTERNAS, J. R.; MONTE, O. MONTOR, W. R. **Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

SANTOS, J. A. M. et al. **Guia do laboratório de química e bioquímica**. 1ª ed. Lisboa: Lidel, 2017.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

						MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA					
1. Identificação do Componente Curricular											
Código		Componente Curricular						Período			
		Anatomia veterinária I						1º Semestre			
		C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS						
PRESENCIAL	EAD	TOTAL		TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL			
90	10	100		66		17		83			
2. Ementa											
A disciplina proporciona aos discentes conhecimentos na identificação e reconhecimento das estruturas corpóreas, adquirindo noções fundamentais sobre conceitos gerais da anatomia veterinária; nomenclatura anatômica; termos indicativos de direção e posição anatômica; eixos e planos de orientação do corpo dos animais domésticos; sistema tegumentar e sistemas sensoriais dos animais domésticos; anatomia do sistema locomotor; ossos, articulações e músculos.											
3. Bases Científicas e Tecnológicas											
Unidades e Discriminação dos Temas											
UNIDADE I		Introdução à Anatomia Veterinária Conceitos gerais sobre anatomia veterinária; Designações para posição e direção do corpo. Eixos e planos anatômicos; Nomenclatura anatômica. Osteologia Conceito da osteologia; Sistema esquelético, tipos de esqueletos, classificação e divisão dos ossos; Estrutura dos ossos; Desenvolvimento e crescimento dos ossos; Crânio; Coluna vertebral; Tórax; Ossos do membro torácico; Ossos do membro pélvico; Crânio.									
UNIDADE II		Artrologia Conceitos Classificação quanto à estrutura e a disposição de seus elementos: articulações fibrosas, cartilaginosas e sinoviais. Estrutura das articulações sinoviais. Articulações sinoviais do esqueleto axial e apendicular.									
UNIDADE III		Miologia: Conceitos; Tipos de tecido muscular; Organização do músculo esquelético; Classificação quanto a sua estrutura, forma e orientação das fibras, e efeito funcional; Músculos cutâneos superficiais, profundos e específicos da cabeça, pescoço, tronco e membros. Sistema tegumentar e órgãos do sentido									



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Composição sistema tegumentar e dos órgãos de sentido. Estruturas especializadas do sistema tegumentar e dos órgãos de sentido.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica	
GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos . 5a ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. Vol. I, 2017.	
GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos . 5a ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. Vol. II, 2017.	
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016	
Bibliografia Complementar	
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed. Guanabara Koogan, 2017.	
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. v. I, II, III. São Paulo: Manole, 2012.	
SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
KÖNIG, E. H.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido . Porto Alegre: Artmed, 2011.	
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária , 4a ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

					
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Matemática aplicada				1º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	33	0	33
2. Ementa					
Proporcionalidade e Conjuntos. Funções e Sequências. Noções de Geometria Plana e Espacial.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Proporcionalidade e Conjuntos Operações com Conjuntos e Conjuntos Numéricos; Razão e Proporção; Grandezas proporcionais diretas e inversas; Regra de três; Porcentagem; Sistema Internacional de Unidades de Medidas.				
UNIDADE II	Funções e Sequências Equações e Inequações; Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Função Logarítmica. Progressão Aritmética (PA); Progressão Geométrica (PG);				
UNIDADE III	Noções de Geometria Plana e Espacial Perímetro e Área; Cálculos de Volumes.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica LEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar 1 . 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. GIOVANNE JR. B.; GIOVANNE, B. Matemática fundamental: uma nova abordagem . Volume único. São Paulo: FTD, 2011. DANTE, L. R. Matemática: Contexto e aplicações conforme a nova ortografia . Volume único, São Paulo: Ática, 2011.					
Bibliografia Complementar					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2007
HOFFMANN, L. D. **Cálculo um Curso Moderno e suas Aplicações**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**. 9ª Ed. Volume II, São Paulo: Ática, 2006.
SVIERCOSKI, R.F. **Matemática Aplicada às Ciências Agrárias**. Viçosa: UFV, 2008. 333p.
LIMA, E. L; CARVALHO, P. C. P; WAGNER, E; MORGADO, A. C. **A matemática do Ensino Médio**. Vol.1, Coleção do Professor de Matemática, SBM. Rio de Janeiro: Imos. 2009.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

					
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Metodologia Científica				1º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	50	0	50
2. Ementa					
Compreender o método científico e a sistematização do conhecimento, de tal forma a manter a organização do texto científico segundo as normas da ABNT/IFAP.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Conhecimento científico Origem, história e evolução da ciência; Conceito e tipos de conhecimento; Características do conhecimento científico; A ciência, o cientista e a sociedade; Método científico; Conceito e tipos de método; Hipóteses, teorias e leis científicas; Método científico em pesquisa de observação naturalista ou experimental; A construção do conhecimento na medicina veterinária				
UNIDADE II	Pesquisa científica Conceituação e tipos de pesquisa; Etapas da pesquisa científica; Pesquisa bibliográfica e organização do resultado da leitura; Redação científica; Características da linguagem técnico-científica; Normas de citação e referência bibliográfica.				
UNIDADE III	Projeto de pesquisa Conceito e concepção do projeto; Elaboração de projetos de pesquisa; Acompanhamento e avaliação de projetos; Divulgação científica; Escolha de veículos de divulgação; Elaboração de trabalhos monográficos: dissertações, teses e artigos; Diretrizes para a exposição oral de trabalhos científicos.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2017. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa . 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2017.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Complementar

DESCARTES, R. **Discurso do método**. 2ª. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2005.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**, 26ª ed. Petropolis: Vozes, 2014

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2017.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 6ª ed. Curitiba: Juruá. 2016.

NUNES, R. de P. **Métodos para a pesquisa científica**. Fortaleza: UFC / Centro de Ciências.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Ética profissional				1º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	33	0	33
2. Ementa					
As relações de deontologia, moral e ética com a atuação profissional; A legislação profissional; Entidades de classe; O código de deontologia e ética profissional médico veterinária; Função da medicina veterinária nas diferentes áreas de atuação e função do responsável técnico e as respectivas normas e procedimentos; Origem do conhecimento científico; Metodologia científica; Organização do trabalho intelectual; Política científica e tecnológica.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1. Ética, cidadania e exclusão social O papel da reflexão ética: pensando o outro A dignidade da pessoa humana: parâmetro das exigências de direitos humanos 2. Deontologia Metodologia do estudo deontológico Relações da deontologia com outras disciplinas O dever moral e suas consequências Teorias do caráter obrigatório do dever Os caminhos da consciência Direito e Moral 3. Da ética profissional Dos honorários profissionais Valores de fixação dos honorários Requisitos na fixação dos honorários O sigilo profissional Comportamento ético negativo Relacionamento profissional e o cliente Características do profissional perante o cliente Eficiência profissional Da direção pessoal positiva Da direção pessoal negativa Relações de sucesso profissional.				
UNIDADE II	4. Trabalhadores e empresas: Responsabilidade Técnica 5. Trabalhadores e empresas: o controle do comportamento 6. Trabalhadores e empresas: riscos e benefícios 7. Conflitos entre trabalhadores 8. Produção e ambiente, trabalhadores e população.				
UNIDADE III	9. Os conflitos sobre a informação e a pesquisa científica: direito dos animais? 10. Resoluções do CFMV 11. Manual de orientação para o exercício da responsabilidade técnica. 12. Noções básicas sobre Responsabilidade Civil e Código de Defesa do Consumidor.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Código de ética do Médico veterinário. RESOLUÇÃO Nº 1138, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016. Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV SP). Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação 4ª Edição Revisada – 2019 OLIVEIRA, F. Bioética: uma face da cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 200 p.					
Bibliografia Complementar					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 4. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2001. 254 p.
SARMENTO, G. **Direitos Humanos e Bioética**. Maceio: Edufal, 2002.
MANDORINO, I. **Medicina Legal Veterinária**. Comunicações Científicas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, v. 17 (1-2), p.5-15, 1993.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

					
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Introdução à Medicina Veterinária				1º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Contato inicial com as áreas de atuação profissional do Médico Veterinário; Reconhecimento dos diversos ambientes de trabalho; Inserção da ação profissional no contexto histórico-social; Experiências profissionais; Organização de Classe; Projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária do IFAP.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	A ética no exercício da Medicina veterinária; Noções de Bem estar animal; Atuação do Médico Veterinário na avicultura; Atuação do Médico Veterinário na suinocultura; Atuação do Médico Veterinário na equinocultura; Atuação do Médico Veterinário na Clínica de pequenos animais; Atuação do Médico Veterinário na medicina de animais selvagens.				
UNIDADE II	Atuação do Médico Veterinário na defesa sanitária animal; Atuação do Médico Veterinário na vigilância sanitária; Atuação do Médico Veterinário na área comercial; Atuação do Médico Veterinário na clínica e cirurgia de grandes animais; Atuação do Médico Veterinário na Inspeção de produtos de origem animal; Atuação do Médico Veterinário na Tecnologia dos produtos de origem animal.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica CFMV. História da Medicina Veterinária no Brasil . Brasília: CFMV, 2002. CFMV. A Evolução da Profissão . Brasília: CFMV, Ano 5, n. 15, SBZ/JAN/FEV/1998/1999. CFMV. Lei N.º 5.517, de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. CFMV. Resolução N° 722, de 16 de agosto de 2002. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.					
Bibliografia Complementar Lei 5.517/68, 23 de outubro 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial. Brasília, 1968. CFMV. História da Medicina Veterinária. CFMV. Resolução N° 1000, de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. CRMV-TO. Manual de Responsabilidade Técnica. GROOTENBOER, C.S.; IGNACIO, R.N.; MORAES, I.A. CRMV-RJ: natureza das denúncias de desvios da conduta ética registradas no período de 2006 a 2007. CFMV. Resolução N° 875, de 12 de dezembro de 2007. Aprova o Código de Processo Ético-Profissional no					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

âmbito do Sistema CFMV/CRMVs.

CFMV. Decreto N.º 64.704, de 17 de Junho de 1969. Aprova o regulamento do exercício da Profissão de Médico e dos Conselhos de Medicina Veterinária.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Ecologia				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	33	0	33
2. Ementa					
Conceitos relacionados a introdução à ecologia, níveis de organização, biomas, fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos. Ecologia de indivíduos, populações, comunidades e ecossistemas. Temas aplicados em ecologia relacionados com problemas ambientais enfrentados.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à Ecologia Conceitos básicos; Níveis de organização dos seres vivos: do Indivíduo à Biosfera; Habitat e nicho ecológico; Teias e cadeias alimentares; Biomas Brasileiros; Fluxo de energia e matéria através dos ecossistemas; Ciclos Biogeoquímicos.				
UNIDADE II	Indivíduos, Populações, Comunidades e Ecossistemas Fatores que regulam o crescimento e tamanho das populações biológicas; Relações ecológicas intraespecífica e interespecífica; Predação, pastejo e doenças; Ecologia evolutiva; Densidade populacional.				
UNIDADE III	Temas Aplicados em Ecologia Biodiversidade e sua importância; Sustentabilidade, Conservação e meio ambiente; Poluição; Introdução de espécies exóticas e extinção das espécies.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica TOWNSEND, C. R., BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2009. RICKLEFS R.; RELYEA R. A Economia da Natureza . 7ª ed. Guanabara Koogan 2016. BEGON, M.; TOWNSEND, C R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas . 4ª ed. Artmed, 2007. Bibliografia Complementar ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. MARCON, J. L.; MENIN, M. (Org.); ARAÚJO, M. G. P. (Org.); HRBEK, T. (Org.). Biodiversidade Amazônica: caracterização, ecologia e conservação . Manaus: Edua.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

DAJOZ, R. **Ecologia geral**. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1973.

FELLENBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: Nobel, 1992.

LEME DA ROCHA, G. **Ecosistemas de pastagens: aspectos dinâmicos**. Piracicaba: FEALQ, 1991.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Zoologia Geral				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Introdução ao estudo dos animais. Caracterização e importância dos filos Protozoa, Platyhelminthes, Nematelminthes, Mollusca, Annelida e Arthropoda. Vertebrados: Caracterização e importância do filo Chordata, classes Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução ao Estudo dos Animais Evolução Orgânica; O Processo Reprodutivo; Os Princípios do Desenvolvimento; Padrão da Arquitetura de um Animal; Taxonomia e Filogenia dos Animais.				
UNIDADE II	Caracterização e importância dos filos Protozoa, Platyhelminthes, Nematelminthes, Mollusca, Annelida e Arthropoda Filo Protozoa; Filo Platyhelminthes; Filo Nematelminthes; Filo Mollusca; Filo Annelida; Filo Arthropoda.				
UNIDADE III	Vertebrados: Caracterização e importância do filo Chordata, classes Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia Filo Chordata; Características gerais e classificação; Grupo Pisces: adaptações; morfofisiologia, reprodução e ecologia dos peixes ósseos. Classe Amphibia: características gerais, morfofisiologia, reprodução e ecologia dos principais grupos de anfíbios; Répteis: características gerais, classificação e ecologia dos principais grupos de répteis; Aves: características gerais e adaptativas, morfofisiologia, reprodução e ecologia; Mamíferos: características gerais e adaptativas, morfofisiologia, reprodução.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; FANSON, H. Princípios integrados de zoologia . 16ª ed. Guanabara Koogan, 2016. KARDONG, K.V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução . 5ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2011. PECHENIK J. A. Biologia dos invertebrados . 7ª ed. AMGH, 2016					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Complementar

POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **Zoologia de vertebrados**. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D.; FOX, R.S. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional evolutiva**. São Paulo: Roca.

HILDEBRAND M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Ministério do Meio Ambiente. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: MMA, 2011.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Genética veterinária				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Importância e conceitos de genética para a medicina veterinária; genética mendeliana, Variação, modos de ação e interação gênica; Herança; Mutação; Crossing-over; Genes Letais; Genética de Populações e Quantitativa; Evolução; imunogenética; farmacogenética; Marcadores Moleculares; Genética Reprodutiva; Biotecnologias reprodutivas e Introdução ao Melhoramento Genético Animal.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Importância da Genética na Veterinária, e conceitos básicos; História da genética, os experimentos de Mendel, a redescoberta de Mendel, genética Mendeliana; Variação genética; Modos de ação e interação gênica; Herança citoplasmática e herança epigenética; Determinação de sexo e herança ligada ou influenciada pelo sexo; Determinação do sexo em animais de interesse zootécnico.				
UNIDADE II	Mutação gênica, aberrações e alterações cromossômicas numéricas e estruturais; O crossing-over e sua relação com a segregação independente e a ligação de genes; Genes letais e sua detecção; Genética de Populações e Genética Quantitativa; Manutenção e organização da variabilidade genética de populações; Evolução e especiação.				
UNIDADE III	Imunogenética; Farmacogenética; Uso de marcadores moleculares na produção animal; Genética da reprodução; Biotecnologias reprodutivas e suas implicações na genética; Tópicos de Melhoramento Genético Animal.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética . 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 780p. NICHOLAS. F.W. Introdução a Genética Veterinária . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 344p. RAMALHO. M.A.P. Genética na Agropecuária . 5 ed. UFLA. 2011					
Bibliografia Complementar SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos da Genética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual . Trad. Paulo A. Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 758p. HARTL DL(2008). Princípios de Genética de População . Ribeirão Preto: FUNPEC. 217 p.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

OTTO PG (2006). **Genética Básica para Veterinária**. São Paulo: Editora Roca. 284 p.
LIMA, Celso Piedemonte de. **Genética: o estudo da herança e da variação biológica**. São Paulo, SP: Ática, 2008.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Bioestatística				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	50	0	50
2. Ementa					
Estatística básica e aplicada à experimentação animal.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Estatística descritiva; População e Amostra; Somatório (propriedades do somatório); Estatística descritiva; Conjuntos e probabilidade; Introdução à teoria da probabilidade; Variáveis aleatórias discretas e contínuas; Funções de variáveis aleatórias; Modelos de distribuições; Esperança, variância e covariância; Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas.				
UNIDADE II	Introdução à experimentação animal; Conceitos: experimento ou ensaio; Tratamento; Unidade experimental ou parcela e delineamento experimental; Princípios da experimentação: repetição; casualização e controle local.				
UNIDADE III	Delineamento inteiramente casualizado; Planejamento: definição do número de repetições, tamanho da parcela, sorteio e casualização; Análise da variância: conceitos de graus de liberdade, soma de quadrados e quadrado médio; Teste de F: hipóteses, região crítica e conclusão; Testes para comparações múltiplas; Tukey: diferença mínima significativa, execução, atribuição de letras e conclusão; Duncan: diferença mínima significativa, execução, atribuição de letras e conclusão.				
UNIDADE IV	Delineamento de blocos casualizados; Planejamento: definição do número de repetições, tamanho da parcela, sorteio e casualização; Restrição na casualização; Análise da variância: conceitos de graus de liberdade, soma de quadrados e quadrado médio; Teste de F: hipóteses, região crítica e conclusão; Desdobramento dos graus de liberdade em contrastes ortogonais; Definição de contrastes ortogonais e mutuamente ortogonais;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Os testes F, t e Scheffé: condição para execução e interpretação.
UNIDADE V	Delineamentos inteiramente casualizado e de blocos casualizados com parcela perdida; Esquemas fatoriais com dois fatores em delineamento inteiramente casualizado e de blocos casualizado; Regressão na análise de variância: método dos polinômios ortogonais; Desdobramento dos graus de liberdade em modelos de regressão; Teste de significância e escolha dos modelos; Composição das equações de regressão linear e quadrática; Coeficiente de determinação: cálculo e interpretação.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola . Jaboticabal, FUNEP. ZIMMERMANN, Francisco Jose Pfeilsticker. Estatística aplicada a pesquisa agrícola . Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e interferência . Pearson, 1. Ed. 2010.	
Bibliografia Complementar CRESPO, A. A. Estatística fácil . São Paulo: Saraiva. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística . São Paulo: Atlas. GOMES, F. P. A Estatística moderna na pesquisa agropecuária . Piracicaba: Potafós. ELIAN, S. N. Análise de regressão . São Paulo: IME/USP. GOMES, F. P. Curso de estatística experimental . São Paulo: Nobel. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Estatística experimental . São Paulo: Atlas.	
Pré-requisito: Matemática aplicada.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Anatomia veterinária II				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
90	10	100	66	17	83
2. Ementa					
A disciplina proporciona aos discentes noções fundamentais sobre: Sistema cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Digestório; Sistema Urogenital; Sistema Reprodutivo; Sistema Nervoso; Sistema Endócrino. Bem como, sobre a anatomia comparativa entre as espécies de animais domésticos e silvestres.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Sistema respiratório Composição; Aspectos anatômicos macroscópicos e microscópicos; Anatomia de seus elementos (parte condutora, respiratória e componentes essenciais) nos mamíferos e nas aves; Irrigação e inervação do sistema respiratório. Sistema cardiovascular Composição do sistema cardiovascular; Revestimentos cardíacos, divisões internas do coração, correlações com estruturas da cavidade torácica e localização; Inervação do sistema cardiovascular; Anatomia dos vasos sanguíneos e linfáticos das diferentes espécies de mamíferos e aves.				
UNIDADE II	Sistema digestivo Composição do sistema digestivo; Organização geral e esquemática; Boca, língual, dentes, faringe e esôfago; Cavidade abdominal e peritônio; Estômago de não ruminantes; Estômago de ruminantes; Intestinos e glândulas anexas. Sistema urogenital Orgãos Urinários; Orgãos Genitais do macho e da fêmea; Organização geral e esquemática.				
UNIDADE III	Sistema nervoso Conceito; Composição e classificação, morfológica (sistema nervoso central e periférico) e funcional (sistema nervoso somático e autônomo); Irrigação do sistema nervoso; Sistema endócrino Composição;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Glândulas de secreção interna e externa; Aves Ossos e articulações das aves; Músculos e sistema respiratório das aves; Sistema cardiovascular das aves; Sistema urogenital das aves.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos . 5a ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. Vol. I, 2017. GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos . 5a ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. Vol. II, 2017. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016	
Bibliografia Complementar FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed. Guanabara Koogan, 2017. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. v. I, II, III. São Paulo: Manole, 2012. SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KÖNIG, E. H.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido . Porto Alegre: Artmed, 2011. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária , 4a ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.	
Pré-requisito: Anatomia Veterinária I	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Fisiologia veterinária I				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Abordagem introdutória da fisiologia geral, celular e da membrana. Fisiologia dos sistemas sensoriais. Fisiologia muscular. Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia do tecido ósseo. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia endócrina, reprodutiva e da lactação. Análise dos aspectos relacionados com a organização funcional dos sistemas.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à fisiologia; Homeostasia, líquidos corporais, difusão ativa e difusão passiva, osmose; Fisiologia celular, membrana celular, bomba sódio e potássio; Transporte de substâncias através das membranas; Equilíbrio ácido básico, potencial hidrogeniônico; Feedback; Fisiologia do Sistema Nervoso Organização geral. Tipos de fibras e condução nervosa Sinapses e receptores. Estrutura fisiológica das sinapses. Tipos de sinapses, excitação e inibição. Neurotransmissores, natureza química e sítios de ação. Estrutura química e classificação dos receptores. Reflexos monossináptico e polissináptico. Córtex motor e feixe corticoespinhal. Tronco cerebral e controle da função motora. Cerebelo. Integração e controle do sistema motor. Sistema nervoso autônomo. Fibras e receptores. Função integrativa simpática. Reflexos autonômicos. Choque espinhal. Dor. Somestesia. Funções integrativas do SNC. Córtex cerebral Sistema límbico.				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Hipotálamo. Homeostase. Ritmos biológicos. Ritmos circadianos. Vigília e sono.
UNIDADE II	Fisiologia do sistema renal; Sistema tubular, produção urina; Sistema renina-angiotensina-aldosterona, hipertensão e hipotensão; Alterações funcionamento renal (doenças renais); Fisiologia muscular Sistema muscular, ações musculares; Alterações dos sistemas musculares; Reflexo extensor e flexor. Reflexo de postura e locomoção. Contração muscular. Contração do músculo esquelético. Contração e excitação do músculo liso. Sistemas motores. Fisiologia dos sistemas sensoriais Fisiologia sensorial dos mamíferos domésticos e aves: fotorrecepção e visão, olfação, gustação, audição e quimiorrecepção.
UNIDADE III	Endocrinologia Conceito e classificação dos hormônios. Mecanismo de ação hormonal Eixo hipotálamo-hipofisário. Hipotálamo endócrino. Neurohipófise. Adenohipófise. Hipófise média. Tireóide e metabolismo intermediário . Pâncreas endócrino. Adrenais. Regulação endócrina do cálcio.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GUYNTON, A. C.; Hall, J. E. Tratado de fisiologia médica, 13 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
Bibliografia Complementar CARLSON, N. R. Fisiologia do Comportamento, 7a Ed. Rio de Janeiro: Manole. 2005. CÓRDOVA MARTÍNEZ, A. Fisiologia Dinâmica, 1a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. CURI, R.; PROCÓPIO, J.; FERNANDES L. C. Praticando Fisiologia, 1a Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005. GLENAN, S. Fisiologia Dinâmica, 1a Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. MOLINA, P. E. Fisiologia Endócrina, 2a Ed. Mcgraw Hill, 2007.	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Bioinformática				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Introdução à bioinformática; conceitos, principais bancos de dados online, recuperação e formatos de seqüências, BLAST, alinhamento de seqüências, análises filogenéticas. Uso de bancos de dados públicos; Alinhamento par-a-par e múltiplo; Predição de genes; Análise filogenética; Extração de padrões.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1) Introdução (importância da biologia molecular e exemplos de aplicação da biologia molecular na agropecuária; 2) Bioinformática, histórico da bioinformática (de 1962 até hoje, principais avanços e descobertas); Sequenciamento do DNA; Construções de bibliotecas genômicas (shot-gun e enzimas de restrição), bibliotecas de ESTs; síntese de cDNA (primeira e segunda fita e as enzimas utilizadas); montagem das seqüências, qualidade dos cromatogramas (Phred); interpretação dos cromatogramas em seqüências de DNA. 3) Montagem das seqüências com similaridade formando contigs (phrap); visualização das montagens (consed); serviços de busca disponíveis no NCBI; comparação das ferramentas blastn, blastp e blastx; descrição das ferramentas tblastn e tblastx; uso da ferramenta ORFinder; alinhamento de múltiplas seqüências de DNA e proteínas para análise de similaridade (clustal W). 4) Ferramentas para o desenho de primers; introdução e uso do software PRIMER3; reação de PCR e RT-PCR.				
UNIDADE II	Genômica Funcional 1 - TRANSCRITÔMICA: ESTs, SAGE, Microarranjos de cDNA, bibliotecas subtrativas, bibliotecas de ESTs; Bioinformática aplicada à genômica funcional (uso do software SAGE 2000); anotação de ESTs, vias metabólicas e expressão gênica; marcadores moleculares aplicados ao melhoramento genético.				
UNIDADE III	Genômica Funcional 2 –Proteômica: química das proteínas, diversidade dos proteomas, separação de proteínas (eletroforese, SDS-PAGE, 2D-PAGE, cromatografia líquida), sequenciamento de proteínas por degradação de Edman; sequenciamento de proteínas por espectrometria de massas; bioinformática aplicada à Proteômica (Proteinlynx, Mascot); bancos de dados de proteínas.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					
LESK, A. M. Introdução à Bioinformática , 2a ed., Ed. ArtMed, São Paulo.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

CYNTHIA GIBAS & PER JAMBECK. **Desenvolvendo Bioinformática: Ferramentas de software para aplicações em biologia**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

LANCHARRO, E. A. 2004. **Informática Básica**. Pearson Makron Books. São Paulo.

Bibliografia Complementar

PROSDOCIMI et al. Bioinformática: Manual do Usuário. Um guia amplo e básico sobre diversos aspectos desta nova ciência. Revista Biotecnologia 29. Disponível gratuitamente em http://www2.bioqmed.ufrj.br/prosdocimi/divulgacao/bioinfo_manual.pdf

PROSDOCIMI, F. Curso de bioinformática. Disponível gratuitamente em http://www2.bioqmed.ufrj.br/prosdocimi/FProsdocimi07_CursoBioinfo.pdf

WATSON, J.D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LOSICK, R.; LEVINE, M. 2015. *Biologia Molecular do gene*. 7ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre. 728p.

www.periodicos.capes.gov.br

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Desenvolvimento agrário na Amazônia.				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
18	2	20	17	0	17
2. Ementa					
Teorias de desenvolvimento agrícola, marcos institucionais, transformações estruturais, e a dinâmica socioeconômica no Brasil e na Amazônia; matriz econômica e diversidade sociocultural na Amazônia contemporânea; conflitos e movimentos sociais na Amazônia; novas políticas públicas de desenvolvimento rural (desenvolvimento sustentável: desafios tecnológicos e sociais).					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Formação histórica do rural brasileiro: A história agrária no contexto brasileira; Debates clássicos internacionais e brasileiras sobre a questão agrária; Análise das principais formulações clássicas relativas à abordagem conceitual e metodológica de camponeses e desenvolvimento rural.				
UNIDADE II	Atores sociais no meio rural: Diversidade de formas familiares de produção no espaço rural e sua evolução e recepção no meio acadêmico e político nas últimas décadas. Análise da trajetória dos conceitos camponato, pequena produção e agricultura familiar. Relações com outros atores coletivos no contexto de crescente valorização de aspectos identitários; Análise das noções de produtores familiares rurais, trabalhadores na agricultura e agricultura empresarial.				
UNIDADE III	Mudanças sociais no meio rural: Mudanças sociais no meio rural e os diferentes visões relativas ao desenvolvimento rural, agricultura e meio ambiente, nova ruralidade, rural urbano e pluriatividade. Modelos de desenvolvimento rural e as controvérsias em torno da agricultura familiar. Diferentes relações construídas entre os seus atores e os recursos naturais, crescentemente em disputa.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica Zênite ecológico e nadir econômico-social: análise e propostas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Edição Prêmio Professor Samuel Benchimol. 2.ed. Manaus: Valer, 2009. Desenvolvimento sustentável da Amazônia: cenários, perspectivas e indicadores. Manaus: Valer/UEA, 2002. Amazônia: Formação Social e Cultural. Edição Prêmio Professor Samuel Benchimol. 2.ed. Manaus: Valer, 2009.					
Bibliografia Complementar ANDERSON, Antony e CLAY, Jason (Org). Esverdeando a Amazônia: comunidades e empresas em busca de práticas para negócios sustentáveis. São Paulo: Peirópolis/Brasília: Instituto Internacional de Educação do Brasil,					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

2002.

COSTA, F. A. Formação agropecuária da Amazônia. Os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: NAEA, 2000.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Amazônia, meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília: EMBRAPA-SPI/Belém: EMBRAPA-CPATU, 1998, 412 p.

MENDES, Armando Dias. Amazônia: terra e civilização – uma trajetória de 60 anos. Organizador: 2 a ed. rev. aum. [dois volumes]. Belém: Banco da Amazônia, 2004.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Sociologia rural e agricultura familiar.				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Contribuições clássicas ao estudo da questão agrária. Formas, processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo (ou das sociedades agrárias). Questão agrária no Brasil: evolução histórica e transformações das relações sociais. Contradições e formas de lutas sociais no campo brasileiro.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à Sociologia Rural Sociologia Rural e seu duplo sentido; Objeto científico da Sociologia Rural; Discussão do rural e ruralidade: noções gerais, definições e tipologias; Dimensão sócio-política dos processos de produção, difusão e consumo da tecnologia; Inovação tecnológica na agricultura e as contradições ambientais e sociais.				
UNIDADE II	Desenvolvimento agrário, agrícola e agroindustrial brasileiro Fases da evolução agrária brasileira; Modernização capitalista da agricultura brasileira: a formação do agronegócio; Novas concepções do agronegócio brasileiro: cadeias agroindustriais, filière, sistemas agroindustriais, complexos agroindustriais, redes, entre outras; Metodologia de competitividade de cadeias agroindustriais; Conformação do chamado “novo rural brasileiro”.				
UNIDADE III	Relações Sociais no Espaço Agrário Brasileiro - agentes e conflitos Agricultura familiar em suas diversas formas; Agricultura patronal; Tipologias de trabalhadores rurais; Características das classes sociais no Brasil e na região norte. A Questão Agrária e Agrícola no Brasil e na Amazônia. Debates da questão agrária no Brasil e, particularmente, na contemporaneidade; Características da produção agrícola e agroindustrial; Análises das principais cadeias agroindústrias brasileira e do norte.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica CAPORAL, R.F. e CASTELUBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural. Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável - MDA/SAF/DATER - IICA - Brasília 2004.166p. FREYRE, G. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: Casa-Grande & Senzala. Lisboa: Livros do Brasil. 1994. HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. RJ: José Olímpio. 1978.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Complementar

CALDERON, Adolfo Ignácio & SAMPAIO, Helena. Extensão Universitária. Ed. Olho D'agua, 2003.
GOHN, M. G. M.; MELO, D. M. Movimentos Sociais no Início do Século XXI. Antigos e Novos Atores Sociais. 3a. ed. , 2007.
MELO NETO, Jose Francisco de. Extensão Universitária. Ed. UFPB, 2002.
FRITZEN, Silvino José. Formação de Líderes. Petrópolis: Editora Vozes.
GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Fisiologia Veterinária II				3º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Compreender o funcionamento e importância dos sistemas cardiovascular, digestório, respiratório, renal e reprodutivo, assim como seus componentes estruturais, características, regulação e controle. Desenvolver o raciocínio lógico para inter-relacionar a fisiologia destes sistemas com a clínica médica, estabelecendo as diferenças entre o que é normal e patológico Fisiologia relacionada aos ritmos biológicos, estresse e adaptação dos animais ao ambiente.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Sistema cardiovascular Visão geral da função cardiovascular; Atividade elétrica e mecânica do coração; Circulação pulmonar e fetal; Mecanismos de controle do sistema circulatório. Sistema digestivo Morfofisiologia gastrointestinal: boca, laringe, esôfago, estômagos, intestinos, glândulas salivares, pâncreas, fígado; Movimentos do Trato Gastrointestinal - apreensão e mastigação, deglutição e movimentos gastrointestinais; Secreções gastrointestinais - salivação, secreções gástricas, intestinais, pancreáticas e biliares; Fisiologia da digestão (fermentativa e glandular), absorção e excreção.				
UNIDADE II	Sistema respiratório Visão geral do sistema respiratório: constituintes e morfofisiologia; Aspectos mecânicos da respiração; Circulação gasosa e transporte de gases no sangue; Controle da respiração; Fisiologia dos ciclos respiratórios; Alterações do sistema respiratório, emergências.				
UNIDADE III	Sistema renal Introdução ao sistema renal: anatomia (macro e microscópica) dos rins, ureteres, vesícula urinária e uretra; Mecanismo de filtração glomerular; Reabsorção de solutos e equilíbrio hídrico; Equilíbrio ácido básico.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

GUYNTON, A. C.; Hall, J. E. Tratado de fisiologia médica, 13 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

CARLSON, N. R. Fisiologia do Comportamento, 7a Ed. Rio de Janeiro: Manole. 2005.
CÓRDOVA MARTÍNEZ, A. Fisiologia Dinâmica, 1a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
CURI, R.; PROCÓPIO, J.; FERNANDES L. C. Praticando Fisiologia, 1a Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005.
SCHMIDT-NIELSEN, K.; OPPIDO, T.; DUKE, J. B. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo, SP: Santos Ed., 2002. 611p.
RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert Fisiologia Animal. Mecanismos e Adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 728 p.

Pré-requisito: Fisiologia Veterinária I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Microbiologia veterinária				3º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
90	10	100	66	17	83
2. Ementa					
Introdução sobre as principais características de bactérias, fungos e vírus. Patogenicidade e Virulência. Respostas Imunes a Microrganismos Infecciosos. Diagnóstico Laboratorial. Quimioterapia Antimicrobiana. Vacinas. Bactérias e Fungos de interesse veterinário. Vírus de Interesse Veterinário.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução Características morfológicas de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais; Patogenicidade e Virulência; Respostas Imunes a Microrganismos Infecciosos; Diagnóstico Laboratorial; Quimioterapia Antimicrobiana; Vacinas.				
UNIDADE II	Bactérias e Fungos de Interesse Veterinário Diferenças entre bactérias Gram-positivas e Gram negativas; Enterobacteriaceae Escherichia; Enterobacteriaceae Salmonella; Brucella; Microrganismos Espirais e Curvos Leptospira; Staphylococcus; Streptococcus e Enterococcus; Listeria; Clostridium; Mycobacterium; Fungos Cryptococcus, Malassezia e Candida; Dermatófitos.				
UNIDADE III	Vírus de Interesse Veterinário Patogênese de Doenças Virais; Parvoviridae e Circoviridae; Adenoviridae; Picornaviridae; Togaviridae e Flaviviridae; Paramyxoviridae, Filoviridae e Bornaviridae; Rhabdoviridae; Coronaviridae; Retroviridae; Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

4. Bibliografia

Bibliografia Básica

MCVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. **Microbiologia Veterinária**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

QUINN, P. J.; Markey, B. K.; Leonard, F. C.; Fitzpatrick, E. S.; Fanning, S. **Microbiologia veterinária essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOREIRA, M. A. S.; JÚNIOR, A. S.; FERREIRA, H. C. C.; PIERI, F. A.; COSTA, J. C. M.; KALKS, S. P. **Microbiologia Veterinária: Práticas**. 1ª ed. UFV, 2015.

Bibliografia Complementar

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARDO, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas**. 1ª ed. Porto Alegre: Artemed Editora, 2002.

HIRSH, D. C ; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RHODES, K. H.; WERNER, A. H. **Dermatologia em Pequenos Animais**. São Paulo: Roca. 2ed. 2014. 632p.

VERMELHO. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011

Pré-requisito: Biologia celular, histologia geral e embriologia veterinária



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Imunologia veterinária				3º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Introdução à Imunologia Veterinária; História natural da doença e seu impacto na produção; Aplicação na imunologia; Órgãos do sistema imune; Células do sistema imune; Conceitos básicos de imunologia; Processamento antigênico; Destruição antigênica e reação antígeno-anticorpo; Mecanismos protetores específicos e inespecíficos; Alterações do sistema imune; Resposta do sistema imune as diferentes patologias; Resistência e agentes infecciosos e parasitários; Reações de hipersensibilidade; Imunidade neonatos; Autoimunidade e Doenças autoimunes; Testes sorológicos; Imunoterapia e Imunoprofilaxia; Vacinas; Imunogenicidade; Imunização animal; Hipersensibilidade; Diagnóstico Imunológico; Tolerância e imunossupressão e Hipersensibilidade e histocompatibilidade.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à Imunologia Veterinária; História natural da doença e seu impacto na produção; Aplicação na imunologia clínica veterinária; Órgãos do sistema imune; Células do sistema imune; Conceitos básicos de imunologia (Inflamação, Antígenos, Anticorpos e Sistema de complemento); Processamento antigênico; Destruição antigênica e reação antígeno-anticorpo;				
UNIDADE II	Mecanismos protetores específicos e inespecíficos; Alterações do sistema imune; Resposta do sistema imune as diferentes patologias; Resistência e agentes infecciosos e parasitários; Reações de hipersensibilidade; Imunidade neonatos; Autoimunidade e Doenças autoimunes; Testes sorológicos.				
UNIDADE III	Imunoterapia e Imunoprofilaxia; Vacinas; Imunogenicidade; Imunização animal; Hipersensibilidade; Diagnóstico Imunológico; Tolerância e imunossupressão; Hipersensibilidade e histocompatibilidade.				
4. Bibliografia					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Básica

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos de Imunologia**, 12ª ed., 568p.; Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

TIZARD, I. R.; **Imunologia Veterinária**; 9ª edição; 568p.; Editora Elsevier Medicina; 2014.

ABBAS, A.K; LICHTMAN, A. K.; **Imunologia Básica**; 4º edição; 336p.; Editora Elsevier Medicina; 2014

Bibliografia Complementar

COICO, R.; SUNHINE, G.; **Imunologia**. 6º edição; 404p.; Editora Guanabara Koogan; 2010.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia Básica e Clínica**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 276p.

JANEWAY JR., C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. J. **Imunobiologia: O Sistema imune na saúde e na doença**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 848p.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia** – teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; R., LUIZ; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Pré-requisito: Biologia celular, histologia e embriologia veterinária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Parasitologia veterinária				3º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Conhecimento da biota parasitária animal, abordando a taxonomia, biologia e epidemiologia, bem como os mecanismos de agressão, defesa e de transmissão de bioagentes.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução a Parasitologia Prática-colheita e conservação de espécimes artrópodos, protozoários e helmintos. Filo Arthropoda Sub-ordem Metastigmata (Ixodidae, Argasidae): prática- morfologia. Sub-ordem Sarcoptiformes, Mesostigmata e Prostigmata. Prática-morfologia Sarcoptiformes, Mesostigmata e Prostigmata.				
UNIDADE II	Classe Insecta-Diptera (Muscidae, Caliphoriidae, Sarcophagidae) Prática-Morfologia (Muscidae, Caliphoriidae, Sarcophagidae) Classe Insecta-Diptera (Oestridae, Gasterophilidae, Cuterebridae) Prática-morfologia (Oestridae, Gasterophiliidae, Cuterebridae) Culicidae, Psychodidae, Ceratopogonidae e Simuliidae Prática-morfologia Culicidae, Psychodidae, Ceratopogonidae e Simuliidae Tabanidae, Tungidae, Pulicidae e Reduviidae Prática-morfologia Tabanidae, Tungidae, Pulicidae e Reduviidae.				
UNIDADE III	Pediculidae, Haematopinidae, Linognatidae, Menoponidae, Ricinidae, Trichodectidae Prática-morfologia Pediculidae, Haematopinidae, Linognatidae, Menoponidae, Ricinidae, Trichodectidae Apicomplexa (Eimeriidae, Toxoplasmatidae e Sarcocystidae) Prática-morfologia (Eimeriidae, Toxoplasmatidae e Sarcocystidae) Sarcomastigophora Prática-morfologia de Sarcomastigophora Plasmodiidae, Babesiidae, Theileridae e Richetsiales Prática-morfologia Plasmodiidae, Babesiidae, Theileridae e Ricketsiales.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica BOWMAN, D. Parasitologia Veterinária de Georgis. 8.ed. Barueri (SP):Manole, 2006, 442p. FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Ícone, São Paulo, 2004. TAYLOR, M.A. et al., Parasitologia veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.					
Bibliografia Complementar FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária: Manual de Referência. 5ª ed.. São Paulo, Roca, 2005.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

URQUHART, G.M. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2009, 273p.

SERRA-FREIRE, N. M., MELLO, R. P. Entomologia & Acarologia na Medicina Veterinária. 1ª ed., L.F. Livros, Rio de Janeiro, 2006.

MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária., São Paulo, Atheneu, 2001

LEVINE, N. D. Tratado de parasitologia veterinária. Editorial Acribia. . 271 p.1983.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Patologia geral veterinária				3º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
90	10	100	66	17	83
2. Ementa					
Compreensão e identificação dos processos patológicos básicos; Degeneração celular; Necrose; Pigmentos e pigmentações patológicas; Calcificação; Distúrbios circulatórios; Inflamação e reparação tecidual; Imunopatologia; Distúrbios do crescimento; Anomalias e Malformações; Neoplasias; Relação Hospedeiroparasita; Sistemas Tegumentar; hemolinfopoético; nervoso; cardiovascular; respiratório; digestório; fígado e pâncreas exócrino; urinário; muscular; Esquelético; reprodutor Masculino e feminino; endócrino).					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Apresentação do plano de aula Distúrbios Circulatórios: Hemorragia, Hiperemia e congestão, Distúrbios Circulatórios: edema Distúrbios Circulatórios: edema II Aula prática: hemorragia, hiperemia e edema Distúrbios Circulatórios: Trombo Distúrbios Circulatórios: embolo, isquemia e enfarte Distúrbios Circulatórios: choque Inflamação I Aula prática: inflamação.				
UNIDADE II	Inflamação II Classificação das inflamações Inflamação crônica e granulomatosa Tecido de granulação (cicatrização) Lesão celular e degeneração reversível Aula pratica: Degeneração reversível Degeneração irreversível (necrose) Aula pratica: Degeneração irreversível.				
UNIDADE III	Calcificação distrofia e metastática Aula pratica de calcificação Pigmentos endógenos Pigmentos exógenos Aula prática de pigmentos endógenos e exógenos Distúrbio do crescimento Aula prática: Distúrbio do crescimento Neoplasias: conceito e classificação.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. Patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
CHEVILLE, N.R. Introdução à Patologia Veterinária. 2 ed. Guanabara: 2004.
JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 2000.
H. E. Coelho. Patologia Veterinária. Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

COTRAN, R. S., KUMAR, V., ROBBINS, S. L. Robbins pathologic basis of disease. 7.ed. Philadelphia: W.B. Elsevier, 2005, 1504p.
L. Revolledo e A. J. P. Ferreira (orgs.). Patologia aviária. São Paulo. Manole. 2009.
THOMSON, R. G. Patologia geral veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Ko-ogan, 1983, 412p.
J. E. van Dijk et al. Atlas colorido de patologia veterinária. Elsevier, 2008.

Pré-requisito: Fisiologia veterinária I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Bioquímica veterinária				3º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Conhecimento dos componentes responsáveis pelo funcionamento bioquímico dos seres vivos. Estudo do mecanismo de sustentação da vida, por meio das reações metabólicas para produção de energia e síntese de novas substâncias. Introdução do conhecimento de análise clínica por meio da observação das disfunções metabólicas.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Respiração Metabolismo da respiração celular; Glicólise; Ciclo de Krebs; Cadeia respiratória. Fermentação Metabolismo da fermentação; Fermentação alcoólica; Fermentação Láctica. Fermentação; Processos anaeróbios de fermentação.				
UNIDADE II	Bioquímica Clínica Proteínas e compostos nitrogenados; Lipídeos; Glicídeos; Minerais;				
UNIDADE III	Bioquímica Hormonal; Perfil bioquímico sanguíneo Introdução à bioquímica toxicológica				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica , 7ª ed. São Paulo: Artmed, 2018. GONZÁLEZ, F. H. D.; SILVA, S. C. Introdução à bioquímica clínica veterinária . 3ª ed. Porto Alegre:UFRGS, 2017. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7ª Ed. São Paulo: Blucher, 2011. CISTERNAS, J. R.; MONTE, O. MONTOR, W. R. Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica . 1ª ed.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S.O. **Bioquímica**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KOOLMAN, J.; RÖHM, K. H. **Bioquímica: Texto e atlas**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANTOS, J. A. M. et al. **Guia do laboratório de química e bioquímica**. 1ª ed. Lisboa: Lidel, 2017.

Pré-requisito: Bioquímica geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Patologia veterinária				4º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
90	10	100	17	66	83
2. Ementa					
Características morfológicas, etiológicas e da patogenia das principais enfermidades nos sistemas, órgãos e tecidos dos animais domésticos, partindo dos mecanismos básicos das doenças, estudo morfológico, macro e microscópico dos processos patológicos gerais em consequência das alterações infecciosas, parasitárias, metabólicas e outros, conhecimento das lesões e mecanismos patológicos em nível celular e sua apresentação nos diversos tecidos do corpo; leitura de lâminas em aulas práticas. Métodos de coleta de material e realização de exames anátomo-patológicos como necropsia e citologia					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Técnica de necropsia e Processos patológicos sistêmicos Técnica de necropsia e descrição dos achados, coleta de material para exames laboratoriais, discussão dos achados de necropsia anátomo – clínica, histopatológica e diagnóstico das enfermidades.				
UNIDADE II	Processos patológicos macroscópicos e microscópicos e mecanismos das principais doenças do: Sistema cardiovascular; Sistema nervoso; Sistema respiratório.				
UNIDADE III	Processos patológicos macroscópicos e microscópicos e mecanismos das principais doenças do: Sistema Tegumentar; Sistema Locomotor; Sistema Urinário; Sistema Digestório; Sistema reprodutor masculino e feminino e glândula mamária.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica CHEVILLE, N.R. Introdução à Patologia Veterinária. 2 ed. Guanabara: 2004. HUNT et al. Patologia Veterinária. 6a ed., São Paulo: Ed. Manole Ltda., 2000. JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 2000.					
Bibliografia Complementar BARROS, C. L. S. LEMOS, R. A. A.; CAVALLÉRO, J. C. M. Manual de procedimento para diagnóstico histológico diferencial da Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (BSE) , Campo Grande, 2003.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

BARROS, C.L.S.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.S.; LEMOS, R.A.A. **Doenças do Sistema Nervoso de Bovinos no Brasil**, São Paulo, 2006.

J. E. van Dijk et al. Atlas colorido de patologia veterinária. Elsevier, 2008.

LEMOS, R.A.A.; BARROS, N.; BRUM, K.B. **Enfermidades de Interesse Econômi-co em Bovinos de Corte - Perguntas e Respostas**, UFMS, Campo Grande, 2002.

H. E. Coelho. Patologia Veterinária. Manole, 2002.

Pré-requisito: Patologia geral veterinária



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Terapêutica veterinária				4º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Estudo das drogas, uso terapêutico, efeito farmacológico, efeito adverso das principais classes de medicamentos utilizados em medicina veterinária: analgésicos, anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, antimicrobianos, antifúngicos, antiparasitários, terapêutica oftalmológica, dermatológica, otológica, cardiovascular, anticonvulsivantes, imunomoduladores, antineoplásicos, terapêutica das hepatopatias, fluidoterapia, transfusão sanguínea, terapêutica das afecções respiratórias urinárias e digestivas.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à disciplina. Tipos de medicamentos. Prescrição de receitas e regulamentação; Fluidoterapia.				
UNIDADE II	Transfusão de sangue; Terapia antimicrobiana; Terapia antiparasitária; Terapia antifúngica.				
UNIDADE III	Terapia do sistema urinário; Terapia do sistema digestório; Terapia endócrina; Terapia reprodutiva.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					
ADAMS, H. R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2011. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
Bibliografia Complementar					
DOWLING, PATRICIA M.; PRESCOTT, JOHN F.; GIGUÈRE, STEEVE; BAGGOT, J. DES-					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

MOND; WALKER, ROBERT D. Terapia antimicrobiana em Medicina Veterinária. 4. Ed. São Paulo: Roca, 2010.

ANDREI, EDMONDO. Compêndio veterinário - Dicionário brasileiro de medicamentos veterinários-36. Ed Andrei, 2014.

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária: Consulta rápida. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2017.

CRIVELLENTI, S. B.; CRIVELLENTI, L. Z. Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 2. Ed. Medvet, 2012.

Pré-requisito: Fisiologia veterinária II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Medicina veterinária legal				4º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Conceitos e definições relacionando a Medicina Veterinária com as demais ciências médicas e jurídicas, repassando noções históricas e conhecimento de perícias, além de estudar a traumatologia médico-veterinária legal, forense e tanatologia.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução ao estudo da medicina veterinária legal Histórico, Noções de Direito. Legislações. Sistema de Justiça Criminal Brasileiro. Ética e bioética. Deontologia.				
UNIDADE II	Perícia e avaliação. Perícia civil e perícia criminal. Identidade e Identificação. Vestígios. Cadeia de custódia. Foto-documentação legal. Criminalística. Balística. Traumatologia. Patologia Forense. Tanatologia. Toxicologia Forense. Morte intencional: criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação. Morte acidental: imperícia, sinistro.				
UNIDADE III	Avaliação e identificação de animais e rebanhos. Verificação de parentesco. Arbitragem de valores e custos de produção pecuária. Inventários. Identificação de fraudes e imperícias. Avaliação de produtos de origem animal. Constatação de maus tratos aos animais e danos ao meio ambiente.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica FRANÇA, G.V. Medicina Legal. 11ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017. McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 5ª. Ed. Rio de Janeiro.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Elsevier, 2013.

TOSTES, R.A.; REIS, S.T.J; CASTILHO, V.V. Tratado de medicina veterinária legal. 1ª Ed. Medvep, Curitiba, 417p, 2017.

Bibliografia Complementar

JERICÓ, MÁRCIA MARQUES. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. Ed. São Paulo, Roca, 2014.

DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed. Elsevier, 2008.

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. 1. ed. Editora: Roca, 2011.

FRANÇA, G.V. Fundamentos de Medicina Legal. 3ª.Ed.Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018.

DIAS FILHO, C. R.; FRANCEZ, P. A. C. Introdução À Biologia Forense. 2ª Edição. MIL-LENNIUM. 2018.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

						MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA					
1. Identificação do Componente Curricular											
Código		Componente Curricular						Período			
		Agrostologia e Forragicultura						4º Semestre			
		C.H. SEMESTRAL EM AULAS			C.H. SEMESTRAL EM HORAS						
PRESENCIAL		EAD	TOTAL		TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL		
54		6	60		40		10		50		
2. Ementa											
Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Sucessão vegetal e ecologia dinâmica. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas. Implantação de pastagens. Melhoramento das pastagens naturais. Manejo das pastagens. Flutuação estacional das pastagens. Conservação de forragem. Métodos de avaliação da produção e composição botânica das pastagens.											
3. Bases Científicas e Tecnológicas											
Unidades e Discriminação dos Temas											
UNIDADE I		O sistema de produção animal em pastagens: definições, conceitos, componentes, processos, logística, oportunidades de manipulação e intervenção; Aspectos morfológicos e hábito de crescimento de plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas; Principais plantas tóxicas.									
UNIDADE II		Estacionalidade de produção de plantas forrageiras e suas implicações para a produção animal em pasto: planejamento da relação suprimento, demanda, ajustes em taxa de lotação, implicações para o planejamento de sistemas de produção animal em pasto. Estabelecimento de pastagens: preparo de solo, escolha da planta forrageira, semeadura/plantio;									
UNIDADE III		Métodos de pastejo: definição e análise comparativa de estratégias para colheita de forragem pelo animal em pastejo; Culturas forrageiras para suplementação volumosa: noções gerais sobre alternativas forrageiras, escolha e custos envolvidos no processo; Fenação: definição e aspectos gerais; Ensilagem: definição e aspectos gerais.									
4. Bibliografia											
Bibliografia Básica Da SILVA, S.C.; NASCIMENTO JR., D; EUCLIDES, V.P.B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. 2008. Ed. Suprema, Viçosa, MG, 115p. CARNEVALLI, R.A. Uso de metas para realização do manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009.											
Bibliografia Complementar RODRIGUES, L.R.A.; REIS, R.A. Conceituação e modalidades de sistemas intensivos de pastejo rotacionado. IN: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM , 14, Piracicaba, 1997. Anais. Piracicaba, p. 1-24. MARASCHIN, G.E. Sistemas de pastejo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PASTAGENS , Piracicaba,											



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

1986.

NUSSIO, L.G.; MANZANO, R.P. **Silagem de milho**. In: **SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE BOVINOS**, 7, Piracicaba, 1999. Anais. Piracicaba: FEALQ, p. 27-46.

ZAGO, C.P. Silagem de sorgo. In: **SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE BOVINOS**, 7, Piracicaba, 1999. Anais. Piracicaba: FEALQ, p. 47-68.

COSTA, C.; ARRIGONI, M.B. SILVEIRA, A.C., CHARDULO, L.A.L. **Silagem de grãos úmidos**. In: **SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE BOVINOS**, 7, Piracicaba, 1999. Anais. Piracicaba: FEALQ, p. 69-88.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Nutrição animal I				4º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Nutrientes. Anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal dos animais domésticos. Alimentos e alimentação animal.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Anatomia e fisiologia do sistema digestivo dos animais; Trato gástrico intestinal comparado dos ruminantes, aves, suínos, cães, gatos e equídeos; Digestão e digestibilidade dos ruminantes e não ruminantes.				
UNIDADE II	Nutrientes Princípios da nutrição; Metodologia de Weende e metodologia Van Soest; Alimentos e produção animal Formulação de ração: método algébrico e quadrado de Pearson Água.				
UNIDADE III	Energia dos alimentos; Metabolismo de carboidratos; Metabolismo de proteínas; Metabolismo de lipídios; Caracterização dos lipídios Minerais e vitaminas; Aditivos e suplementos.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Nobel. Sao Paulo BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes.. Jaboticabal, SP: FUNEP NILVA KAZUE SAKOMURA et al. Nutrição de Não Ruminantes. 1 ed. Sao Paulo: Funep.					
Bibliografia Complementar BERTECHINI, Antonio Gilberto. Nutrição de monogástricos. Lavras-MG: UFLA MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambui, MG: Ed. do Autor. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. Ed. UFSM LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações.. Vicosa: Editora UFV LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações.. Vicosa: Editora UFV.					
Pré-requisito: Fisiologia veterinária II.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Farmacologia veterinária				4º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
108	12	120	80	20	100
2. Ementa					
A disciplina visa oferecer aos discentes informações sobre os conceitos básicos de farmacologia, tais como: farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo, farmacologia da dor, farmacologia dos tranquilizantes e sedativos, farmacologia dos anestésicos injetáveis e inalatórios, farmacologia respiratória, farmacologia gastrointestinal, farmacologia dos quimioterápicos e antibióticos, farmacologia dos antiparasitários.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução ao estudo da farmacologia, histórico e conceitos. Mecanismos de ação de fármacos e relação dose resposta. Farmacocinética, abordando estudos sobre vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e eliminação. Farmacodinâmica abordando mecanismos de ação e efeito dos fármacos.				
UNIDADE II	Principais grupos de medicamentos que atuam sobre os diversos sistemas orgânicos. Estudo dos principais agentes que interferem nos diversos sistemas orgânicos dos seres vivos. Cuidados básicos na estocagem, preparo e administração de fármacos. Aplicação de medicamentos e vacinas. Considerações gerais em terapêutica, regras e critérios de prescrição.				
UNIDADE III	Conceitos gerais de quimioterapia, terapias de reposição, terapêutica das parasitoses, terapêutica antimicrobiana, terapêutica do estado de choque, hemoterapia, terapêutica antianêmica, terapêutica hídrica, eletrolítica e ácido-básica, terapêutica antialérgica, terapêutica antineoplásica e terapêutica aplicada aos diversos sistemas orgânicos.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica BARROS, C. M.; DI STASI, L.C.; Farmacologia Veterinária; 1º edição; 596p.; São Paulo; Editora Manole; 2012. BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M.M.; Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária; 6º edição; Rio de Janeiro; Guanabara; 2017.					
Bibliografia Complementar FUCH, F.D.; WANNMACHEN, L. Farmacologia clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional, 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12ª Ed. Rio de Janeiro:					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Guanabara Koogan, 2014.

MADDISON, J. E.; PAGE, S.; CHURCH, D.; Clínica de Pequenos Animais; 2ª edição; 600p.; Rio de Janeiro; Editora Elsevier; 2010.

SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1352p

Pré-requisito: Bioquímica veterinária



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Doenças parasitárias dos animais domésticos				4º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
A disciplina visa oferecer os conhecimentos das doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por helmintos, protozoários e ectoparasitos com abordagem epidemiológica, coleta e processamento de amostras, patogenia e formas clínicas, diagnóstico, tratamento, controle e importância sanitária e econômica. Noções de práticas de manejo para controle das parasitoses dos animais domésticos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Aspectos clínicos e laboratoriais das doenças causadas por helmintos, protozoários e artrópodes em animais domésticos.				
UNIDADE II	Caracterização quanto à etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, tratamento, profilaxia, controle e, importância econômica e em saúde pública.				
UNIDADE III	<i>Hemoparasitoses</i> - Anaplasmoses, Babesioses, Ehrlichioses, Tripanosomoses Equinas, Tripanosomoses Bovinas, Micoplasmoses Hemotrópicas, Hepatozoonose Canina, Cytosporose Felina; <i>Leishmanioses</i> - Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral (Calazar); <i>Coccidioses</i> - Toxoplasmose, Neosporose, Sarcocistose, Isosporose, Eimerioses; Outras protozooses - Trichomonose Bovina, Giardíase; <i>Helmintoses</i> - Gastroenterites parasitárias dos Animais Domésticos, Pneumonias Verminóticas, Fasciolose, Eustrimatose, Equinococose/Hidatidose, Teníase/Cisticercose, Filarioses (Dirofilariose, Dipetalonemose, Oncocercose), Habronemose, Trichinelose; <i>Ectoparasitoses</i> - Míiasas (Dermatobiose, Gasterofilose, Oestrose, Bicheiras), Ixodidose, Sarnas, Tungíase, Controle de Insetos (pulgas, piolhos).				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2ª ed. - São Paulo: Roca, 2017. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4ª ed. - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. REY, L. Parasitologia. 4ª. ed. Guanabara Koogan, 2008.					
Bibliografia Complementar FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004. 607 p. BOWMAN, D. D. Parasitologia Veterinária de Georgis. 9ª. ed. Elsevier, 2010. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Equinos. 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. COURA, J. R. Dinâmica Das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2 Volumes - 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.					
Pré-requisito: Parasitologia veterinária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ Campus Porto Grande
CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Epidemiologia veterinária				5º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Conceituação básica dos elementos integrantes da cadeia de transmissão. Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente que contribuem para a ocorrência de doenças em populações. Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle das mesmas. Exercício sobre inquéritos epidemiológicos. Estudo dos fatores que modulam o crescimento de populações animais e a dinâmica das doenças transmissíveis nessas populações.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Unidades e Discriminação dos Temas Conceitos básicos: Significado e objetivos da Epidemiologia. Natureza dos Estudos Epidemiológicos. Conceito Ecológico da Doença: Características principais do meio ambiente, hospedeiro e agente etiológico, capaz de influenciar na ocorrência das doenças. Determinação da frequência de doenças em populações: considerações gerais, índices e coeficientes usados em Epidemiologia.				
UNIDADE II	Epidemiologia Descritiva Epidemiologia Analítica: estudos analíticos de observação (estudo de coorte, estudo transversal, estudo de caso-controle) Medicina Veterinária Preventiva: Conceitos básicos sobre a prevenção de doenças; Conceitos sobre controle e erradicação de doenças				
UNIDADE III	Vigilância Epidemiológica e Defesa Sanitária Animal Medidas de profilaxia aplicadas às fontes de infecção Medidas de profilaxia aplicadas às vias de transmissão Medidas de profilaxia aplicadas aos suscetíveis. Métodos de Diagnóstico e suas características. Saneamento do Meio Ambiente. Conceitos básicos sobre Abastecimento de água (meio urbano e rural)				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica ARMIJO, ROJAS,R. Epidemiologia. Buenos Aires, Inter Medica, 1974. CORTES, J.A. Epidemiologia. 1ª ed., São Paulo, Ed. Edgar Bluches e EDUSP, 1993. FORATTINI, O.P. Epidemiologia Geral. São Paulo, Ed. Edgar Bluches e EDUSP, 1976. Bibliografia Complementar LOWDES, J.H. Nociones prácticas de epidemiologia. México, La Prensa Médica Mexicana, 1965. MAC MAHON, BRIAN & PUGH THOMAS, F. Principios y métodos de epidemiologia, 2ª. ed., México, La Prensa Médica Mexicana, 1976. ROSEMBERG, F.J. Nociones de epidemiologia general. Rio de Janeiro, Centro Panamericano de Febre Aftosa, 1972. THURSFIELD, M. Veterinary Epidemiology. Butterworth e Jco, 1.986. SCHWABE, C.W. et al. Epidemiology in Veterinary Practice. Philadelphia, Lee & Febiger, 1.977.					
Pré-requisito: Patologia veterinária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Doenças bacterianas e fúngica dos animais				5º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Estudo das principais doenças bacterianas e fúngicas que afetam os animais domésticos. Etiologia, distribuição geográfica, ocorrência nos animais, sintomatologia, fonte e mecanismo de transmissão. Papel dos animais na epidemiologia da doença. Diagnóstico, tratamento, controle, prevenção.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Conceituação, etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnósticos e tratamentos das doenças bacterianas e fúngicas dos animais domésticos.				
UNIDADE II	Destacando as seguintes: mormo, garrotilho, tétano, clostridioses, carbúnculo hemático, entero-bacteriaceas, corinebacteriose, pasteurelose, erisipela, listeriose, leptospirose, tuberculose, brucelose, piodermítes, erlichiose, tosse dos canis.				
UNIDADE III	Dermatofitoses e dermatomicoses (micoses dos sistemas orgânicos, micoses sistemática, micoses sistemáticas primárias provocadas por fungos obrigatoriamente patogênicos), malassezioses, esporotricose, criptococose.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					
CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. <i>Enfermidades Infeciosas dos Mamíferos Domésticos</i> , Editora Guanabara Koogan, 1992, 844p.					
GREENE, C. E.; <i>Doenças Infeciosas em cães e gatos</i> ; 4º Ed.; Editora Roca; 2015;1404p.					
VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <i>Tratado de Infectologia</i> , 4ª edição, v.1 e 2, Editora Atheneu Rio, 2010, 2320p.					
Bibliografia Complementar					
BARR, S. C.; BOWMAN, D. D.; <i>Doenças Infeciosas e Parasitárias em Cães e Gato: consulta em 5 minutos</i> ; 1 Ed.; Editora Revinter; 2009; 619p.					
Ministério da Saúde - <i>Guia de Vigilância Epidemiológica</i> . 1998.					
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. <i>Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Equinos</i> . 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.					
RIET-CORREA, F. <i>Doenças dos Ruminantes e Equinos</i> , 1 Ed.; Editora Varela, 2001, (volumes 1).					
RIET-CORREA, F. <i>Doenças dos Ruminantes e Equinos</i> , 1 Ed.; Editora Varela, 2001, (volumes 2).					
Pré-requisito: Microbiologia veterinária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Doenças virais dos animais				5º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Estudo das principais doenças virais que afetam os animais domésticos. Etiologia, distribuição geográfica, ocorrência nos animais, sintomatologia, fonte e mecanismo de transmissão. Papel dos animais na epidemiologia da doença. Diagnóstico, tratamento, controle, prevenção.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Conceituação, etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnósticos e tratamentos das doenças virais dos animais domésticos.				
UNIDADE II	Destacando os seguintes grupos: doenças dos Sistemas nervoso, respiratório, digestório e reprodutor.				
UNIDADE III	Estudo dos prions de importância em Medicina Veterinária.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					
BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. C.S.N., São Paulo: Roca. 2V, 1988.					
CORREA W.M.; CORREA, C.N.M. H. R. Enfermidades infecciosas dos mamíferos. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992.					
JERICÓ, MÁRCIA MARQUES. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro, Roca, 2015.					
Bibliografia Complementar					
CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. Barueri, SP: Manole, 2009.					
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.					
SANTOS, J. A Patologia Especial dos Animais Domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979.					
WINKLER, L.K. Farm Animal Health and Disease Control. 2 ed. Philadelphia. Lea & Fibiger, 1982.					
F. Riet-Correa et al. Doenças de ruminantes e equinos v. 1 e 2. São Paulo. Varela. 2001.					
Pré-requisito: Microbiologia veterinária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Extensão rural				5º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à extensão rural Conceitos, objetivos e caracterização extensão rural; Importância e histórico da extensão rural; Assistência Técnica Rural. Metodologia em Extensão Rural Métodos em Extensão Rural: classificação, características, uso e limitações; Fundamentos da Extensão Rural; Estrutura agrícola do Brasil e do Estado do Amapá; Métodos de aprendizagem e treinamento. Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER Definição; Lei geral da ATER; Políticas públicas para a ATER. ATER no Estado do Amapá.				
UNIDADE II	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER Definição e princípios; Ações orçamentarias e fomento à ATER; Formação de agentes da ATER. Educação, Comunicação e Metodologia na Extensão Rural Conceitos, princípios e teorias; O modelo clássico de comunicação rural: metodologia participativa de extensão rural; Processos de comunicação e difusão de inovações: metodologia participativa de Jean Piaget e Paulo Freire; A comunicação no antes, dentro e pós-porteira das fazendas; A comunicação dos produtores com os consumidores.				
UNIDADE III	Extensão Rural Agroecológica Conceitos e princípios; Desenvolvimento sustentável; Agroecologia: conceitos e caracterização; Extensão rural convencional e agroecológica. Planejamento e avaliação de programas de extensão.				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Métodos de aprendizagem e treinamento; Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar; A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica CAPORAL, R.F. e CASTELUBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural. Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável - MDA/SAF/DATER - IICA - Brasília 2004.166p. FREYRE, G. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: Casa-Grande & Senzala. Lisboa: Livros do Brasil. 1994. CAPORAL, F. R.; CASTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . 1. ed. Dater, 2007.	
Bibliografia Complementar SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas . 1. Ed. UFRGS, 2011. BROSE, M. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. EMBRAPA – Série Agricultura Familiar – n. 3. Organização dos Produtores. Ed. da Embrapa. PUTNAM, Robert. Comunidade e Democracia, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996. SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. Editora Fundação Perseu Abramo. 2006.	
Pré-requisito: Sociologia rural e agricultura familiar.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Economia e agronegócio na Amazônia				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Conceitos e fundamentos de economia regional, agronegócio, cadeia produtiva e arranjo produtivo local. Análise das teorias do crescimento regional neoclássica e endógena, bem como as iniciativas exitosas (desastrosas) de implantação na Amazônia. Análise de mercado (demanda, oferta, elasticidade), eficiência e falhas de mercado. Orientação da política regional com base em cadeias produtivas, arranjos produtivos locais e agendas de Amazônia sustentável. Estudos de casos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Princípios da economia e formação de preços Conceito de Economia rural e a evolução do pensamento econômico; Panorama Econômico do Agronegócio na Economia Internacional; Características da produção agropecuária; Comercialização de produtos agropecuários; O papel dos preços nas cadeias agroindustriais; Causalidade e formação de preços; Negociação de preços; Preços observados.				
UNIDADE II	Noções de microeconomia e macroeconomia aplicados ao agronegócio Teoria do consumidor; Oferta e demanda de produtos agropecuários; Teoria da firma; O modelo teórico de preço de mercado Elasticidade; Tendência, ciclo e sazonalidade; Estrutura de mercados. Agronegócio e Cadeia de Produção; A realidade do crédito rural e o surgimento dos novos instrumentos de financiamento. Política Econômica; Política Fiscal; Política Monetária; Política Cambial.				
UNIDADE III	Princípios básicos dos mercados futuros agropecuários. Tipos de mercados; Contratos Futuros; Negociação de contratos futuros; Funcionamento básico dos mercados futuros; Custo de operação;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Margem de garantia; Exemplo de hedge de venda; Hedge perfeito; Especulação.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica VASCONCELLOS, <u>M. A. S.</u> ; GARCIA, <u>M.E.</u> Fundamentos de economia. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2014. MENDES, J. T. G.; PADILHA JÚNIOR, J. B.. Agronegócio: uma abordagem econômica. 1. ed. Pearson Prentice Hall, 2007. ARBAGE, A. P. Fundamentos da economia rural. 2.Ed. Argos. 2012. Bibliografia Complementar ROSSETTI, J.P. Introdução à economia. 21. Ed. Atlas. 2016. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. 1. Ed. Saraiva. 2015. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3. ed. Atlas, 2007. HOMMA, A. K. O. Extrativismo vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação. 1. Ed. Embrapa, 2014.	
Pré-requisito: Desenvolvimento agrário na Amazônia.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Comportamento e bem estar animal				5º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Interações homem-animal. A ética e o bem-estar animal. Legislação de proteção animal. Bem estar e estresse em animais selvagens, de produção e de companhia. Introdução ao comportamento animal. Padrões comportamentais. Estresse e estereotipos. Bem-estar e produção, reprodução e saúde animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais. Tópicos especiais de pesquisa em bem-estar animal.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à bioclimatologia; Termorregulação; Adaptações morfo-fisiológicas ao clima; Instalações, equipamentos e manejo para otimizar a produção e o bem-estar animal; Ética, legislação de proteção e bem-estar animal;				
UNIDADE II	Introdução ao bem-estar animal; As cinco liberdades e os 3 RS; Senciência, dor e estresse animal; Formas de avaliar o bem-estar animal: indicadores comportamentais e fisiológicos; Enriquecimento ambiental; Bem-estar de animais selvagens cativos; Bem-estar no transporte de animais; Abate humanitário de animais de produção; Viabilidade econômica, social e técnica de melhorias para o bem-estar animal.				
UNIDADE III	Aulas práticas: As atividades de ensino-aprendizagem constituir-se-ão de aulas expositivas proferidas pelo professor coordenador e por outros professores ou profissionais convidados que se dedicam ou exercem atividades relacionadas aos temas propostos conforme o conteúdo programático da disciplina (ementa). Contudo, será facultado aos professores a proposição de atividades complementares em horário de aula ou extra-classe, como grupos de discussão de temas ou casos ou aplicação de estudos dirigidos. - Serão realizadas visitas aos diversos setores. Propriedades rurais; frigoríficos da região e parques.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica DEL-CLARO, Kleber. Comportamento Animal. Uma Introdução à Ecologia Com-portamental. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. v. 1. 132 p. DEL-CLARO, Kleber; PREZOTO, Fábio. As distintas faces do Comportamento Animal. São Paulo: Sociedade					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Brasileira de Etologia/Editora e Livraria Conceito, 2003. v. 1. 276 p.

SCHMIDT, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo, SP: Santos, 2011.

Bibliografia Complementar

Pesquisa Agropecuária Brasileira.

World review animal production.

Journal of wildlife diseases. v.6,. 1970-

Journal of zoo and wildlife medicine. v.28, 1997-

Learning & Behavior. v31, 2003.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Nutrição animal II				5º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Nutrição e alimentação animal. Nutrição de ruminantes e de não ruminantes.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Importância da nutrição e da alimentação dos animais de interesse zootécnico; Noções de exigências de animais ruminantes e não ruminantes; Aspectos do trato gastrointestinal de bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos; Microbiologia do rumen; Ataque microbiano e degradação ruminal; Efeitos da dieta na manipulação e na estabilidade da microbiota ruminal; Manipulação da microbiota ruminal para incremento da eficiência da síntese microbiana.				
UNIDADE II	Nutrição de Ruminantes; Nutrição e alimentação de bovino de corte; Nutrição e alimentação de bovino de leite; Nutrição e alimentação de caprinos e ovinos; Nutrição e alimentação de bubalinos.				
UNIDADE III	Nutrição de monogástricos; Nutrição e alimentação de equinos; Nutrição e alimentação de suínos; Nutrição e alimentação de aves; Nutrição e alimentação de cães e gatos.				
UNIDADE IV	Distúrbios metabólicos; Formulação de ração.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Nobel. Sao Paulo BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal, SP: FUNEP SAKOMURA S. K. et al. Nutrição de Não Ruminantes. 1 ed. Sao Paulo: Funep.					
Bibliografia Complementar BERTECHINI, Antonio Gilberto. Nutrição de monogástricos. Lavras-MG: UFLA MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambui, MG: Ed. do Autor. KOZLOSKI,					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

G.V. Bioquímica dos ruminantes. Ed. UFSM

LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações.. Vicosa: Editora UFV

LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações.. Vicosa: Editora UFV.

Pré-requisito: Nutrição animal I.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Toxicologia veterinária				5º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Abordagem dos princípios básicos e mecanismos envolvidos nos processos de exposição a xenobióticos, proporcionando condições para a construção de conhecimentos referentes à Toxicologia como ciência de caráter multidisciplinar e conhecimentos profissionalizantes, ressaltando quanto à sua importância no diagnóstico, tratamento e prevenção das intoxicações em Medicina Veterinária e sua repercussão na saúde pública e ambiental.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Fase de exposição. Toxicocinética; Toxicodinâmica. Relação dose-efeito e tempo-efeito. Interação entre substâncias. Fatores que afetam ação e substâncias tóxicas. Avaliação toxicológica de substâncias químicas; Efeitos tóxicos agudos, Subagudos, Crônicos, Subcrônicos, efeitos Mutagênicos, Carcinogênicos e Teratogênicos.				
UNIDADE II	Causas frequentes de intoxicação em Medicina Veterinária e diagnóstico toxicológico. Princípios Gerais para a prevenção e tratamento das intoxicações. Fármacos em geral; praguicidas, incluindo organofosforados, organoclorados, piretróides, formamidinas e cumarínicos.				
UNIDADE III	Plantas tóxicas, micotoxinas e venenos de origem animal. Metais (Chumbo), Microelementos (Cobre), Nitrato e Nitrito, Ureia. Principais resíduos e contaminantes em produtos de origem animal e repercussão na saúde animal, pública e ambiental; Conceitos gerais de Limites Máximo de Resíduo (LMRs), IDA (Ingestão Diária Aceitável); principais aspectos da Toxicologia Forense em Medicina Veterinária.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica DINIS-OLIVEIRA, R. J., CARVALHO, F. D., BASTOS, M. L. Toxicologia Forense. Ed. Pactor; Edição: 1ª, 2014. 544p. OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2003. NOGUEIRA, R. M. B. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo. SP, Roca, 2011.323 p.					
Bibliografia Complementar KLAASSEN, C. D., WATKINS III, J. B. Fundamentos em Toxicologia de CASARETT, E DOULL. Porto Alegre, 2a Ed.2012, 460 p. SPINOSA, H.S; GÓRNIAC, S.L; BERNARDI, M.M; Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 4ª ed.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2006. 918 p.

SPINOSA, H.S; GÓRNIAK, S.L; NETO, J.P; Medicamentos em animais de produção. Editora Roca, 2014 504 p.

MIDIO, A.F.; MARTINS, D.I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2000. 295 p.

www.sciencedirect.com

www.periodicos.capes.gov.br

Pré-requisito: Farmacologia veterinária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Produção e sanidade de aves				6º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Pacote técnico de produção de aves, contextualizados dentro da cadeia produtiva. Técnicas de produção de aves. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada a avicultura. Doenças infecciosas, carências e metabólicas das aves - susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e social.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução ao Estudo da Avicultura: assuntos polêmicos e tipos de exploração avícolas; Avicultura Industrial: cadeia produtiva avícola, sistemas e ciclo de produção, estatísticas de produção avícola, complexo avícola; Melhoramento genético na produção de aves: origem, domesticação e classificação da galinha doméstica, características selecionadas para frangos de corte, principais linhagens criadas no Brasil; Produção de frangos de corte: fisiologia do estresse térmico, ambiência, instalações e equipamentos, vista galpão de frango de corte, preparação do galpão, manejo inicial de frango de corte, manejo crescimento/final de frango de corte, manejo pré- produção, programa alimentar, avaliação de desempenho do lote.				
UNIDADE II	Produção de poedeiras comerciais: ciclo de produção, anatomia do oviduto, formação e estruturas do ovo, qualidade de ovos, ambiência (instalações e equipamentos), manejo de cria e recria, manejo de postura, avaliação de índices zootécnicos, fatores que afetam a qualidade dos ovos; Produção de ovos férteis: instalações e equipamentos de matrizes, manejo de matrizes fase cria e recria, manejo de matrizes fase produção, índices de avaliação de matrizes; Incubação artificial: desenvolvimento embrionário, instalações, manejo e fluxograma de incubatório, embriodiagnóstico e qualidade de pintinho.				
UNIDADE III	Revisão de anatomia das aves; Técnica de necropsia; Técnicas de vacinação em aves; Monitoria e diagnóstico em avicultura; Doença de Newcastle, Influenza Aviária/Micoplasmose; Salmoneloses; Clostridioses: enterite necrótica-ulcerativa; Botulismo (colheita e conservação de material para diagnóstico); Coccidiose; Verminoses e Histomoníase; Colibacilose; Doenças metabólicas;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Doenças imunossupressoras: Gumboro, anemia/micotoxicose; Doenças de Marek; Leucoses linfóide e mieloide; Doenças respiratórias: Colera, Coriza, Clamidiose; Encefalometite e Síndrome da Queda de Postura; Biossegurança.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica REVOLLEDO, L & FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária , Barueri: Manole, 2009. 510p ANDREATTI FILHO, R. L. 2007 Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca., 314p. . JONES, J. M., BOOTH, N. H., McDONALD, L. E. 1993. Farmacologia e terapêutica Veterinária . 4 ed., Guanabara Kooga, Rio de Janeiro, 364 p.	
Bibliografia Complementar Manejo de frangos – coleção FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. 2004. MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frango de Corte . Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. OFFICE INTERNATIONAL DES EPIZZOTIES (O.I.E.). Código Zoonosológico Internacional. 6 ed. O.I.E., Paris, 604 p. REVOLLEDO, L ; FERREIRA, A. J.P. (Orgs). Patologia aviária . Barueri : Manole. 2009. 510p. ROSTAGNO, S. R. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos – composição de alimentos e exigência nutricionais. Viçosa: UFV, 2005. 141 p. REIS, J. Doenças das aves . IBRASA : São Paulo, 1978. 375 p.	
Pré-requisito: Nutrição animal II.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Bubalinocultura				6º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
A bubalinocultura de corte e leite no mundo e no Brasil. Raças bubalinas. Adaptação do ambiente tropical. Manejo produtivo das diferentes categorias para corte e leite. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário. Melhoramento genético. Instalações. Leite de búfala e seus derivados.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Origem: História e domesticação dos bubalinos Classificação zoológica A bubalinocultura de corte e leite no Brasil e no mundo Classificação pelo tipo, segundo seus hábitos: Búfalos selvagens, Búfalo do pântano e Búfalo do rio Características das raças criadas no Brasil: Murrah; Jafarabadi; Mediterrâneo; Carabao; Outras raças Exterior e Julgamento de bubalinos Melhoramento genético de bubalinos				
UNIDADE II	Sistemas de criação e seus componentes Instalações Categorias animais Manejo alimentar Hábitos alimentares e eficiência da digestão, manejo nas pastagens, planos de suplementação ao pastejo, minerais, uréia Manejo sanitário Vermifugação, controle ectoparasitoses, vacinação, cuidados ao parto, cuidados à ordenha Calendário de práticas de manejo				
UNIDADE III	Instalações Sistemas de produção e equipamentos Características reprodutivas e manejo reprodutivo Puberdade fisiológica e zootécnica Ciclo estral e estro Fertilidade e prolificidade Gestação e parto Período de serviço e intervalo entre partos Distribuição de partos ao longo do ano, fotoperiodismo Manejo relação touro: vaca, manejo de touros, idade à primeira parição Composição e valor nutritivo do leite Derivados do leite <i>muzzarela</i> Composição e valor nutritivo da carne, características organolépticas Comercialização e rentabilidade da exploração - preço de produtos e análise da produção Búfalos como animais de trabalho - tração e transporte.				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

4. Bibliografia

Bibliografia Básica

LÁU, H.D. Doenças em Búfalos no Brasil. Ed. Embrapa, 2000. 1ª Ed. 202p.

ASSUMPÇÃO, J. C. Bufalando Sério. Ed. GuaíbaAgropecuária, 1996. 131p.

ZAVA, M. Produção de Búfalos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984 – 273p

Bibliografia Complementar

BARNABE, V. H.; TONHATI,,H.; BARUSELLI, P. S. Bubalinos: Sanidade, reprodução e produção. In: 1º Simpósio Paulista de Bubalinocultura. Anais... Jaboticabal: FUNEP, 1999. 202 p.

ABCB – Brasil. Manejo de Búfalas Leiteiras. Buffalo TEC – Itália, São Paulo, 2007, 80p.

TONHATI, Humberto; FACIOLA, Antônio P. **Sistemas de produção de carne bubalina no brasil: tecnologias e informações para o desenvolvimento sustentável.**

MARQUES, J.R.F. Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2000. 176p.

Pré-requisito: Nutrição animal II.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Bovinocultura de corte e leite				6º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
<p>Em Bovinocultura o curso estimular o senso crítico do aluno quanto aos sistemas de produção de bovinos de corte e leite, capacitação da busca através da organização de informações para serem aplicadas em relação aos distintos sistemas de criação, sendo os conteúdos estudados: A importância das bovinoculturas de corte e de leite nas economias regional, nacional e mundial;</p> <p>Sistemas de produção; Funções zootécnicas: manejo; alimentação; reprodução; Fisiologia da lactação; Raças e aptidões; Melhoramento genético: Raças, Seleção, Cruzamentos; Ambiência e manejo das instalações e equipamentos; Instalações e equipamentos para bovinos de corte e de leite; Índices zootécnicos; Manejo sanitário; Planejamento da criação e Escrituração zootécnica.</p>					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	A importância das bovinoculturas de corte e de leite nas economias regional, nacional e mundial; Sistemas de produção; Funções zootécnicas: manejo; alimentação; reprodução; Fisiologia da lactação.				
UNIDADE II	Raças e aptidões; Melhoramento genético: Raças, Seleção, Cruzamentos; Ambiência e manejo das instalações e equipamentos; Instalações e equipamentos para bovinos de corte e de leite;				
UNIDADE III	Índices zootécnicos; Manejo sanitário; Planejamento da criação; Escrituração zootécnica.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte – Volumes I e II . 1ª ed. FEALQ. 2010. 1510 p. NEIVA, A. C. G. R.; NEIVA, J. N. M. (Org). Do campus para o campo: tecnologias para a produção de leite . Fortaleza: Expressão, EMVZ/UFT, 320p, 2006. PEIXOTO, A.M. Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da Exploração Racional . 3ª ed. FEALQ, 2000. 580 p.					
Bibliografia Complementar EUCLIDES FILHO, K. O Melhoramento Genético e os Cruzamentos em Bovinos de Corte em Mato Grosso . Campo Grande: EMBRAPA – CNPGC. (Documento, 630) FERREIRA, A.F. Manejo reprodutivo em bovinos leiteiros . 1ª ed. Produção independente, 2010. 616 p. PEIXOTO, A.M. Nutrição de Bovinos - Conceitos Básicos e Aplicados . 1ª ed. FEALQ, 2004. 563 p. GUSTAV, R. Exame Clínico dos Bovinos . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 452 p.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros . Ed. Manole Ltda. São Paulo, USP, 169p. 1997.
--

Pré-requisito: Nutrição animal II
--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Anestesiologia veterinária				6º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Introdução ao estudo da anestesiologia veterinária. Medicação pré-anestésica. Agentes miorelaxantes. Anestesia local. Anestesia geral (intravenosa e inalatória). Anestesia dissociativa. Dor e analgesia (opióides). Neuroleptoanalgesia. Estágios e planos anestésicos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Conceitos e a aplicação da anestesiologia em cães e gatos, destacando-se: Farmacologia do sistema nervoso autônomo; farmacologia clínica (MPA, anestésicos injetáveis, inalatórios e local, bloqueadores neuromusculares); avaliação pré-anestésica; técnicas de anestesia geral intravenosa, dissociativa, inalatória e loco-regional; monitoração da anestesia; protocolos anestésicos utilizados em cães e gatos.				
UNIDADE II	Conceitos e a aplicação da anestesiologia em ruminantes, destacando-se: Cuidados pré-anestésicos; fármacos anestésicos; tranquilização e sedação; técnicas de anestesia loco-regional e espinal; monitoração da anestesia em ruminantes.				
UNIDADE III	Aparelhos e circuitos anestésicos. Ventilação mecânica e intubação endotraqueal. Protocolos anestésicos. Emergências e complicações anestésicas. Métodos de eutanásia.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. G. Anestesia em Cães e Gatos; 2ª edição; São Paulo. Editora Roca; 2010. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária – Farmacologia e Técnicas, 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J.; Lumb & Jones - Anestesiologia e Analgesia Veterinária; 4ª edição; São Paulo. Editora Roca; 2013.					
Bibliografia Complementar BARROS, C. M.; DI STASI, L.C.; Farmacologia Veterinária; 1º edição; 596p.; São Paulo; Editora Manole; 2012. BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CARROLL, G. L.; Anestesia e analgesia de pequenos animais, Editora Manole. 2012. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M.; Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária; 5º edição; 848p.; Rio de Janeiro; Guanabara; 2011.					
Pré-requisito: Farmacologia veterinária					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Produção e sanidade de suínos				6º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Pacote técnico de produção de suínos, contextualizados dentro da cadeia produtiva. Técnicas de produção de suínos. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada a suinocultura. Doenças infecciosas, carências e metabólicas das suínos - susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e social.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Suinocultura no Brasil e no mundo; Modelos de sistemas de produção de suínos: sistema extensivo, sistemas intensivos, tipos e estrutura da produção; Aspectos de produtividade: suinocultura moderna, critérios de produtividade, gerenciamento da produção; Melhoramento genético: raças, cruzamentos, reposição dos plantéis de suínos.				
UNIDADE II	Manejo alimentar e sistemas de alimentação; Água; Aspectos de manejo, nutrição e sanidade nas fases de leitões na maternidade, creche, recria, terminação e reprodução; Aspectos de manejo, nutrição e sanidade relacionados à fêmea nulípara e múltipara; Aspectos de manejo, nutrição e sanidade relacionados ao macho reprodutor; Aspectos de manejo, nutrição e sanidade relacionados à fêmea de reposição; Dimensionamento de um sistema de produção de suínos (dimensionamento do rebanho e das construções, equipamentos, farmácia), evolução de rebanho; Administração da propriedade (planejamento, organização, direção e controle), análise de investimentos, custo de produção;				
UNIDADE III	Dejetos e o meio ambiente (composição e características, manejo e tratamento dos dejetos); Programa Nacional de Sanidade Suína (PNSS); Plano de contingência; Biossegurança (higienização, introdução de animais em um sistema de produção, programas de vacinação e de uso de antimicrobianos, controle de integrado de moscas e de roedores); Monitoramentos sanitários (clínicos, patológico, laboratorial e de abate); Fatores ambientais associados à ocorrência de doenças nas diferentes faixas etárias (imunidade de rebanho, fatores de risco, redução dos efeitos estressantes ambientais); Exame de rebanho (preparação da visita, acesso ao sistema de produção, escritório, edificações, retorno ao escritório, apresentação dos resultados e honorários); Doenças de notificação obrigatória; Doenças exóticas; Doenças de controle oficial (GRSC); Doenças emergentes e reemergentes;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Tecnopatias; Doenças primárias e multifatoriais; Doenças de origem bacteriana e viral, micotoxicoses, intoxicações, deficiências nutricionais, ecto/endoparasitoses; Rastreabilidade.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica BARCELLOS, D. E. S. N.: SOBESTIANSKY, J. Uso de Antimicrobianos Específicos em Suinocultura. Goiânia, 1998. 108p. BARCELLOS, D. E. S. N.; SOBESTIANSKY, J. Atlas de Doenças de Suínos. Goiânia: [s.n.], 2003. 208p. FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. MORES, N.; SOBESTIANSKY, J. Alternativas de Controle e de Eliminação de Doenças em Rebanhos de Reprodutores Suínos. Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1991. 9p. MORENO, A. M.; SOBESTIANSKY, J.; LOPEZ, A. C.; SOBESTIANSKY, A. A. B. Colheita e Processamento de Amostras de Sangue em Suínos para Fins de Diagnóstico. Concórdia: EMBRAPA/CNPISA, 1997. 30 p.	
Bibliografia Complementar SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388p. SOBESTIANSKY, J.; MATOS, M.P.C.; SOUZA, C.M. Monitoria Patológica de Suínos em Matadouros. Goiânia: s.n., 2001. 52p. SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. E. S. N.; MORENO, A. M.; CARVALHO, L. F. Clínica Veterinária em Sistemas Intensivos de Produção de Suínos e Relatos de Casos Clínicos. Goiânia: s.n., 2001. 152p. SOBESTIANSKY, J.; BARBARINO JR., P.; SEYBOTH, L.; MATOS, M.P.C. Circovirose Suína e Circovírus Suíno. Sanidade em foco 3, Goiânia: s.n., 2002. 52p. NÃÃS, I. A.; SOBESTIANSKY, J.; BARBARINO JR., P.; SEYBOTH, L. Manual de Rastreabilidade na Produção Animal Intensiva. Sanidade em foco 5, Goiânia: s.n., 2004. 56p.	
Pré-requisito: Nutrição animal II.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Clínica das intoxicações e plantas tóxicas de interesse pecuário				6º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Conhecer a fisiopatologia das intoxicações, prevenção, diagnóstico e tratamento, assim como as principais plantas tóxicas de interesse dos animais domésticos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Conceitos fundamentais da toxicologia. Estudo dos principais agentes tóxicos e plantas tóxicas, abordando sua origem, mecanismo de ação, sinais clínicos, alterações macroscópicas, além dos dados fisiopatológicos que possibilitam o diagnóstico e o tratamento das intoxicações.				
UNIDADE II	Plantas tóxicas: classificação, reconhecimento, princípios tóxicos. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações por defensivos usados na agropecuária, químicos industriais, micotoxinas, medicamentos, zootoxinas e plantas tóxicas.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 392p. NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F.; Manual de Toxicologia Veterinária. 1 Ed. Editora Roca. 2011.336p. PLUNKETT, S. J. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p.					
Bibliografia Complementar WEISS, M. B., PAIVA, J. W. S. Acidentes por animais peçonhentos, editora Thieme Revinter, 2017. 224p. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia, 4º Ed. São Paulo: Atheneu, 2014, 704p. RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M. C.; SHILD, A.L. Intoxicações por plantas e micotoxinas em animais domésticos. Montevideu: Hemisfério Sul, 1993. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, P. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. São Paulo: Manole, 2008. 960p. TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção. 2º Ed., editora: Helianthus, 2012. 586p.					
Pré-requisito: Toxicologia veterinária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Semiologia médica de cães e gatos				7º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Introdução a Semiologia Médica Veterinária. Definições e importância da semiologia na clínica dos animais de companhia. Materiais necessários. Administração de medicamentos. Manejo e métodos semiológicos de contenção de cães e gatos. Avaliação do animal: anamnese, exame geral, clínico e exames complementares. Semiologia de órgão e sistemas de caninos e felinos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à semiologia de cães e gatos Definições; Manejo e materiais utilizados; Métodos semiológicos; Inspeção; Palpação; Percussão; Auscultação; Parâmetros normais dos animais de cães e gatos; Plano geral de um exame clínico; Identificação; Anamnese; Exame físico; Exames complementares; Avaliação dos resultados do exame: diagnóstico, prognóstico, terapia, prevenção; Coleta de material; Administração de medicamentos.				
UNIDADE II	Semiologia dos sistemas em cães e gatos: Semiologia do sistema tegumentar; Semiologia do sistema linfático; Semiologia do sistema cardiovascular; Semiologia do sistema respiratório.				
UNIDADE III	Semiologia do sistema digestivo; Semiologia do sistema urinário; Semiologia do sistema reprodutor do macho e da fêmea e da glândula mamária; Semiologia do sistema locomotor; Semiologia do sistema nervoso.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					
RADOSTITS, Otto M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan,					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

2002.

BRAZ BATISTA, M. Semiologia médica animal. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2 ed.

FEITOSA, F. L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. Roca, 2 ed., 2008.

Bibliografia Complementar

KELLY, W.R. Diagnóstico clínico veterinário. México, Interamericana., 3 ed., 1986.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Veterinary clinical examination and diagnosis. W.B. Saunders, London, 2000.

LORENZ, Michael D.. Neurologia veterinária. Barueri, SP: Manole, 2006.

CARNEIRO, Luciano. Oftalmologia veterinária: clínica e cirurgia. São Paulo, SP: Roca, 2004.

DYCE, K.M.. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010

Pré-requisito: Fisiologia animal II.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Saúde pública				7º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Interface Medicina Veterinária e Saúde pública. O papel do médico veterinário na saúde pública.. Doenças transmitidas por animais de estimação e sinantrópicos. Posse responsável de animais de estimação. Princípios de Saneamento. Guerra biológica e saúde pública. Sistema Único de Saúde. Doenças emergentes. Zoonoses. Impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Programas oficiais de controle de zoonoses. Imunização animal contra zoonoses. Epidemiologia e conceitos fundamentais. Profilaxia e saneamento. Ecologia das doenças. Multicasualidade da presença das doenças. Análise e variações cronológicas e especiais das doenças. Coeficientes e índices vitais. Métodos e estudos de surtos. Políticas, estratégias e técnicas de controle das doenças. Exercícios sobre inquérito epidemiológico. Levantamento e vigilância epidemiológica. Estudos de Epidemias e de Surtos. Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde e Vigilância Ambiental. Noções e Atividades básicas de saneamento: ambiental, água, resíduos sólidos e líquidos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução Aspectos Legais na Saúde Pública. Manejo Higiênico Sanitário / Higiene dos alimentos. Análise de Risco e Sistema de monitoria e vigilância.				
UNIDADE II	Epidemiologia e conceitos fundamentais. Relação Medicina Veterinária e Saúde Pública (Saúde Coletiva). Ecologia das doenças: Raiva, Tuberculose e Brucelose, Dengue e Febre Amarela, Leishmaniose. Coeficientes e índices vitais. Métodos e estudos de surtos. Políticas, estratégias e técnicas de controle das doenças. Inquérito epidemiológico. Levantamento e vigilância epidemiológica. Estudos de Epidemias e Surtos. Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde e Vigilância Ambiental. Noções e Atividades básicas de saneamento: ambiental, água, resíduos sólidos e líquidos. Resíduos de antimicrobianos e quimioterápicos em produtos de origem animal.				
UNIDADE III	Sistema único de saúde Legislação: •Constituição de 1988; •Lei 8080 de 1990; •Lei 8142 de 1990;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	<ul style="list-style-type: none">•Normas Operacionais Básicas;•Normas Operacionais de Assistência à Saúde;•Pacto pela Saúde;•Decreto 7508 de 2001;•Lei Complementar 141 de 2012. <p>Controle social e instância de gestão Atribuições legais e o espaço de atuação dos conselhos de saúde</p> <p>Planejamento em saúde Bases conceituais e metodológicas do planejamento em saúde</p> <p>Plano municipal de saúde Identificação e elaboração de diretrizes, objetivos e metas Elaboração do Plano Municipal de Saúde e suas programações Anuais</p> <p>Papel do médico veterinário na saúde pública A importância da atuação do Médico Veterinário na Saúde Pública Zoonoses: conceitos, classificação, importância em Saúde Pública Profilaxia, Imunizações e saneamento.</p>
4. Bibliografia	
<p>Bibliografia Básica BONFIM, J. R. A. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. : HUCITEC, 2015. Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 1990. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 399 de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Alvaro Cesar. Quebra-cabeça Brasil: temas de cidadania na História do Brasil. São Paulo, SP: Ática, 2007. MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França (Org.). Debates e síntese do seminário: Estado, sociedade e formação profissional em saúde : contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro, RJ: EPSJV, c2010. 228 p. (Caderno de debate ; 3). RIEDEL, Guenther. Controle sanitário dos alimentos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1992. SANEAMENTO, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p>	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Defesa e vigilância sanitaria animal				7º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Controle e prevenção de enfermidades com importância sócio-econômica que acometem animais de produção e de zoonoses de notificação obrigatória. Órgãos nacionais e internacionais relacionados à saúde pública e defesa sanitária animal. Planejamento, implantação e avaliação de programas sanitários. Legislação sanitária. Principais programas sanitários vigentes no Brasil.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Conceitos, legislação, estrutura, funcionamento e atribuições. Competência executiva para ações em nível internacional, nacional, estadual e municipal. Organismos Internacionais e acordos sanitários internacionais. Doenças da lista A: Conceitos, plano de contingência, medidas emergência sanitária (modelos). Doenças da lista B: Conceitos, plano de contingência, medidas emergência sanitária (modelos).				
UNIDADE II	Legislação: Constituição Federal: Art. 87, Competência dos Ministros; Dec. 24.548- Regulamento de DSA; Lei Nº 9. 712/98 - Acresça cap. VII - Defesa Agropecuária à Lei 8.171/91 Dec. 26. 214/00 - Regulamento de DSA -legislação Estadual. Programas implantados pela Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária (SNAD): Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa - PNEFA; Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina - PNCRHEEB;				
UNIDADE III	Programa Nacional de Erradicação da brucelose e da tuberculose bovina - PNCEBT; Programa Nacional de Controle e Erradicação das Doenças dos Equídeos; Programa Nacional de Controle e Erradicação das Doenças das Aves; Programa Nacional de Controle e Erradicação das Doenças dos Suídeos; Programa Nacional de Controle e Erradicação das Doenças dos Caprinos e Ovinos (consulta pública); Programa Nacional de Controle e Erradicação das Doenças dos Animais Aquícolas, (consulta pública). Vigilância Epidemiológica: Vigilância Sanitária, Notificação de focos, coleta e remessa de material para diagnóstico, medidas sanitárias de controle, Sistema de Informação.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília : MAPA/SDA/DSA, 2009.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Legislação relacionada aos produtos de uso veterinário / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2012.

Lei nº 7.889/1989, que dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal e dá outras providências.

Bibliografia Complementar

Lei nº 8.171/1991 (Lei Agrícola).

Lei nº 9.712/1998, que altera os artigos 27, 28 e 29 da Lei 8.171/1991, e cria o SUASA.

Decreto nº 5.741/2006, que regulamentou o funcionamento do SUASA.

Instrução Normativa do Mapa nº 36/2011, que define os procedimentos para adesão dos entes federados ao SISBI-POA.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Patologia clínica de cães e gatos				7º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Introdução à Patologia Clínica. Colheita, armazenamento e remessa de material ao laboratório. Introdução à hematologia. Eritrograma. Leucograma. Hemostasia. Medicina Transfusional. Urinálise. Função Renal. Função hepática. Função pancreática. Derrames cavitários. Exame do líquido. Exames parasitológicos da pele e pêlo. Diagnóstico das endocrinopatias. Exame de fezes.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Urinálise ou Exame de urina Tipo I: Indicação, revisão de fisiologia renal, coleta, conservação. Interpretação do Exame físico (volume, cor, odor, aspecto e densidade), do Exame Químico (pH, proteínas, glicose, corpos cetônicos, bilirrubina, urobilinogênio e sangue oculto) e do Exame do Sedimento (células de descamação, eritrócitos, leucócitos ou piócitos, cilindros, bactérias, gotículas de gordura, espermatozoides, cristais, fungos, ovos de parasitos. etc.). Provas de Função Renal: conceito de “doença renal” e “insuficiência renal”. Interpretação clínica das determinações séricas da uréia, creatinina, sódio, potássio, cloro, cálcio, fósforo, proteínas, colesterol, bicarbonato, pH sanguíneo e alterações do eritrograma nas insuficiências renais. Síndrome urêmica renal, pré-renal e pós-renal. Sintomas clínicos da insuficiência renal.				
UNIDADE II	Hematologia: Composição do sangue, Funções do Sangue, Hematopoiese pré e pósnatal, Eritropoiese medular, Função dos leucócitos, Interpretação do leucograma: contagem relativa e absoluta, desvio à esquerda regenerativo e degenerativo, desvio à direita, reação leucemóide, reação escalonada, causas de Leucocitose e Leucopenia. Interpretação do leucograma quanto à duração da condição (aguda ou crônica), quanto à severidade e quanto ao prognóstico. Interpretação do mielograma. Hemostasia e Coagulação Sanguínea: Hemostasia primária, secundária e terciária, fatores de coagulação, reação em cascata. Abordagem clínica das alterações hemostáticas. Principais coagulopatias.				
UNIDADE III	Provas de Função Hepática: provas que avaliam a capacidade de chegada, conjugação e excreção de ânions: Bilirrubinas. Interpretação nas icterícias hepáticas, pré-hepáticas e pós-hepáticas. Enzimologia clínica: ALT, AST, SDH, LDH, Fosfatase Alcalina e GGT. CPK e suas iso-enzimas. Outras provas bioquímicas: proteínas (perfil eletroforético). Provas de Função Pancreática: Pâncreas exócrino e endócrino: fisiologia e suas alterações na pancreatite aguda, crônica, atrofia pancreática, neoplasia pancreática e diabetes mellitus. Interpretação das determinações de amilase, lipase e do cálcio séricos, da tripsina fecal e do exame de fezes macro e microscópico. Exame dos derrames cavitários: classificação dos transudatos e exsudatos. Exame do líquido cefalorraquidiano: função, composição, colheita, exame físico (densidade, cor, aspecto, volume), exame químico (proteínas, glicose) e exame citológico. Principais alterações nas doenças mais comuns do sistema nervoso dos animais domésticos.				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

4. Bibliografia

Bibliografia Básica

THRALL, M.A. **WEISER - ALLISON – CAMPBELL**. Hematologia e Bioquímica Clínica Ve-terinária. 2ª Ed. Editora Roca. 2014, 688p.

STOCKHAM, STEVEN L.; SCOTT, MICHAEL A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2011.

BUSH, B. M. Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais. 1ª ed. Editora Roca. 2004. 376p.

Bibliografia Complementar

FELDMAN, F. B. Schalm's veterinary hematology. 5. ed. Oxford: Blackwell Publishing Limited, 2000.

VADEN, S. L. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São Paulo, Roca, 800 p. 2013.

www.periodicos.capes.gov.br

Pré-requisito: Patologia veterinária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Semiologia e clínica médica de equinos				7º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Exame geral, exame especial de órgãos e sistemas de equinos. Exterior e raças dos equídeos. Conhecimento técnico-científico sobre as principais enfermidades dos sistemas locomotor, digestório, respiratório, pele e anexos, nervoso, renal e reprodutor dos equídeos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução e conceitos para executar um exame físico sistemático em equinos; reconhecer o estado hígido; sinais colhidos no exame físico e na anamnese, indicadores de doença; Avaliação dos sinais clínicos; estratégias de diagnóstico adequadas; seleção dos exames complementares de diagnóstico para a confirmação do diagnóstico; e, em conjunto com os sinais físicos colhidos, decidir um diagnóstico provável; decidir de modo coerente e global sobre o prognóstico de afecções.				
UNIDADE II	Estudo das principais enfermidades dos sistemas locomotor, digestório, respiratório, pele e anexos, nervoso, renal e reprodutor dos equídeos, assim como a conduta clínica, de exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades. Aplicação de medicamentos e vacinas. Considerações gerais em terapêutica, regras e critérios de prescrição.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica THOMASSIAN, ARMEN. Enfermidades dos cavalos, livraria varela, São Paulo, 2005; LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina – Alimentação e cuidados. Ed São Paulo: Roca, 2000; FEITOSA, F. L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. Roca, 3 ed., 2014. 644p.					
Bibliografia Complementar HOUSTON, D.M. Veterinary clinical examination and diagnosis. W.B. Saunders, London, 2000. SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. Manual de procedimentos e diagnósticos em equinos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2002. www.sciencedirect.com ; www.periodicos.capes.gov.br REED, S. M; BAYLY, W. M. Medicina interna equina. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2000.					
Pré-requisito: Fisiologia animal II.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Anestesiologia e patologia cirúrgica de equinos				2º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Conhecer as técnicas e procedimentos anestésicos utilizados na clínica-cirúrgica de equídeo, as afecções cirúrgicas abrangendo capítulos da Patologia e Clínica Cirúrgica Geral e Sistemática.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Cuidados pré-anestésicos; fármacos anestésicos; tranquilização e sedação; técnicas de anestesia loco-regional e espinhal.				
UNIDADE II	Monitoração da anestesia em equídeos. Infecções cirúrgicas; Traumatismos; Distrofias Cirúrgicas; Paratopias; Cistos; Corpos Estranhos.				
UNIDADE III	Associação dos sintomas, exames complementares e indicação clínica à Patologia e tratamento cirúrgico indicado.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica THOMASSIAN, ARMEN. Enfermidades dos cavalos, livraria varela, São Paulo, 2005; MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019; HENDRICKSON, D.A., Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais - 3ª Ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010.					
Bibliografia Complementar NATALINI, C. C. Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária, Porto Alegre: Artmed, 2007. 296p. ROBINSON, N. E. Current therapy in equine medicine. 4 ed. Philadelphia: W B Saunders, 1997; THURMON, J. C., TRANQUILLI, W. J., Anestesiologia e Analgesia Veterinária - 5ª Ed. Editora: Roca, 2017 www.sciencedirect.com www.periodicos.capes.gov.br					
Pré-requisito: Anestesiologia veterinária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Técnica cirúrgica de cães e gatos				7º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Nomenclatura cirúrgica. Profilaxia da infecção cirúrgica. Períodos pré e pós operatório. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese). Fluidoterapia em pacientes cirúrgicos. Cirurgia plástica da pele. Cirurgias introdutórias dos diferentes aparelhos. Fundamentos e manobras básicas. Profilaxia da Infecção. Pré e pós-operatório. Fases fundamentais da Técnica Cirúrgica. Cirurgias do pescoço, abdômen, urogenitais e das extremidades, em pequenos animais.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Infecção e Profilaxia da Infecção; Tempos Fundamentais da Cirurgia: diérese, hemostasia, síntese; Paramentação; Instrumentação; Materiais de sutura; Suturas; Cuidados pré, trans e pós-operatórios.				
UNIDADE II	Técnicas Operatórias: Cirurgias da cabeça; Cirurgias do pescoço; Cirurgias do tórax; Cirurgias do aparelho digestivo.				
UNIDADE III	Técnicas Operatórias: Cirurgias do sistema reprodutivo; Cirurgias do sistema urinário; Cirurgias do sistema tegumentar; Cirurgias do sistema locomotor.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. FOSSUM, T., Cirurgia de pequenos animais. Tradução da 4ª Edição. Elsevier, 2014. OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2ª. Edição. Elsevier: 2018.					
Bibliografia Complementar					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

LAMONT, L. A.; GRIMM, K. A. Veterinary anesthesia and analgesia: The fifth Edition of Lumb and Jones. Wiley Blackwell, 2014.

CONSTANTINESCU, G. M.; MANN, F. A.; YOON, H. Y. Fundamentos de Cirurgia Em Pequenos Animais. 1 ed. Roca: 2014.

NILES, J. D.; WILLIAMS, J. M. Bsava Manual de Cirurgia Abdominal Em Cães e Gatos. 1. Ed. Medvet. 2015.

BOJRAB, M. J. Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais. 3ª. Edição. Roca: 2014.

Pré-requisito: Anestesiologia veterinária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Clínica médica de cães e gatos				7º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Clínica médica geral de cães e gatos; terapêuticas diversas; Afecções dos sistemas respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, nervoso, locomotor, tegumentar, oftálmico, auditório, endócrino. Geriatria em cães e gatos. Fluidoterapia e transfusão sanguínea. Homeopatia.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	DERMATOLOGIA: Exame e meios de diagnóstico das doenças da pele, piodermas superficiais, piodermes profundas, dermatomicoses superficiais e profundas, diagnóstico e tratamento das doenças causadas por ectoparasitas (otocariase, escabiose, demodicose); doenças imunemediadas (pênfigo foliáceo, pênfigo eritematoso, pênfigo vulgar, penfigóide bolhoso, lupus eritematoso discoide, lupus eritematoso sistêmico), dermatopatias alérgicas; NEUROLOGIA: Síndromes neurológicas, epilepsia, doenças vestibulares, doença do disco intervertebral; OFTALMOLOGIA: Exame clínico do bulbo do olho, doenças dos anexos oculares, ceratites, uveítes, glaucoma, doenças da retina.				
UNIDADE II	GASTROENTEROLOGIA: Doenças cavidade bucal, doenças do esôfago; gastrites, enterites, colites, doenças anorretais, doenças do pâncreas, doenças hepáticas; ENDOCRINOLOGIA: Hipotireoidismo, hipertireoidismo, hipoadrenocorticismo, hiperadrenocorticismo, diabetes mellitus, diabetes insípido, hiperestrogenismo, hipoprogesteronismo, dermatopatia por neoplasia das células de Sertoli, síndrome feminilização do macho; UROLOGIA: Urolitíases, doenças do trato urinário inferior dos gatos, doenças da próstata; NEFROLOGIA: azotemia pré-renal, renal e pós-renal, doença renal aguda, doença renal crônica, hiperparatireoidismo secundário renal.				
UNIDADE III	CARDIOLOGIA: Insuficiência cardíaca congestiva, valvulopatias adquiridas, cardiomiopatias, pericardiopatias, distúrbios da pressão arterial sistêmica; PNEUMOLOGIA: Afecções da cavidade e seios nasais, afecções da traqueia, afecções da árvore brônquica, afecção do parênquima pulmonar; afecção pleurais. FLUIDOTERAPIA: princípios e cálculos da fluidoterapia em cães e gatos; TERAPÊUTICA APLICADA: antibioticoterapia.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária – Doenças do Cão e do Gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. São Paulo:					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Roca, 2014.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SPINOSA, H. S; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

DROBATZ, K. J.; MACINTIRE, D. K.; HASKINS, S. C. Emergências e cuidados intensivos em pequenos animais. São Paulo: Manole, 2007.

SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2011.

DANIEL, A. G. T. Casos em medicina felina. 1ª. Edição. Paraná: Medvet, 2015.

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária: Consulta rápida. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2017.

ADAMS, H. R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Pré-requisito: Patologia veterinária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Piscicultura				8º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Princípios básicos da piscicultura. O ecossistema aquático. Limnologia aplicada à piscicultura: características físico-químicas e biológicas de águas adequadas ao cultivo. Anatomia e fisiologia de peixes. Principais espécies de cultivo. Cultivo em viveiros e tanques-rede. Calagem e adubação de viveiros. Nutrição e alimentação. Reprodução induzida. Larvicultura. Despesca, transporte e comercialização. Sanidade.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Objetivos, histórico e importância econômica. Situação mundial, nacional e regional. Fatores limitantes. Modalidades. Sistemas de produção. O peixe como alimento. Fatores ecológicos. Componentes do ecossistema aquático. O ciclo biológico no meio aquático. Noções de cadeias e redes alimentares. Características físicas e químicas da água: temperatura, transparência, turbidez, oxigênio dissolvido, potencial hidrogeniônico, nutrientes, condutividade elétrica. Anatomia e fisiologia dos peixes: morfologia interna e externa, respiração, circulação, digestão e excreção. Fisiologia da reprodução.				
UNIDADE II	Principais espécies de cultivo: aspectos biológicos e métodos de cultivo de espécies exóticas e nativas. Cultivo em viveiros, tanques-rede e raceways escolha do local, tipos de tanques e viveiros, formas e dimensões, abastecimento, escoamento, conservação e manejo. Calagem e adubação: função, quando e como fazer, adubação orgânica, adubação química, produtos utilizados, cuidados e manutenção.				
UNIDADE III	Nutrição e alimentação: exigências nutricionais, alimentos naturais e artificiais, formulação e balanceamento de dietas, metodologia do arrazoamento. Reprodução induzida: introdução, manejo e seleção de reprodutores, hormônios utilizados , tranquilizantes, coleta e preservação de hipófises, dosagem, preparação e aplicação dos hormônios, extrusão, fertilização, manejo das incubadoras.				
UNIDADE IV	Larvicultura: preparo do viveiro para receber as pós-larvas, povoamento, arrazoamento, controle de predadores, despesca dos alevinos, contagem, embalagem, comercialização. Sanidade: Identificação e tratamento das principais doenças, cuidados profiláticos.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. Santa Maria: Editora UFSM, 2005, 470 p. BEARDMORE, J. A.; MAIR, G. C.; LEWIS, R. I. Monosex male production in finfish as exemplified by tilapia: applications, problems and prospects. Aquaculture, Amsterdam, v. 197, p. 283-301, 2001. ESTEVES, F. de A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro, FINEP, 1988. 575p.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Complementar

MOREIRA, H. L. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. Fundamentos da Moderna Aquicultura. Paraná: Ulbra, 2001. 200p.

VALENTI, W. C.; C. R.; PEREIRA, J. A.; BORGHETTI, J. R. Aquicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2009. 399p.

TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos. São Paulo: Nobel, 2 ed. 1991.

ZAVALA-CAMIN, L. A. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: EDUEM. 1996. 129P.

ARANA, L. V. Aquicultura e desenvolvimento sustentável. Florianópolis: Editora da UFSC. 1999. 310p.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Clínica de grandes animais				8º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
A disciplina visa oferecer aos discentes o estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais enfermidades e afecções dos bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos no Estado do Amapá e no Brasil. Exame clínico, estados patológicos gerais, neonatologia, doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos. Práticas de Campo.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Relação entre a doença e falhas de manejo, proporcionando bases para discussão dos mecanismos da etiopatogenia e dos principais sinais clínicos destas enfermidades. Estudo dos aspectos clínicos e terapêuticos, bem como da evolução, diagnóstico e prognóstico das enfermidades dos vários sistemas dos ruminantes.				
UNIDADE II	Principais enfermidades neonatais; Doenças do trato digestório; Enfermidades do sistema cardiocirculatório, urogenital, respiratório e tegumentar.				
UNIDADE III	Diagnóstico diferencial das moléstias do sistema nervoso central; Mamite; Principais enfermidades de ruminantes; Doenças podais em animais de produção e doenças metabólicas que acometem os ruminantes.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2002. PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos. 1. ed. Editora: Roca, 2004. SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. Editora: Manole, 2006.					
Bibliografia Complementar ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. Editora: Roca, 2008. ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008. FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. 2. ed. Editora: Roca, 2008. REBHUN, WILLIAM C. Doenças do gado leiteiro. Ed. Roca, 2000. ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H. D.; STÖBER, M. Exame Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.					
Pré-requisito: Patologia veterinária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Tecnologia de alimentos de origem animal				8º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Qualidade dos alimentos. Bromatologia. Microbiologia de alimentos. Tecnologia de produtos de origem animal. Controle de qualidade. Higiene e Legislação agroindustrial. Agregação de valor pela agroindustrialização.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Noções de qualidade; Controle de matéria-prima; Aspectos físico-químicos, bioquímicos, nutricionais e sensoriais. Bromatologia, constituintes dos alimentos: água, lipídeos, carboidratos, proteínas e minerais.				
UNIDADE II	Microbiologia de alimentos: interesse em alimentos, fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam o crescimento microbiano e curva de crescimento. Doenças transmitidas por alimentos (DTAs) Agregação de valor pela agroindustrialização: métodos utilizados para promover e valorizar os produtos agroindustriais.				
UNIDADE III	Tecnologia de produtos de origem animal: Leite Tecnologia de Leite e Derivados: queijos, requeijão e processamento de leites fermentados; Estrutura e função da glândula mamária; Obtenção higiênica do leite; Beneficiamento do leite – Pasteurização; Tecnologia de creme e manteiga; Tecnologia de leites fermentados; Tecnologia de queijos – coagulação do leite; Queijo minas – frescal, meia – cura e curado; Queijos de massa filada – mussarela e provolone; Queijo de massa prensada – prato, parmesão, etc; Outros queijos – ricota, requeijões, etc; Leite em pó;				
UNIDADE IV	Tecnologia de produtos de origem animal: Carne Abate humanitário: bovinos, bubalinos, suínos e aves Características de qualidade do músculo como alimento: Reflexos sobre a qualidade da carne – fatores ante-mortem, fatores associados à insensibilização e aos tratamentos post mortem; propriedades físicas da carne fresca. Mecanismo de conversão do músculo em carne; Função muscular e as alterações “post mortem”; Rigor e amaciamento post-mortem; Atividade enzimática durante a maturação; Influência das modificações do rigor e da maturação nas propriedades da carne. Processamento da carne: Charque, Carne do Sol, Salgas e aditivos; conservação pelo frio, Defumação.				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

UNIDADE V	Tecnologia de pescados: captura e conservação, doenças transmissíveis, deterioração Tecnologia da produção de ovos: estrutura do ovo, constituição e qualidade para consumo Tecnologia da produção de mel: extração, propriedades terapêuticas e conservação
UNIDADE VI	Controle de qualidade: importância do controle de qualidade da matéria prima até a transformação dos alimentos. Controle de matérias-primas e sistemas de qualidade como BPF e APPCC. Higiene agroindustrial: principais fontes de contaminação, controle e higiene aplicada ao ambiente, manipulador e alimentos. Legislação agroindustrial: órgãos legisladores, executivos e fiscalizadores.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 2 ed. Artmed, 2006. ODÓÑEZ, J.A.; RODRÍGUEZ, M.I.C.; ÁLVAREZ, L.F.; SANZ, M.L.G.S.; MINGUILLÓN, G.D.G.F.; PERALES, L.H.; CORTECERO, M.D.S. Tecnologia de Alimentos: Componente dos alimentos e processos . V 1. Porto Alegre: Artmed, 2005. ODÓÑEZ, J.A.; RODRÍGUEZ, M.I.C.; ÁLVAREZ, L.F.; SANZ, M.L.G.S.; MINGUILLÓN, G.D.G.F.; PE	
Bibliografia Complementar BOBBIO, P. A; BOBBIO, F.O. Química de processamento de alimentos . São Paulo, Liv. Varela, 2001. GAVA, A J. Princípios de Tecnologia de alimentos . São Paulo, Nobel, 2002. 284 p. LAWRIE, R. A. Ciência da carne . 6 ed. Artmed, 2005 PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne . V. 1 e V. 2, 2 ed. UFG, 2006. SILVA, Jr, E. A. Manual de Controle Higiênico Sanitário em Alimentos 5ª edição , Liv. Varela, 2002.	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Semiologia médica de ruminantes				8º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Semiologia Veterinária: definições e importância na clínica de ruminantes. Materiais utilizados para o manejo de ruminantes. Administração de medicamentos. Manejo e métodos semiológicos de contenção de ruminantes. Avaliação do animal: anamnese, exame geral, clínico e exames complementares. Semiologia de órgão e sistemas de animais ruminantes.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Semiologia para animais ruminantes Definições e importância da semiologia na clínica de ruminantes. Manejo e materiais utilizados na clínica de ruminantes. Métodos semiológicos para animais ruminantes. Inspeção Palpação Percussão Auscultação Parâmetros normais dos animais ruminantes. Plano geral de um exame clínico Identificação Anamnese Exame físico Exames complementares Avaliação dos resultados do exame: diagnóstico, prognóstico, terapia, prevenção Coleta de material Administração de medicamentos				
UNIDADE II	Semiologia dos sistemas em ruminantes Semiologia do sistema tegumentar Semiologia do sistema linfático Semiologia do sistema cardiovascular Semiologia do sistema respiratório				
UNIDADE III	Semiologia do sistema digestivo Semiologia do sistema urinário Semiologia do sistema reprodutor do macho e da fêmea e da glândula mamária Semiologia do sistema locomotor Semiologia do sistema nervoso				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

FEITOSA, F. L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. Roca, 2 ed., 2008.
ROSEMBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. Rio de Janeiro, Guanabara, 3 ed.,1993.
RADOSTITS, Otto M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
Bibliografia Complementar
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PUGH, D. G.. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo, SP: Roca, 2004.
ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983.
D´ANGELINO, J. L. Manejo, patologia e clínica veterinária de caprinos. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1985.
BLOOD, D. C. Clínica veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991.

Pré-requisito: Fisiologia animal II.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Técnica cirúrgica de grandes animais				8º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Afecções cirúrgicas da cabeça, Afecções cirúrgicas do pescoço e tórax, Afecções cirúrgicas do abdômen, Afecções cirúrgicas do sistema locomotor, Cirurgia plástica e reparadora.. Estudo de etiologia das alterações; pré-operatório, pós-operatório e terapêutica, especificamente para cada caso.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	CONSIDERAÇÕES PRÉ-CIRÚRGICAS: Avaliação Pré-operatória do Paciente; Princípios de Assepsia e Antissepsia; Planejamento Pré-operatório; Preparação do Campo Cirúrgico; Infecção Pós-operatória. ANESTESIA E FLUIDOTERAPIA EM ANIMAIS DE GRANDE PORTE: Anestesia Local e Regional (Analgesia); Tranquilização e Sedação; Anestesia Geral; Medicação Pré-anestésica; Indução; Manutenção.				
UNIDADE II	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA CABEÇA: Descorna; Enucleação ; Otohematoma; Trepanação. AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO ABDÔMEN: Laparotomias; Rumenotomias e Rumenostomia; Abomasopexia; Herniorrafias.				
UNIDADE III	AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO LOCOMOTOR: Desmotomia; Tenectomia; Artrotomia; Amputação de Dígito AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR: Amputação do Pênis. Uretrostomia;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Orquiectomia; Preparo do Rufião; Cesarianas; CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA E TRATAMENTO DE FERIDAS
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica HENDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2010. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2019. MADORRÁN, A. C.; CASTRO, L.C.; GARCÍA, E. R.; MARTÍNEZ, L. R. Manual de Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas Em Clínica Equina. 1ª. Edição. Paraná: Medvet: 2015. Bibliografia Complementar ROCKETT, J.; BOSTED, S. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. 1ª Edição. São Paulo: Cengage Learning: 2011. JACKSON, P.; COCKCROFT, P. Exame Clínico dos Animais de Fazenda. 1ª Edição. São Paulo: Andrei: 2004. VULCANI, V. A. S.; RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; SILVA, O. C. Cirurgia do Aparelho Reprodutor de Machos Bovinos e Equinos. 1ª Edição: Paraná: Medvet 2017. SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas da Anatomia Aplicada dos Animais Domésticos. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2006.	
Pré-requisito: Anestesiologia veterinária.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Patologia clínica de ruminantes				8º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Eritrograma. Leucograma. Urinálise. Função Renal. Função hepática. Análise do líquido rumenal. Derrames cavitários. Exame do líquido. Exame de fezes. Coleta e envio de material para exame histopatológico. Imunohistoquímico e de Reação em Cadeia de Polimerase (PCR)					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	INTRODUÇÃO: Importância do laboratório clínico como apoio diagnóstico; Objetivos dos exames laboratoriais; Fontes de variação dos exames (paciente; exercícios; estresse; dieta); Coleta e remessa de material.				
UNIDADE II	HEMATOLOGIA: Sangue – composição, células; Medula óssea – hematopoese, eritropoese e leucopoese; Indicações do hemograma e mielograma; Eritrócitos – eritrograma, hemoglobina, ferro; Anemia – classificação, diagnóstico, causas, interpretação; Policitemia – causas, interpretação; Leucócitos - leucograma, morfologia dos leucócitos; Interpretação dos parâmetros e alterações leucocitárias; Inflamação – causas, interpretação; Anormalidades do hemograma – leucemias, pancitopenias, causas de alterações; URINÁLISE: Formação e composição da urina – néfron, sistema urinário Colheita de urina; Indicações da urinálise; Exame físico da urina; Exame químico; Sedimento urinário; Anormalidades na urinálise.				
UNIDADE III	BIOQUÍMICA CLÍNICA DE FUNÇÃO RENAL Aplicação e interpretação; Provas de função renal para mamíferos; Indicações das provas de função renal; Determinação da uréia e creatinina; interpretação; BIOQUÍMICA CLÍNICA DE FUNÇÃO PANCREÁTICA:				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	<p>Indicações; Provas de função pancreática - glicemia, enzimas amilase e lipase; Causas de alterações das provas; Interpretação; BIOQUÍMICA CLÍNICA DE FUNÇÃO MUSCULAR: Indicações da avaliação muscular; Doenças musculares – tipos de miopatias; Avaliação das enzimas musculares; Causas de alterações; CARACTERIZAÇÃO DE EXSUDATO E TRANSUDATO: Coleta de material; Exame físico; Exame químico; Exame citológico; Exame microbiológico; Classificação e caracterização dos principais líquidos cavitários. Considerações sobre o exame do líquido ruminal</p>
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica RADOSTITS, Otto M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 5ª. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2013. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2011. Bibliografia Complementar QUINN, P.J. ; MARKEY, B.K. ; LEONARD, F.C. ; FITZPATRICK, E.S. ; FANNING, S. Microbiologia Veterinária: Essencial. 2ª Edição. Rio Grande do Sul: Artmed: 2018. THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e Bioquímica - Clínica Veterinária - 2ª Edição. São Paulo: Roca: 2015. MEGID Jane, RIBEIRO, Marcio Garcia, PAES, Antônio Carlos. Doenças Infecciosas em Animais de produção e de companhia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. FEITOSA, Francisco Leydson. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.	
Pré-requisito: Patologia veterinária.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Ginecologia e obstetrícia de ruminantes				8º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Fisiologia e endocrinologia da puberdade, ciclo estral, gestação, parto e puerpério. Desenvolvimento embrionário e fetal. Métodos de diagnóstico e acompanhamento da gestação. Estática fetal. Manejo do parto eutócico e distócico. Patologias da gestação de causas maternas e fetais e procedimentos clínicos e cirúrgicos. Neonatologia.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	INTRODUÇÃO À GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, FISIOLOGIA DA GESTAÇÃO : Introdução à ginecologia e obstetrícia; Fecundação e clivagem; Estabelecimento e manutenção da gestação; Implantação e placentação; Fisiologia da gestação; Fisiopatologia da glândula mamária				
UNIDADE II	PATOLOGIAS DA GESTAÇÃO: Patologias da gestação inerentes à mãe; Patologias da gestação inerentes ao feto; Diagnóstico de gestação em bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos; Teratogênese; Controle farmacológico da reprodução na fêmea; Parto eutócico em diferentes espécies de ruminantes; Exame obstétrico, pelviologia e estática fetal.				
UNIDADE III	DISTOCIAS FETAIS E SUAS RESOLUÇÕES: Distocias de origem maternal; Distocias de origem fetal; Resolução de distocias em ruminantes; Puerpério fisiológico; Patologias do Puerpério; Neatologia de ruminantes.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica PRESTES, N. C., LANDIM ALVARENGA, F. C. Medicina Veterinária - Obstetrícia Veterinária. 2 ed. Guanabara Koogan. 2017. GRUNERT, Eberhard et al. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésti-					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

cos: ginecologia. São Paulo, SP: Varela, 2005

NOAKES, D., PARKINSON, T., ENGLAND, G. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 9 Ed. London: Saunders, 2009.

Bibliografia Complementar

NOAKES, D. E. Fertilidade e Obstetricia Nos Bovinos. Andrei

SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 3rd Ed. Current Conceptions Inc. 2015.

HAFEZ. E.S.E. Reprodução Animal. 7ª Ed. Manole, 2004

OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R.; ROSSI FELICIANO, M. A. Ultrassonografia Na Reprodução Animal. 1 Edição. Parná: Medvet: 2013.

Pré-requisito: Fisiologia veterinária II.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Clínica médica de animais selvagens				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	50	10	50
2. Ementa					
Aspectos biológicos, anatômicos, fisiológicos, clínicos, anatomopatológicos e terapêuticos de peixes, répteis, aves e mamíferos, com ênfase nos animais da fauna amazônica; Doenças, hematologia e terapêutica; Protocolos anestésicos; Métodos de captura, contenção física, transporte e equipamentos utilizados em animais selvagens; Diagnóstico por imagem, patologia clínica e extrapolção alométrica; Técnicas necroscópicas, cirúrgicas e reabilitação de animais feridos; Nutrição e doenças nutricionais; Instalações veterinárias; Aspectos éticos e legais; Profilaxia e sanidade.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	INTRODUÇÃO À MEDICINA DE ANIMAIS SELVAGENS Identificação, características, hábitos, comportamento, taxonomia, particularidades anatômicas e fisiológicas dos principais grupos de répteis, aves e mamíferos selvagens de interesse em Medicina Veterinária; Conservacionismo; Medicina Preventiva em parques zoológicos. ALOJAMENTOS E INSTALAÇÕES DE ANIMAIS SELVAGENS EM CATIVEIRO Regulamentação legal, proteção, legislação, normas e padrões de alojamento de animais selvagens; Recintos de zoológicos e criadouros. CONTENÇÃO FÍSICA E FARMACOLÓGICA DE ANIMAIS SELVAGENS Patofisiologia do estresse em animais selvagens; meios e métodos e equipamentos de contenção física e farmacológica de animais selvagens; sistemas de administração de drogas à distância, confecção de dardos e zarabatanas; anestésicos, sedativos e neurolépticos.				
UNIDADE II	NUTRIÇÃO E DOENÇAS NUTRICIONAIS DE ANIMAIS SELVAGENS Hábitos alimentares naturais, alimentação, nutrição e dietas em cativeiro; osteopatia metabólica; outras enfermidades de origem nutricional. CLÍNICA MÉDICA DE RÉPTEIS Doenças infecciosas, doenças parasitárias, doenças não infecciosas, reprodução e terapêutica em medicina de répteis cativos (testudinos, lacertídeos, ofídios e crocodilianos) CLÍNICA MÉDICA DE AVES SELVAGENS Doenças infecciosas, doenças não infecciosas, doenças parasitárias, reprodução e terapêutica em medicina de aves cativas (psitacíformes, passeríformes, rapinantes, anseríformes, galíformes, columbíformes, picíformes e reíformes).				
UNIDADE III	CLÍNICA MÉDICA DE MAMÍFEROS SELVAGENS Doenças infecciosas, doenças parasitárias, doenças não infecciosas, reprodução e terapêutica em medicina de mamíferos selvagens cativos (marsupiais, xenartros, primatas, roedores, lagomorfos, carnívoros, ungulados: artiodáctilos e perissodáctilos).				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	<p>CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE CARNÍVOROS E PRIMATAS Periodontia, exodontia, endodontia e dentística restauradora.</p> <p>CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL DE ANIMAIS SELVAGENS Técnicas cirúrgicas para procedimentos operatórios especializados em medicina de animais selvagens.</p>
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica FOWLER, Zoo & Wild Animal Medicine, 2º ed., W.B. Saunders Company, 1986. HARRISON & HARRISON, Clinical Avian Medicine and Surgery, 1º ed., W.B. Saunders Company, 1986. MADER, Reptile Medicine and Surgery – 2 0 Ed., W.B. Saunders Company, 2008.	
Bibliografia Complementar FOWLER, Zoo & Wild Animal Medicine – Current Therapy, 3º ed., W.B. Saunders Company, 1993. FRYE, Reptile Care an Atlas of Disease and Treatments, Neptune T.F.H. Publications Inc., 1992. NOVAK, Walker’s Mammals of the World, vol 1 e 2, 5ºed., The Johns Hopkins University Press Baltimore and London 1991. SICK, Ornitologia Brasileira, ed. Nova Fronteira R.J., 1997. WIGGS & LOBPRISE, Veterinary Dentistry – Principles & Practice, Lippincot-Raven, 1997.	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Manejo de animais selvagens				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	26	7	33
2. Ementa					
Aspectos biológicos, anatômicos, fisiológicos, clínicos, anatomopatológicos e terapêuticos de répteis, aves e mamíferos de animais amazônicos com foco em espécies locais (Amapá). Métodos de captura, contenção física, transporte e equipamentos utilizados em animais selvagens. Reabilitação de animais feridos. Nutrição. Temas relativos à medicina de conservação, gestão ambiental e planejamento de instalações veterinárias. Aspectos éticos e legais. Profilaxia e sanidade.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1. Introdução a medicina e manejo de animais selvagens e exóticos 1.1- Funções do médico veterinário 1.2- Definições animais selvagens, silvestres e exóticos 1.3- Taxonomia e Sistemática 1.4- Classificação dos animais 1.5- Grupos Taxonômicos de interesse em medicina veterinária 2. Estresse e estresse por contenção 2.1- Definição de estresse 2.2- Agentes estressantes 2.3- Estresse por contenção 2.4- Principais patologias relacionadas ao estresse 3. Terapêutica por extrapolação alométrica 3.1- Definição de alometria 3.2- Importância da extrapolação alométrica em animais selvagens 3.3- Cálculo alométrico				
UNIDADE II	4. Manejo e medicina de primatas 4.1- Definição do grupo 4.2- Características 4.3- Manutenção de primatas em cativeiro 4.4- Alimentos e alimentação de primatas 4.5- Principais enfermidades dos primatas 4.6- Principais zoonoses 5. Manejo e medicina de felinos selvagens 5.1- Manutenção, contenção e estresse de felídeos selvagens 5.2- Alimentações e enriquecimento ambiental para felídeos selvagens 5.3- Principais enfermidades e sua profilaxia 6. Manejo e medicina de canídeos 6.1- Manutenção, contenção e estresse de canídeos selvagens 6.2- Alimentação dos canídeos selvagens 6.3- Principais enfermidades e sua profilaxia				
UNIDADE III	7. Manejo e medicina de aves 7.1- Identificação 7.2- Anatomia e fisiologia 7.3- Exame físico 7.4- Radiologia e posicionamento radiográfico 7.5- Nutrição e alimentação 7.6- Contenção física e química 7.7- Principais enfermidades e profilaxia das aves de cativeiro 8. Introdução a medicina e manejo geral dos répteis 8.1 -Manutenção de répteis em cativeiro 8.2 - Alimentos e Alimentação de répteis 8.3 -Principais enfermidades dos répteis.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C R; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007.

FOWLER MURRAY, E. Zoo and Wild Animal Medicine. 6ª. ed. Philadelphia: W.B.Saunders, 2008.

POUGH, FH; HEISER, JB; JANIS, CM. A Vida dos Vertebrados. 4ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, PMDA. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2003.

AGUILAR, R. Atlas de Medicina, Terapêutica e Patologia de Animais Exóticos. 1ª. ed. São Paulo: Interbook, 2007.

QUINTON, JF. Novos Animais de Estimação - Pequenos Mamíferos. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2005.

SILVA, RG. Introdução à Biotecnologia Animal. 1ª. ed. São Paulo: Nobel, 2000.

GONÇALVES, PBD; FIGUEIREDO, JR; FREITAS, VJF. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2008.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Bioterismo				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Introdução à medicina veterinária de animais de laboratórios, com ênfase no estudo do alojamento, bem-estar, alimentação, clínica veterinária médica e cirúrgica, reprodução, epidemiologia e biossegurança dos animais mais comumente criados em biotérios, bem como da legislação pertinente à estes aspectos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Legislação: lei/decreto, diretrizes, resoluções normativas e instâncias de regulamentação da prática de experimentação animal. Classificação de biotérios: manejo das principais espécies de animais de laboratório; Biossegurança. Edificação, barreiras físicas, controle ambiental (macro e microambiente), sanidade e genética de animais de laboratório. Edificação, barreiras físicas e controle ambiental: Modelos de implantação de biotérios, Macroambiente, Microambiente, Fatores físicos e ambientais que influenciam respostas biológicas.				
UNIDADE II	Sanidade e genética de animais: Importância do manejo sanitário e genético de animais de laboratório, Influência na pesquisa. Vias de administração e coleta de material: Vias: oral, subcutânea, intramuscular, endovenosa e intraperitoneal. Seringas, agulhas e procedimentos para coleta de sangue e tecidos. Etologia e enriquecimento ambiental: Etologia de ratos, camundongos ou outras espécies de laboratório, - Avaliação do bem-estar físico e mental de ratos, camundongos ou outras espécies de laboratório de laboratório, - Avaliação do bem-estar ambiental: arquitetura e enriquecimento ambiental, - Influência do enriquecimento ambiental sobre variáveis biológicas.				
UNIDADE III	Analgesia, anestesia e cuidados nos procedimentos invasivos: anestésias gerais, pré-anestésicos, anestésicos locais, relaxantes musculares e cuidados pré- e pós-cirúrgicos. Eutanásia: Definição e conceito, - Aspectos éticos, legais e científicos, - Legislação brasileira, - Métodos éticos, legais e científicos para da eutanásia de animais experimentais. Redução, substituição e refinamento do uso de animais em experimentação: Conceitos e objetivos dos 3Rs (Reduction, Refinement, Replacement), aplicação no Brasil e internacional, Basel Declaration. Diretrizes para publicação de experimentos com animais: ARRIVE Guidelines. Aula teórico-prática: vias de administração e coleta de material. Analgesia, anestesia, cuidados nos procedimentos experimentais invasivos e pós-operatórios.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					
BRASIL. Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal –					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

CONCEA, 2016.

JOEL MAJROWICZ. Boas práticas em Biotérios e Biossegurança. Rio de Janeiro: Ed. INTERCIÊNCIA, 2008.

BRASIL. E-book - Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016.

Bibliografia Complementar

ANDERSEN ML, D'ALMEIDA V, KO GM, KAWAKAMI R, MARTINS PJF, MAGALHÃES LE, TUFIK S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2004.

GAILLARD ET, CLIFFORD CB. Common Diseases. In: ACADEMIC PRESS Rat Pathogens, USA, 2000. p. 99-142.

WAGGIE K, KAGIYAMA N, ALLEN AM, NOMURA T. Manual Of Microbiologic Monitoring of Laboratory Animal. 2 ed. U.S. Department Of Health And Human Services, National Institute of Health.1994 (NIH Publication No. 94-2498).

Manual para Técnicos em Bioterismo– COBEA 2ª Edição – 1996

Manual sobre el cuidado y uso de losanimales de experimentación– Conselho Canadense de Proteção dos Animais – CCAC.

MEZADRI TJ. Animais de laboratório: cuidados na iniciação experimental. Ed. UFSC, Florianópolis, SC, 2004.

VERA LÚCIA S. S. DE CASTRO. Uso de animais de experimentação e legislação correlata: orientações sobre estudos com peixes e roedores. Jaguariúna, SP : Embrapa Meio Ambiente, 2013.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Inspeção higiênico-sanitária de carnes, pescado e derivados.				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	57	13	67
2. Ementa					
<p>Cuidados ante mortem, técnicas e higiene das operações de abate de bovinos, bubalinos, suínos e aves. Obtenção de órgãos, vísceras comestíveis e retalhos de carne. Conservação da carne e pescados pelo frio artificial. Processo de cortes, desossa e empacotamento de carnes em natureza. Demonstração prática em matadouro-frigorífico. Reflexos na higiene da carne, das modificações bioquímicas após a morte. Composição e constituintes da carne. Fatores físicos, químicos e microbiológicos relacionados ao processamento da carne, pescado e produtos derivados. Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle na industrialização da carne. Programas de qualidade da carne e derivados. Legislação específica. Higienização na indústria de carnes. Inspeção higiênico-sanitária da carne e pescados.</p>					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Inspeção sanitária de carnes e derivados Inspeção “ante-mortem”; Matanças de emergência e em separado. Matadouro sanitário, necropsia e cremação Importância do sistema linfático nos animais de açougue. Nodos linfáticos de exploração obrigatória na rotina de inspeção; Identificação de lotes e de órgãos e vísceras em relação às respectivas carcaças; Técnica de inspeção “post-mortem” de bovinos com fundamento na rotina oficial nas linhas de inspeção. Técnica de inspeção final. Critérios de julgamento. Registro de dados nosológicos; Higiene das operações de matança; Inspeção e julgamento de carcaças e vísceras de animais de açougue portadores de doenças infecciosas transmissíveis ou não ao homem pela ingestão e/ou manipulação de carnes.				
UNIDADE II	Particularidades da inspeção sanitária e julgamento de suínos, eqüídeos, aves, coelhos e caprinos; Inspeção sistemática de carnes portadoras de afecções diversas aparentes e inaparentes. Toxinfeções alimentares causadas por carnes e derivados; Alterações das carnes; Métodos físicos, químicos, físico-químicos e biológicos empregados na inspeção de carnes e derivados, como meios auxiliares de diagnóstico; Inspeção de matadouros e produtos destinados ao mercado interno e exportador;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Higiene do transporte do material comestível e não comestível no recinto da indústria. Esterilizadores, lavatórios, bebedouros, instalação de água e vapor, instalações sanitárias; Inspeção de consumo.
UNIDADE III	Inspeção sanitária de pescado e derivados Legislação; Definição. Terminologia do pescado; Características organolépticas do pescado fresco; Alterações “post-mortem” do pescado. Deterioração; Higiene e manuseio do pescado a bordo; Inspeção sanitária do pescado – condenação; Reinspeção do pescado; Doenças do pescado transmissíveis ao homem pelo consumo ou manuseio; Biotoxinas do pescado; Aspectos higiênico-sanitários na indústria do pescado. Noções de GMP; Aspectos higiênico-sanitários dos subprodutos do pescado; Inspeção de conservas e preservas do pescado; Adulterações, fraudes e falsificações observadas na industrialização e comercialização do pescado; Inspeção de consumo.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica EVANGELITA, J. Tecnologia de alimentos. 1. ed. Atheneu, 2008. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de alimentos. 1. ed. Atheneu, 2008. ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 2008. PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. vol.: II, Tecnologia da carne e de subprodutos/Processamentos Tecnologia, EDUFF/UFG, 2006. GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011. 608p	
Bibliografia Complementar MUCCIOLO, P. Carnes: Conservas e Semiconservas. Icone Ed., São Paulo, 1985. PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. vol.: I, Tecnologia de sua obtenção e transformação, EDUFF/UFG, 2006. ORDONEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal Porto Alegre: Artmed, 2007 v. 1. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. 2.ed. Editora Artmed, 2006. WILSON, W. G. Wilson's Inspeção Prática da Carne. 7.ed. Editora Roca, 2010	
Pré-requisito: Tecnologia de alimentos de origem animal.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Inspeção higiênico-sanitária de leite, ovos, mel e derivados.				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Características e análises físico-químicas do leite. Importância nutricional do leite e produtos derivados. Obtenção higiênica do leite. Programas de qualidade do leite e derivados. Instalações e equipamentos para processamento de leite e derivados. Higienização na indústria de laticínios. Produtos derivados do leite e respectivos processamentos. Efeitos dos vários processamentos nas características dos produtos. Inspeção higiênica sanitária do leite fluido e derivados. Alterações, fraudes e adulterações do leite fluido e análises para detecção. Inspeção higiênica sanitária do ovo de consumo. Instalações e equipamentos para processamento de ovos. Métodos para avaliação da qualidade de ovos. Obtenção e inspeção higiênico-sanitária de mel e derivados. Instalações e equipamentos para processamento de mel. Fraudes do mel.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Inspeção sanitária de leite e derivados Legislação; Condições higiênico-sanitárias do animal leiteiro e da ordenha; Alterações da secreção Láctea. Leites anormais; Classificação dos estabelecimentos de leite e derivados; Condições de funcionamento dos estabelecimentos; Higiene dos estabelecimentos; Mérito higiênico-sanitário dos processos técnicos de tratamento do leite; Rotina de inspeção dos estabelecimentos de leite e de produtos lácteos; Inspeção higiênico-sanitária de leite e produtos lácteos. Critérios de inspeção e julgamento; Fraudes e adulterações do leite.				
UNIDADE II	Inspeção sanitária de ovos e derivados Legislação; Inspeção higiênico-sanitária de ovos e derivados; Adulterações, fraudes e falsificações observadas na industrialização e comercialização de ovos e derivados.				
UNIDADE III	Inspeção sanitária de mel e derivados Legislação; Inspeção higiênico-sanitária de mel e derivados; Adulterações, fraudes e falsificações observadas na industrialização e comercialização de mel e derivados.				
4. Bibliografia					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Básica

EVANGELITA, J. Tecnologia de alimentos. 1. ed. Atheneu, 2008.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de alimentos. 1. ed. Atheneu, 2008.

ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 2008.

TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 5ª ed. Ed. UFSM, 2013.

Bibliografia Complementar

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 5. ed. Manole, 2015.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite. 2ª. Edição, Editorial Lemos, 2007.

CASTRO, M.C.D.; PORTUGAL, J.A.B. Perspectivas e avanços em laticínios. Juiz de Fora: EMBRAPA/EPAMIG-ILCT, 2000.

BRASIL. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa>.

BRASIL. Decreto-lei n. 1812, 8 de fevereiro de 1996. Altera dispositivos do Decreto n. 30691, de 29 de março de 1952, que aprovou o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, alterado pelo Decreto n. 1255, de 25 de junho de 1962. Diário Oficial, Brasília, n.29, p. 2241, Seção 1.

Pré-requisito: Tecnologia de alimentos de origem animal.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Biotecnologia da reprodução				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
72	8	80	54	13	67
2. Ementa					
Características físicas, químicas e morfológicas do semen. Coleta e avaliação do ejaculado. Diluição, resfriamento, congelamento e descongelamento do semen. Crioscopia e vida gamética. Inseminação artificial: equipamentos, procedimentos e rotina. Sincronização de estro. Transferência de embriões. Classificação e conservação de embriões. Produção de embriões “in vitro”, MIV e FIV. Clonagem, transgênese, sondas genéticas e ICSI. Sexagem de espermatozoides e embriões. Biotécnicas da reprodução em animais domésticos.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	BIOTÉCNICAS APLICADAS À REPRODUÇÃO DO MACHO : Introdução à biotecnologia da reprodução; Noções gerais – morfologia da reprodução - machos; Espermatozoides e plasma seminal; Noções gerais – morfologia da reprodução – Fêmeas; Seleção de reprodutores e exame andrológico; Colheita e avaliação de sêmen nas espécies domésticas; Refrigeração, congelação e descongelação de sêmen, Inseminação artificial.				
UNIDADE II	BIOTÉCNICAS APLICADAS A REPRODUÇÃO DE FÊMEAS: Sincronização e indução do estro; Exame ginecológico e citologia vaginal; Tecnologia de embriões; Manipulação de oócitos inclusos em folículos ovarianos pré-antrais; Manipulação de oócitos in vitro; Cultivo e maturação de oócitos in vitro; Conservação de material genético feminino-folículos, oócitos e tecido ovariano.				
UNIDADE III	BIOTÉCNICAS FUNDAMENTAIS E REPERCUSSÕES ÉTICAS, SANITÁRIAS E ECONÔMICAS DAS BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO: Produção in vitro de embriões;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Clonagem; Transgênese; Transplante de gônodas; Repercussões éticas, sanitárias e econômicas das biotécnicas da reprodução.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. 1ª Edição. Paraná: medvet: 2013. COLEGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3 ed. CBRA. 2013 SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 3rd Ed. Current Conceptions Inc. 2015. Bibliografia Complementar HAFEZ. E.S.E. Reprodução Animal. 7ª Ed. Manole, 2004 VICENTE, W. R. R.; APPARÍCIO, M. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1ª Edição. Paraná: Medvet. 2015 OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R.; ROSSI FELICIANO, M. A. Ultrassonografia Na Reprodução Animal. 1 Edição. Paraná: Medvet: 2013. SINGH, B.k. Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda. 1ª Edição. São Paulo: ANDREI: 2006.	
Pré-requisito: Ginecologia e obstetrícia de ruminantes.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Diagnóstico por imagem				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Estudo da anatomia e das alterações patológicas nos sistemas orgânicos dos animais, por meio de exames complementares com base na imagem. Os principais métodos utilizados como o exame radiográfico, a ultrassonografia e as escopias não invasivas. Outros métodos aplicados em medicina veterinária, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Radiologia: Objetivos, histórico, aplicações princípios físicos do raio-x, formação da imagem radiográfica Densidades, contraste, distorções; Segurança radiológica, aparelhos de raio-x, revelação radiológica. Posicionamento radiológico dos animais. Radiologia óssea, radiologia cervical, radiologia do crânio, radiologia do tórax e abdômen. Contrastes, fluoroscopia.				
UNIDADE II	Ultrassonografia: Introdução, conceitos, formação da imagem, artefatos. Preparação do paciente, orientação da imagem, varredura abdominal, avaliação do baço, fígado e vesícula biliar, estômago, intestino, sistema urinário, sistema reprodutor da fêmea e do macho. Ultrassonografia Doppler: Formação da imagem, conceitos e aplicações.				
UNIDADE III	Tomografia computadorizada: conceito, componentes do aparelho, princípios, vantagens e desvantagens, aplicação. Ressonância magnética: Propriedades, princípios, aparelhos, vantagens e desvantagens, aplicação. Termografia: histórico da termografia, termógrafo, exame termográfico, aplicação clínica. Cintilografia: princípios e indicações da cintilografia.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

CARVALHO, C.F. Ultrassonografia em pequenos animais. São Paulo, Ed. Roca, 2ª ed., 2014.

THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 7ª ed., Editora Elsevier. 2019.

FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. Diagnóstico Por Imagem Em Cães e Gatos. Paraná, Medvet, 2015.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, C. F. Ultrassonografia Doppler Em Pequenos Animais. 1ª Edição, São Paulo: Roca, 2019.

OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R.; ROSSI FELICIANO, M. A. Ultrassonografia na Reprodução Animal. 1 Edição. Parná: Medvet: 2013.

OBRIEN, R. T. Radiologia de eqüinos. 1ª Edição, São Paulo: Roca, 2006.

BURILLO, F. L. Atlas veterinário de diagnóstico por imagen. 1ª Edição. Servet, 2010

Pré-requisito: Clínica médica de cães e gatos e clínica de grandes animais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA				
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Trabalho de Conclusão de Curso I				9º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
36	4	40	33	0	33
2. Ementa					
Projeto de pesquisa em Medicina Veterinária. Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso. Execução do projeto de pesquisa.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 Projeto de pesquisa em Medicina Veterinária 1.1 Etapas da pesquisa em Medicina Veterinária. 1.2 Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. 1.3 Revisão de conteúdos de metodologia da pesquisa científica.				
UNIDADE II	2 Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso 2.1 Elaboração do projeto de pesquisa. 2.2 Preparação dos elementos técnicos da pesquisa que compõem o projeto: introdução, objetivo e metodologia. 2.3 Cronograma e referências bibliográficas.				
UNIDADE III	3 Execução do projeto de pesquisa 3.1 Apresentação da pesquisa do trabalho de conclusão de curso. 3.2 Instalação do experimento ou revisão bibliográfica. 3.3 Coleta dos dados da pesquisa de conclusão de curso.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M.; DELUIZ, N. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. LAPPONI, J.C. Estatística usando excel. CRAWLEY, M.J. The R book.					
Bibliografia Complementar CARUSO, A.T.R., YOSHIDA, D.A.I., STRAUHS, F.R. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

VOLPATO, G.L. **Bases teóricas para redação científica.**

LIMA, M.C.; OLIVO, S. **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Apresentação de citação em documentos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração.**

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Trabalho de Conclusão de Curso II				10º Semestre
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	40	10	50
2. Ementa					
Tabulação dos dados e análise estatística. Escrita do documento final do trabalho curso. Preparação e realização da defesa. Tabulação dos dados e análise estatística. Escrita do documento final do trabalho curso. Preparação e realização da defesa.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 Tabulação dos dados e análise estatística 1.1 Tabulação dos dados do experimento de conclusão de curso; 1.2 Demonstração de análise estatística em programas computacionais; 1.3 Utilização de planilhas eletrônicas para tratamento e apresentação dos resultados.				
UNIDADE II	2 Escrita do documento final do trabalho do curso 2.1 Revisão da metodologia do trabalho e adaptação do texto; 2.2 Escrita dos resultados e discussão do trabalho de conclusão do curso; 2.3 Revisão do trabalho seguindo as normas de apresentação do trabalho à banca.				
UNIDADE III	3 Preparação e realização da defesa 3.1 Preparação de seminário de defesa do trabalho de conclusão de curso; 3.2 Apresentação do seminário e correções; 3.3 Didática de apresentação; 3.4 Argumentação perante a banca avaliadora; 3.5 Entrega do trabalho de curso corrigido e revisado pelo orientador.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica: BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M.; DELUIZ, N. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. LAPPONI, J.C. Estatística usando excel. CRAWLEY, M.J. The R book.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Complementar

CARUSO, A.T.R., YOSHIDA, D.A.I., STRAUHS, F.R. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.**

VOLPATO, G.L. **Bases teóricas para redação científica.**

LIMA, M.C.; OLIVO, S. **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Apresentação de citação em documentos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação, referências, elaboração.

Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICE B
EMENTÁRIO
COMPONENTE
CURRICULAR
OPTATIVO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Apicultura				Componente Curricular Optativo I
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Introdução: Histórico e desenvolvimento da apicultura. Cera e apitoxina: Manejo para produção, processamento e uso. Determinação de sexo em abelhas melíferas.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 Introdução: Histórico e desenvolvimento da apicultura; 1.1 Taxonomia; 1.2. Abelhas africanas no Brasil: Introdução e dispersão; 1.3 Composição, biologia e atividades das abelhas na colmeia; 1.4 Meliponicultura; 1.5 Morfologia, fisiologia e nutrição das abelhas.				
UNIDADE II	2 Cera e apitoxina: Manejo para produção, processamento e uso; 2.1 Instalação de apiários; 2.2 Determinação de castas; 2.3 Produção e substituição de rainhas; 2.4 Flora apícola e polinização; 2.5 Manejo para produção e processamento: Mel, própolis, pólen, geléia real.				
UNIDADE III	3 Determinação de sexo em abelhas melíferas; 3.1 Melhoramento genético na apicultura; 3.2 Patologia apícola; 3.3 Legislação apícola; 3.4 Cadeia produtiva da apicultura brasileira; 3.5 Análise da organização; 3.6 Projetos em apicultura.				
4. Bibliografia					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Básica:

CAMARGO, J.M.F. **Manual de apicultura.**

COUTO, R.H.N. & COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos.**

WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura.**

Bibliografia Complementar

CANDIDO, J.F. **As árvores e a apicultura.**

GRAHAN, J. M. (Ed.) **The hive and the honeybee.**

MARTINHO, M.R. **A criação de abelhas.**

WIESE, H. **Nova apicultura.**

COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual prático de criação de abelhas.**

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Inglês Instrumental				Componente Curricular Optativo I
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Skimming e Scanning. Intensive and Extensive Reading. Produção textual.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 Skimming e Scanning. 1.1 Identificação dos diferentes tipos de textos, percepção dos seus objetivos e as diferenças entre textos científicos; 1.2 Composição de Artigo Científico; 1.3 Leitura crítica; 1.4 Extração de ideias principais do texto; 1.5 Reconhecimento de cognatos e falsos cognates; 1.6 Observação de palavras repetidas; 1.7 Antecipação e predição; 1.8 Dedução; 1.9 Uso de dicionário e tradutor.				
UNIDADE II	2 Intensive and Extensive Reading; 2.1 Estruturas gramaticais presentes nos textos científicos (substantivos, artigos, adjetivos, pronomes, verbos, numeral, conjunção, preposição, interjeição e advérbio) e pontuação.				
UNIDADE III	3 Produção textual 3.1 Produção escrita – Currículo; 3.2 Produção escrita – E-mail; 3.3 Produção escrita – Abstract.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica: SOUZA, A.G.F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RICHARDS, J.C.; RODGERS, S. **Approaches and Methods in Language Teaching.**

ARROJO. **Oficina de Tradução:** A teoria na Prática.

Bibliografia Complementar

OXFORD, WORD. **POWER:** DICTIONARY FOR LEANERSOF ENGLISH.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura. Módulo 1.

AZAR, B.S. **Understanding and Using English Grammar.**

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes.**

TORRES, N. **Gramática prática da Língua Inglesa:** o inglês descomplicado.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Análise de Alimentos				Componente Curricular Optativo I
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Importância da análise de alimentos. Fibra. Matéria mineral.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 Importância da análise de alimentos. 1.1 Conceitos de análise de alimentos; 1.2 Composição centesimal dos alimentos; 1.3 Amostragens e controle de qualidade dos alimentos; 1.4 Processamento físico da amostra; 1.5 Análise de matéria seca; 1.6 Sistema Weende; 1.7 Proteína; 1.8 Conceitos de proteína; 1.9 Importância da análise de proteína; 1.9 Método Dumas; 1.10 Método Kjeldahl.				
UNIDADE II	2 Fibra 2.1 Conceitos de fibra; 2.2 Importância da análise de fibra; 2.3 Fibra Bruta; 2.4 Método de estimacão Van Soest; 2.5 Fibra insolúvel em detergente neutro; 2.6 Fibra insolúvel em detergente ácido; 2.7 Extrato etéreo; 2.8 Conceitos de extrato etéreo; 2.9 Importância da análise de extrato etéreo; 2.10 Métodos de análise de extrato etéreo.				
UNIDADE III	3 Matéria mineral 3.1 Conceitos de matéria mineral; 3.2 Importância da análise mineral; 3.3 Apresentação da análise mineral. 3.4 Lignina 3.5 Conceitos de lignina; 3.6 Importância da análise de lignina;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	3.7 Métodos de análise de lignina. 3.8 Energia 3.9 Conceitos de energia; 3.10 Importância da análise energia; 3.11 Estimação de energia nos alimentos.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica: DETMANN et al. Métodos para análise de alimentos. INCT – Ciência animal. MIZUBUTI, I.Y. et al. Métodos laboratoriais de avaliação de alimentos para animais. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos.	
Bibliografia Complementar CAMPOS, F.P. Métodos de análise de alimentos. RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E. A.G. Química de Alimentos. CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. KROLOW, A.C.R. Hortaliças em conserva. GAVA, A.J Princípios de tecnologia de alimentos.	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Tratamento de Resíduos				Componente Curricular Optativo I
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 Introdução a caracterização de resíduos provenientes de atividades antrópicas com ênfase na agroindústria e agropecuária Caracterização de resíduos vegetais e animais: suinocultura, aviário, bovinocultura, piscicultura; Impactos ambientais; Gerenciamento de resíduos sólidos PNRS (LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010).				
UNIDADE II	2 Compostagem Aterro Sanitário; Digestão anaeróbia e biodigestores; Efluentes: líquidos e sólidos.				
UNIDADE III	3 Tratamentos Preliminar; Primário; Secundário; Fossa Sépticas; Filtros Anaeróbicos.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica: ANDREOLLI, C.V. (ed) Resíduos sólidos do saneamento : processamento, reciclagem e disposição final. BARRERA, P. Biodigestores : energia, fertilidade e saneamento para a zona rural.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

ÁVILA, U. **Criação de minhocas sem segredo.**

Bibliografia Complementar

BERNARDO, L.D.; DANTAS, A.D.B. **Métodos e Técnicas de Tratamento de Água.**

BORGHESAN, L.; ALBERGUINI, A.; SILVA, L.C.; REZENDE, M.O.O. **Tratamento de Resíduos Químicos:**
Guia Prático para a Solução dos Resíduos Químicos em Instituições de Ensino Superior.

CEREDA, M. **Resíduos da Industrialização da Mandioca no Brasil.**

NUVOLARI, A. **Esgoto Sanitário:** Coleta, Transporte, Tratamento e Reúso Agrícola.

PEREIRA NETO, J.T. **Manual de compostagem.**

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Cooperativismo Agrícola				Componente Curricular Optativo I
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Cooperativismo, associativismo e agronegócio. Elementos históricos e conceituais do cooperativismo. Gestão estratégica de cooperativas.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 Cooperativismo, associativismo e agronegócio 1.1 Inserção e importância do cooperativismo no agronegócio, as cadeias agroindustriais e o papel coordenador das cooperativas, outras formas de associativismo, redes.				
UNIDADE II	2 Elementos históricos e conceituais do cooperativismo 2.1 A origem e os principais cooperativistas, as principais correntes cooperativistas, legislação e teoria cooperativista, tipologia cooperativista.				
UNIDADE III	3 Gestão estratégica de cooperativas 3.1 Gestão estratégica em cooperativa, modelos de organização cooperativa, planejamento estratégico na organização cooperativa, planejamento participativo, direção e controle em empresas cooperativas, educação cooperativista; 3.2 Estruturas de redes, clusters e arranjos produtivos locais: Redes, clusters, arranjos produtivos locais.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica: BATALHA, M.O. (Coord.). Gestão agroindustrial. BIALOSKORSKI, NETO, S. Economia e Gestão de Organizações Cooperativas. CRÚZIO, H.O. Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento.					
Bibliografia Complementar BIALOSKORSKI NETO, S. Cooperativas: economia, crescimento e estrutura de capital. CAMPOS, G.L.R. Cooperativismo agrário e integração econômica. OLIVEIRA JÚNIOR, C.C. A avaliação da eficiência empresarial das empresas cooperativas. PINHO, D.B. Administração de cooperativas.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

TACHIZAWA, T. Organizações não governamentais e terceiro setor.
--

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Comercialização Agrícola				Componente Curricular Optativo II
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
O agronegócio. Filosofia da comercialização. Desempenho da comercialização.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1 O agronegócio 1.1 O papel da comercialização no agronegócio; 1.2 Significado da comercialização: Evolução, conceituação.				
UNIDADE II	2 Filosofia da comercialização 2.1 Comercialização-marketing X comercialização-venda; 2.2 Peculiaridades do produto e da produção agrícola e suas inter-relações com a comercialização; 2.3 Organização da comercialização: Instituições de comercialização, canais de comercialização.				
UNIDADE III	3 Desempenho da comercialização 3.1 Custos, margens, preços, rentabilidade, qualidade, inovação, intervenção governamental, competitividade; 3.2 Análise das funções de comercialização: Armazenagem, transporte, padronização, classificação, compra e venda, processamento, embalagem, financiamento.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica: BEIERLEIN, J.G., WOOLVERTON, M.W. Agribusiness marketing: the management perspective. BARROS, G.S.C. Economia da comercialização agrícola. MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D. Comercialização de produtos agrícolas.					
Bibliografia Complementar KOTLER, P. Marketing management.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

MENDONZA, G. **Compêndio del mercado de produtos agropecuarios.**

REZENDE, A.M.; AAD NETO, A. **Comercialização agrícola.**

STEELE et al. **Comercialização agrícola.**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Intercâmbio comercial do agronegócio:** principais mercados e destinos.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Ovinocaprinocultura				Componente Curricular Optativo II
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Desenvolver estudos atualizados sobre os avanços da ovinocaprinocultura na Amazônia, ter o domínio para a escolha e avaliação dos animais, conhecer as principais raças e suas aptidões, assim como, suas relações com o ambiente e com as adequadas instalações, conhecer e aplicar as técnicas de manejo em geral e ter a compreensão moderna de manejo produtivo e reprodutivo, e a capacidade de escolhê-las e recomendá-las aos diferentes sistemas de produção relacionados ao agronegócio da ovinocaprinocultura na região amazônica. Além disso ter conhecimento dos aspectos reprodutivos e das biotécnicas aplicadas à reprodução animal.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	1. Situação da Ovinocaprinocultura no Brasil e no Mundo; 2. Classificação Zoológica e Zootécnica de caprinos e ovinos; 3. Avaliação Morfológica e Funcional de Caprinos e ovinos de leite e corte; 4. Principais raças ovinas e caprinas de interesse no Brasil (características zootécnicas e aptidões);				
UNIDADE II	5. Instalações e equipamentos utilizados na ovinocaprinocultura; 6. Manejo Nutricional: nutrientes, exigências nutricionais; alimentos; elaboração de ração; hábitos alimentares e ingestão de alimentos; escore da condição corporal. 7. Manejo Reprodutivo: sistema genital masculino e feminino; métodos reprodutivos, ciclo estral, inseminação artificial; métodos para indução do cio; gestação e parto				
UNIDADE III	8. Práticas criatórias: primeiros cuidados com o recém-nascido, desmame, marcação, descorna e castração; 9. Manejo Sanitário: descrição e profilaxia das principais moléstias infecciosas e parasitárias; 10. Escrita zootécnica; 11. Produção de leite caprino: anatomia e fisiologia de glândula mamária, fatores que afetam a quantidade e a qualidade do leite produzido e características do leite caprino.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica: CAVALCANTE, Antônio César Rocha et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília/DF: Embrapa, 2009.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

OSORIO, J.C.S.; SELAIVE-VILLARROEL, A.B. **Produção de Ovinos no Brasil**. Roca. 1ª Edição, 2014.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. 1ª Edição. Paraná: medvet: 2013.

Bibliografia Complementar

CHAGAS, A.C.; VERÍSSIMO, C.J.; MASCARENHAS, S. **Principais Enfermidades e Manejo Sanitário de Ovinos**. Embrapa, 2ª Edição, 2018.

CORDEIRO, Paulo Roberto Celles et al. Industrialização de leite de cabra. Viçosa: CPT, 2009

AISEN, Eduardo G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008.

NUNES, José Ferreira. **Biotécnicas aplicadas a reprodução de pequenos ruminantes**. Fortaleza: Tecnograf, 2010.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS				Componente Curricular Optativo II
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Língua Brasileira de Sinais: O estudo de LIBRAS enquanto linguagem dos surdos. O aspectos gramaticais da língua de Sinais brasileira. Diferentes marcas culturais dos surdos. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas, bem como da criação literária surda.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Fundamentos da Educação de surdos; A História da Educação de surdos no Mundo; História da Educação dos surdos no Brasil; Termologias, causas e graus da surdez; Cultura, Identidade e surdez . (Filosofias) Modelos Educacionais na Educação de Surdos: Oralismo; Comunicação Total; Bilinguismo; Legislação e educação de surdos.				
UNIDADE II	Língua de Sinais: Língua de Sinais Brasileira; Organização cerebral no uso da linguagem; Mitos em relação a língua de sinais. Parâmetros da LIBRAS; Configuração das mãos; Ponto de Articulação; Movimento; Direção/Orientação;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Expressão facial e corporal. Alfabeto Manual e numérico; Convenções da LIBRAS.
UNIDADE III	Noções básicas da LIBRAS: O papel do Intérprete de LIBRAS; Cumprimentos, pronomes, verbos e outros; Dados pessoais, família/pessoas Calendário e tempo verbal; Espaços físicos, meios de transporte e meio de comunicação; Cores, vestuário, sinais escolares, alimentos e bebidas diversas; Disciplinas escolares; Sinais específicos.
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Volume 1. Brasília; MEC/SEESP, 2002. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Rio de Janeiro: MEC/FENEIS, 7ª edição, 2007. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. - São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GOLDFELD, Mareia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. - São Paulo: Plexus Editora, 2002.	
Bibliografia Complementar BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. CAPOVILLA, F. César, Raphael, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: EDUSP, 2001.	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Tecnologia e inspeção leite e derivados				Componente Curricular Optativo II
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Produção, composição, higiene e controle de qualidade da matéria prima e do produto final. Análises físico-químicas e microbiológicas do leite e derivados e interpretação de laudos. Legislação aplicada à industrialização do leite e derivados. PPHO e APPCC na indústria laticinista.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	O papel do médico veterinário na Inspeção de Produtos de Origem Animal; Situação Nacional da Produção Leiteira; Consumo de leite informal: causas e conseqüências. Constituição da glândula mamária e fisiologia da lactação; Composição do leite. Propriedades físico-químicas/enzimáticas do leite. Microbiologia do leite: microrganismos patogênicos e deteriorantes. Microrganismos indicadores e sua importância na indústria de laticínios. Beneficiamento do leite de consumo: tratamentos térmicos. Obtenção higiênica do leite. Fatores que alteram a quantidade e a composição do leite.				
UNIDADE II	Sistemas de ordenha. Higienização na indústria de laticínios. Noções de PPHO e APPCC em laticínios. Resíduos químicos no leite: conservantes, neutralizantes, reconstituintes, pesticidas e antibióticos. Planos de amostragem. Normas para produção de queijos, creme e manteiga. Normas para produção de leites desidratados e fermentados. Normas para produção e comercialização de leite de cabra Controle de qualidade na indústria laticinista e interpretação de laudos.				
UNIDADE III	Boas Práticas Laboratoriais; Determinação da densidade, gordura, EST e ESD; Métodos para determinação da acidez e índice crioscópico; Análises para avaliação da eficiência do tratamento térmico; Pesquisa de substâncias reconstituintes e neutralizantes; Contagem de Mesófilos e Coliformes;				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	Contagem de Staphylococcus coagulase positive; Detecção de Salmonella spp; Métodos rápidos microbiológicos
4. Bibliografia	
Bibliografia Básica:	
NERO, L.A.; CRUZ, A.G.; BERSOT, L.S. Produção, Processamento e Fiscalização de Leite e Derivados . Editora Atheneu, 1ª. Edição, 2017, 398 p.	
BRASIL- REGULAMENTO DA INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2017.	
BRASIL- INSTRUÇÃO NORMATIVA No. 62 Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Cru Refrigerado, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Pasteurizado e o Regulamento Técnico da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2011.	
FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite . 2ª. Edição, Editorial Lemos, 2007.	
Bibliografia Complementar	
FORSYTHE, S.J. Microbiologia da Segurança Alimentar . Edição traduzida por Guimarães, M.C.M. e Leonhardt, C. Editora Artmed, 2002.	
FRANCO, B.D.G. M. & LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos . Edição revisada. Ed. Atheneu, 2005.	
SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. Manual de Métodos de análise Microbiológica de Alimentos . 1ª. Edição, editora Varela, 1997.	
Periódico:	Brazilian Journal Of Microbiology
Periódico: Ciência E Tecnologia De Alimentos (Online)	
Pré-requisito: Não há.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Porto Grande CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA			
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Equideocultura				Componente Curricular Optativo II
	C.H. SEMESTRAL EM AULAS		C.H. SEMESTRAL EM HORAS		
PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
54	6	60	33	17	50
2. Ementa					
Importância sócio-econômica dos equídeos na Região Norte. Ezoognósia. Instalações. Alimentação. Sanidade. Tipo de equídeos. Julgamento. Sistema de criação e proução. Manejo reprodutivo. Cria e recria. Melhoramento genético. Podologia, apurmos e andamento.					
3. Bases Científicas e Tecnológicas					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	História e evolução dos cavalos. Origem e evolução do comportamento. Domesticação e suas consequências. Importância econômica e o agronegócio da equideocultura.				
UNIDADE II	Ezoognósia. Locomoção e andamento dos equídeos. Planejamento de haras. Sistemas de criação de equídeos: Extensivo, semi-intensivo e intensivo.				
UNIDADE III	Manejo nutricional. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário.				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica: CARVALHO, R.T.L. et. al. A criação e a nutrição de cavalos . Globo: SP. 4a. Ed 1990. MEYER, H. Alimentação de cavalos . Varela: SP, 1995 COSTA, H. E.; MANSO FILHO, H.; FERREIRA, L. Exterior e treinamento do cavalo . UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. 169p.					
Bibliografia Complementar MILSS, D.; NANKERVIS, K.. Comportamento equino. Princípios e práticas . São Paulo: Roca, 2005. 213p. MANSO FILHO. Manejo do haras . UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. 217p.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 2 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1981, 654 p.

VELOZ, W. **Casqueamento e Ferrageamento de Equinos**. Editora LK, 2ª Edição, 2006.

Pré-requisito: Não há.